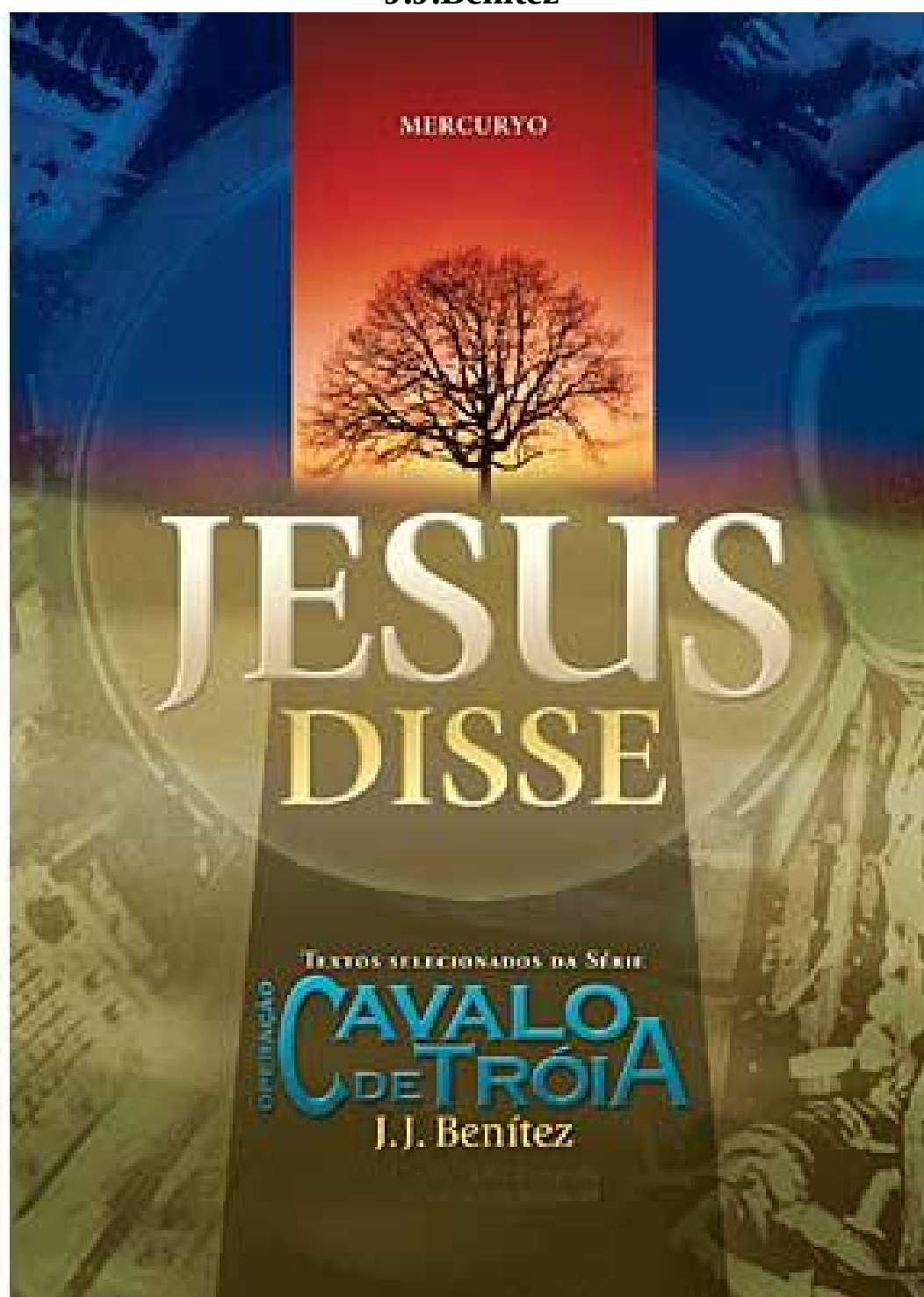


JESUS DISSE

Textos Seleccionados da Série Operação Cavalo de Tróia
J.J.Benitez



Ed. Mercuryo
2004



NASCIMENTO

21 de agosto
Ano 7 A.C.
11 horas,
43 Minutos e
9 Segundos

CRUCIFIXÃO

7 de abril
Sexta-feira
Ano 30 D.C.

RESSURREIÇÃO

9 de Abril
Domingo
Ano 30 D.C.

ASCENSÃO

18 de Maio,
Ano 30 D.C.,
Quinta-Feira,
Pouco Depois
Das 7 Horas

31 de Março – Ano 30

Primeiro Encontro de Jasão com Jesus

Aquele tinha de ser Jesus!

Sua extraordinária compleição – no primeiro momento calculei-lhe a altura em um metro e oitenta centímetros – fazia-o, ao lado da quase totalidade dos circunstantes, um gigante. Vestia um manto de cor bordô que lhe cingia o tórax e cujas extremidades envolviam o pescoço e caíam sobre os ombros largos e poderosos. Uma longa túnica branca, de amplas mangas, cobria-a quase até os tornozelos. Não vi faixa ou cinto algum. Na frente trazia enrolado um lenço branco que lhe caía sobre o lado direito dos cabelos.

Era, sem dúvida, um homem branco, de rosto longo e estreito, próprio da raça caucasiana. Os cabelos, lisos e de uma tonalidade ligeiramente acaramelada, caíam-lhe sobre os ombros. Pouco depois, ao soltar a banda que trazia enrolada na frente e que era usada também por quase todos os homens do seu grupo, vi que repartia os cabelos ao meio. Usava bigodes e uma fina barba, dividida em duas, de uma cor de ouro velho, igual à dos cabelos. O bigode, ainda que pronunciado, não chegava a ocultar seus lábios, relativamente finos. O nariz desconcertou-me. Era comprido e ligeiramente proeminente.

Desde sua entrada na casa, Jesus não havia deixado de sorrir, mostrando dentes brancos e impecáveis, ao contrário do que ocorria com a maioria dos hebreus. Sua pele era curtida e bronzeada.

Jamais esquecerei aquele olhar. Os olhos do Galileu, ligeiramente rasgados e de viva cor de mel, tinham uma singular virtude: pareciam concentrar toda a energia do cosmo. Mais do que observar, trespassavam. Cílios longos e espessos proporcionavam-lhe especial atrativo. A fronte, espaçosa, terminava em sobancelhas retas e bem separadas. Sua face, plácida e francamente iluminada pelo sol, infundia um estranho respeito.

Como estava longe dessa imagem grave, atormentada e longínqua, que nos transmitem tantos dos livros do século XX... Jesus de Nazaré era uma mescla de menino e general; de ingênuo pastor e compenetrado analista; de homem que vive plenamente cada dia e de prudente conselheiro. Mas, acima de tudo, notava-se eu era feliz. Muito mais alegre e despreocupado do que seus próprios amigos e discípulos, visivelmente agitados pelas ameaças do sumo sacerdote.

O Pai-Nosso

Jesus compôs o Pai-Nosso aos 15 anos de idade. Escreveu-o sobre uma prancha de cedro e, mais tarde, destruiu, junto com tudo que havia registrado, com suas próprias mãos. Recitou-o pela primeira vez para a sua família.

“Pai nosso...”

Porque Ele nos criou, em verdade, como a onde que, sem desprender-se, desprende-se do mar...

“Que estais no céu...”

No céu do coração.

“Santificado seja o teu nome...”

Santificado não só porque a lei ordena. Santificado porque nunca dorme. Santificado porque agora, certamente, sorri ante os problemas de mamãe Maria e deste pobre carpinteiro.

“Venha a nós o Teu reino...”

Tiago: Então Deus é rei?

O único, ouvi-me bem, capaz de criar o vermelho de uma rosa. Poderias tu, Tiago, poderias tu, Miriam, ou tu, José, construir a geometria das estrelas?

Pois esse é o Reino do nosso Pai: o da beleza visível e invisível.

Simão: Beleza invisível.

Sim, pequeno: a que se adivinha debaixo da justiça; a que sustém um beijo de amor; a dos homens que jamais reclamam; a que agracia o mundo com as suas colheitas; a que concede antes que os lábios se abram para rogar. Esse é o nosso reino...

“E faça-se a tua vontade na terra e no céu...”

Já sei que às vezes o Pai do céu que partiu em viagem...Não tenhais medo. Ele é o único que não viaja...

Marta: Nunca? Isso não é verdade...E que me dizes de Moisés? Não viajou com ele pelo deserto?

O que eu quero dizer, meninazinha curiosa, é que nossa vontade nem sempre coincide com a sua. Mas, Ele, como mamãe Maria, sabe bem o que te convém. Fazer a vontade do Pai – sempre, a cada instante, ainda que não a entendamos – é o pequeno grande segredo para viver em paz.

“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje...”

Tiago: Mas quem nos dá o pão: mamãe Maria, tu ou Deus?

Mamãe Maria e eu, certamente...porque Ele nos deu primeiro.

O Pai é sábio. Conhece cada um dos seus filhos pelo nome. E dispõe de tudo o necessário para que, em forma de trabalho, de sorte ou de casualidade, nenhuma só de suas criaturas fique desamparada. A cobiça, a ambição e a usura, queridos,

não são apenas pecados contra os homens. São uma estupidez, muito própria dos que esqueceram ou nunca souberam que têm um Pai...imensamente rico.

“E perdoa as nossas dívidas,”
Sobretudo aquelas que ninguém conhece.

Miriam: E tu, também tens dívidas com o Pai?
Tantas quantas são as aparas em minha oficina...
Mas ninguém acreditou, porque essas aparas eram produto do suor do seu rosto.
E é difícil achar maldade em alguém que tudo antepõe a seu interesse.

“E não nos deixe cair em tentação...”
Não na tentação de violar o sábado ou as quase sempre interesseiras leis dos homens. Melhor é dizer: “não nos deixes cair na tentação de esquecer-te, Pai do céu”. Se o pior dos pecados é menosprezar ou ignorar os que nos deram a vida terrena, que classe de afronta seria renunciar ao Pai dos pais?

Palavras de Jesus Adolescente

Não seiais como esses lacaios que sempre esperam uma propina; deveis servir ao Pai graciosamente.
Pensa no bom porque o Pai só tem memória para o bom.
Ignoras a maldade do soberbo e do orgulhoso porque o Pai lhe mostrará o caminho quando for o devido tempo.
Caminha na confiança de que tudo foi criado para o equilíbrio.
Escolhe pensar bem dos outros. O Pai sempre concede o benefício da dúvida.
Para que perder tempo e saúde em vinganças, se disso se encarrega a Natureza?

Eliseu e Jasão Conversam com Jesus

*Senhor, insistiu (Eliseu), responde-nos. O que perdeste nestas montanhas?
Por que dizes que vieste para recuperar o que é teu?*
O Filho do Homem, consciente do que se dispunha a revelar, meditou sobre as palavras. Pegou um dos ramos e brincou com o pacífico fogo. Depois grave, num tom que não admitia dúvida alguma, assim se expressou:
Filho meu, o que vou te comunicar não é de fácil compreensão para a limitada e incompetente natureza humana. Vós sois os menores do meu Reino e entendo que tua mente resista. Mas, em breve, quando chegar a minha hora, compreenderás...Então, só então estareis em condições de entender. Agora, neste momento, escutai e confiai...
De acordo com a vontade do meu Pai, chegou o momento de restabelecer em mim mesmo a autêntica identidade do Filho do Homem. Minha verdadeira

memória, voluntariamente eclipsada durante esta encarnação, voltou a mim...E com ela, meu “outro espírito”.

E durante um longo tempo prendeu-se a detalhes, explicando o porquê de sua presença neste mundo.

Essa era – segundo disse -, a vontade de seu querido Ab-bã, seu Pai Celestial.

Ele, como Filho de Deus, deveria viver, conhecer e experimentar de perto a existência terrena de suas próprias criaturas. Isso era o estabelecido. Esse requisito era vital e imprescindível para alcançar a absoluta e definitiva soberania como Criador de seu Universo...Esse, em resumo, era o preço para conseguir a definitiva entronização como Rei de sua própria criação.

Percebendo nossa perplexidade arrematou:

Não vos atormenteis. Estais no princípio de uma longa travessia em direção ao Pai. Por ora deve bastar-vos minha palavra.

Eliseu: Então, se bem entendi, tu és um Deus...”camuflado”.

Um Deus escondido?... Sim, por enquanto...E vos direi mais. Embora tampouco seja fácil de assimilar, de acordo com os desígnios de Ab-bã, outro dos objetivos desta experiência humana consiste em “viver” a fé e a confiança que eu mesmo, como Criador, solicito de meus filhos com respeito a esse magnífico Pai.

Viver a fé e a confiança...

Mas, não entendo...Por acaso não tens fé?

Meu querido anjo...eu sou a fé. Mas ainda assim, convém provar isso...

Eliseu: Uma experiência...Tua encarnação neste planeta obedece a isso, à necessidade de experimentar?

É o plano divino. Só assim posso chegar a ser realmente e intimamente misericordioso.

Eu me atrevi a ir fundo no que já sabia: Se bem entendi, tu Senhor, não estás aqui para redimir ninguém...

Simplesmente, negou com a cabeça. E afirmou:

Em seu devido momento escutaste isso do próprio Filho glorificado: o Pai não é um juiz. O Pai não contabiliza essas coisas. Por que exigir responsabilidades de criaturas que não têm culpa? Cada um responde por seus próprios erros...

Estais, pois, atentos e cumpri vossa missão: deveis ser fiéis mensageiros de tudo o que digo. Que o mundo, vosso mundo, não se confunda.

Mensagem recebida. Conhecer de perto tuas criaturas. Viver e experimentar na carne. Mas, Mestre, que podes aprender de nós? O que pode haver de bom em seres tão mesquinhos, brutais, ignorantes, primitivos...?

Deus!

Assim é. Essa é outra das razões, a maior razão por que desci até vós. Revelar Ab-bã. Lembrar a estas e a todas as outras criaturas do meu Reino que o Pai reside, pes-so-al-men-te, em cada espírito.

Outras criaturas? Mas como outras criaturas? Onde?

Querido e impulsivo menino...Acabo de te dizer: está só começo de uma venturosa caminhada em direção ao Pai. Algum dia o verás com teus próprios olhos. A criação é vida. Não reduzas o Pai às curtas fronteiras da tua percepção. E te direi mais: a generosidade de Ab-bã é tão incomensurável que nunca, nunca, chegarás a conhecer seus limites.

Eliseu: Estás dizendo que aí fora tem vida inteligente?

Olha para mim. Consideras-me inteligente?

Eliseu, aturdido, balbuciou um “sim”.

Pois eu, filho meu, venho “aí de fora”, como tu dizes.

Jasão pergunta: Teu reino...Onde está? No que consiste?

Jesus estendeu os braços. Abriu as palmas das mãos e me olhou feliz.

Aqui mesmo.

Depois, levantando o rosto até a repleta e provocante “Via Láctea”, acrescentou: Lá mesmo.

Jasão: O Universo é teu reino?

Não, querido Jasão – ponderou com aquela infinita paciência -, os universos têm seus próprios criadores. O meu é um deles...

Eliseu: Tem graça isso. Tu, Senhor, não és o único Deus...

Repito uma vez mais: a pequena chama de teu entendimento acaba de ser acendida. Não pretendas iluminar com ela a totalidade do que foi criado. Dá-te tempo, querido anjo...

Eliseu: Muitos Deuses!...E tu, és grande ou pequeno?

Nos reinos do meu Pai, querido “ajudante”, não há grandes nem pequenos...O amor não distingue. Não mede.

Jasão: Senhor, tem uma coisa que eu não sei...

Enfim! Enfim alguém reconhece que não sabe!

Jasão: Essas criaturas, aquelas que dizes que também formam teu reino, são como nós? Precisam também ser lembradas por ti de quem é o Pai?

Toda a criação vive para alcançar e conhecer Ab-bã. Essa é a única, a sublime, a grande meta...Alguns, como vós, estão atentos a este pequeno e perdido mundo. O que aqui está a ponto de acontecer os encherá de orgulho e esperança.

Eliseu: E por que nós? Por que escolheste este remoto planeta?

Isso obedece aos desígnios do Pai...e aos meus, como Criador. No devido momento eu te falarei das desditas deste agitado e confuso mundo. Nada, na criação, é fruto do acaso ou da improvisação...

Eliseu: Então, Senhor, tu andas por teu Reino, por teu Universo, revelando o Pai...Esse é o teu trabalho?

Sim e não...Entrar e fazer parte da vida de minhas criaturas, como eu te disse, é uma exigência para todo Filho Criador. Antes desta encarnação, por exemplo, fui anjo. E também me submeti voluntariamente à natureza de outros seres a meu serviço. Outros seres que tu, agora, sequer imaginas...

Tu foste um anjo? Mas, como?

Filho meu, podes explicar aos homens deste tempo de onde vens e como o fazes?

Eliseu negou com a cabeça.

Muito bem, deixa que o conhecimento e a revelação cheguem no seu devido tempo. Desfruta da maravilhosa aventura da ascensão ao Pai.

Nada ficará oculto...mas tem fé. Aguarda confiante.

Dizei-me, acreditais no que digo?

Jasão e Eliseu: Com absoluta certeza, Senhor...

Então, deixai-me fazer. Meu Pai “sabe”. Não esqueçais disso...

Eliseu: Agora eu entendo, agora eu entendo. Apontou as neves do Hermon, a essa altura já sem contornos, e proclamou triunfante: Chegou a tua hora. O Criador recuperou o que é seu. Agora sabe quem é. Aqui e agora se fez o milagre. Jesus de Nazaré, o homem, está consciente, enfim, de sua verdadeira natureza divina...

Filho meu, és afortunado. É meu Pai quem fala por ti.

Primeira Semana No Hermon

Conversa Com Jasão E Eliseu

Segundo suas palavras, de acordo com os Planos Divinos, sua experiência humana achava-se “limitada” por uma série de “condições”, absolutamente invioláveis. Essas “proibições” – auto-impostas pelo próprio Jesus de Nazaré durante sua permanência no Hermon - acabavam sendo de enorme bom senso.

Em primeiro lugar, o Homem-Deus não deveria deixar nada escrito. Escritos – bem entendido – de seu próprio punho. De nenhum tipo. Tinha razão. Se o Mestre tivesse posto no papel sua doutrina e filosofia, os seguidores, muito provavelmente, teriam convertido semelhante tesouro em “artigo” de veneração e, o que podia ser ainda mais lamentável, em motivo de permanentes disputas e interpretações de todo tipo.

(...) Em segundo lugar – movido por esse mesmo bom senso -, o Filho do Homem tomaria outra decisão não menos importante: sua imagem, sua figura, não poderia ser desenhada por mãos humanas. Curioso. Quando alguns, ao longo de sua vida pública, tentaram “retrata-lo”, Ele sempre foi contra, provocando o desconcerto de íntimos e estranhos. Na minha opinião, isso também tinha sua lógica. No fundo, essas pinturas só teriam causado problemas. Em particular, de natureza idólatra.

(...) A terceira autodelimitação – de maior peso, se assim podemos dizer – nos deixou perplexos. Muito bem – de acordo ainda com suas palavras -, a decisão de não se casar e não deixar descendência fazia parte também da rígida “norma” divina. Isso – disse – era o conselho de seu Pai. E como Criador ele não podia infringir a lei. Não havia, pois, razões obscuras, muito menos religiosas, em tal

atitude. Simplesmente isso era o disposto antes até de sua encarnação. Essa era a “ordem” estabelecida pelo Alto. E não lhe faltava razão. Se um escrito de seu punho e letra ou um desenho daquele belo rosto teriam provocado autênticas comoções no futuro, o que se supõe que teria acontecido com os filhos, netos, etc., do Filho de Deus?

(...) Perguntei: Senhor, isso significa que preferes o celibato ao casamento?

Sabes que eu não disse isso. E sei igualmente por que perguntas isso. Pois anota bem: o casamento é tão digno quanto a decisão de permanecer solteiro. No Reino do meu Pai não existem casamentos, assim como vós os entendeis. Mas isso agora não tem importância. Aqui, na fraternidade humana, tanto um como outro tem o seu papel e justificação. Mas, cuidado, meu querido “mensageiro”, transmite bem minhas palavras...Nenhum solteiro deverá se considerar superior nem menos capacitado na hora de pregar ou praticar minha mensagem.

...Procurar o “Barbudo” e fazer sua vontade não depende da categoria social, de riquezas e, muito menos, do estado civil. E te direi mais: nem sequer está sujeito à inteligência...O grande segredo da existência humana, descobrir o “Chefe”, só poderá ser desvelado com a vontade. Se o desejas, só se o desejas, encontrarás o Pai e terás triunfado na vida.

Queridos filhos, sabeis o que há de mais belo e reconfortante no riso?

...O que há de mais atraente no senso de humor é que só é praticado por gente segura e confiante.

Não mudes nunca, meu querido anjo...

Sabeis que o humor é uma invenção do Pai?

Eliseu: Quer dizer então que o Chefe ri...

Sobretudo quando o homem pensa...

Jasão: Senhor, por que dizes que teu trabalho é semelhante ao trabalho das línguas de fogo?

O Filho do Homem também veio para curar a memória humana. Agora, não por vossa culpa, ela está doente. Dominada pela escuridão. Sujeita ao erro e ao desespero. Eu sou o fogo que purifica. Eu vos trago a esperança. Eu vos anuncio que, apesar das aparências, tudo está por estrear. Deus, o Pai, está por fazer sua “estréia”.

Hoje, ao completar meus 31 anos nesta forma humana, vou pedir ao Pai que os converta em meus primeiros discípulos...E quero fazê-lo solenemente...Como convém aos autênticos embaixadores e mensageiros...

Levantou os braços e foi depositar as mãos sobre nossas cabeças. Foi instantâneo. Guardou silêncio. Depois, com uma voz forte, prosseguiu:

Pai! Eles são os primeiros! Protege-os! Guia-os! Dá-lhes tua bênção!...

Eles, ao procurarem-me, já te encontraram! Bendito sejas, Ab-bã, meu querido “papai”!

Meus queridos anjos...Bem-vindos! Bem-vindos à vida! Bem-vindos ao reino! E lembrai sempre: esta “viagem” ao Pai não tem volta...

Em seguida, abraçou-nos um por um. Foi um abraço sólido. Inquestionável. Prolongado. Um abraço que ratificou a inesperada e cálida “consagração”.

Onde estávamos?

Eliseu, adiantando-se, refrescou-lhe a memória: Dizias que teu trabalho fora realizado. Dizias que agora conheces o homem, que poderias voltar, se assim quisesses, e assumir a soberania de teu Universo...

Dizias também que, contudo, havias optado por te submeter à vontade do Chefe...E eu te perguntei: e o que ele disse?

Em palavras simples: que continuasse convosco, que cumprisse o segundo grande objetivo desta experiência humana...Que vos falasse d’Ele! Que acendesse a luz da verdade!

Jasão: Senhor, se vais nos falar do Pai, será bom que o defines, que nos digas o que ou quem Ele é...Não esqueças que, no fundo, somos homens céticos...

Céticos?

Retifiquei: Ignorantes.

Isso sim, querido Jasão...Mas não te alarmes. Ignorância e ceticismo têm jeito. Lembra: para dar sentido à tua vida, para saber quem és, que fazes aqui e o que te aguarda depois da morte, só precisas de vontade. Se queres, podes “saber”. E agora vamos à tua pergunta.

Lembraí sempre que, no futuro, quando chegar a minha hora, falarei como um educador. Esse será o meu papel. Por isso, tomai minhas palavras como uma aproximação à realidade.

Por que digo isso? Simplesmente porque o finito, vós, não podeis entender, abarcar ou fazer seu o infinito. E isso é Ab-bã: uma luz, uma presença espiritual, uma realidade infinita que, por ora, não está ao alcance das criaturas materiais. Mas vai estar.

Eliseu: Uma Luz! Uma energia que, obviamente, pensa!

Obviamente...

Eliseu: que pena! O assunto do ‘Barbudo’ me agradava...

Não, meu querido anjo. Isso está bem. Por que achas que utilizo a palavra “Pai”?

Porque ele é. O Chefe, como tu o chamas, e muito acertadamente, claro que não tem um corpo físico e material. Mas é uma pessoa. É um Ab-bã, no sentido literal da expressão. Ele é o princípio, o gerador, a fonte que sustenta a Criação...Podeis imaginá-lo como quiserdes. Podeis defini-lo como gostardes. E eu vos digo que sempre ficareis aquém...

É lógico que te perguntes isso. Minhas pequenas e humildes criaturas do tempo e do espaço, as mais limitadas, têm dificuldade para imaginar uma personalidade que careça de um suporte físico visível. Mas eu vos digo que a personalidade, incluindo vosso caso, é independente da matéria que habita. Mais adiante, quando seguirdes ascendendo até o Pai, tua personalidade, Jasão, continuará viva. Mais viva do que nunca, apesar de ter perdido o corpo que

agora tens. Serão tua mente e teu espírito que irão forjar e dominar essa personalidade. Na verdade, isso está ocorrendo neste instante.

É cedo para que o entendais na plenitude, mas em verdade vos digo que a personalidade humana não é outra coisa senão a sombra do pai projetada nos universos. O problema, insisto, está em vossa finitude. Estudando essa “sombra” jamais chegareis a descobrir o “proprietário” e causador da mesma.

Mas não desanimeis. Tudo em seu momento. Chegará o dia em que estareis na presença de Ab-bã. Então, só então, começareis a compreender e a compreendê-lo. Se Ele não tivesse essa personalidade, o grande objetivo de todos os seres vivos seria estéril. É Sua personalidade, apesar da infinitude, que faz o “milagre”.

Assim como um pai e um filho se amam e se compreendem, da mesma forma acontece com o grande Pai e todos os seus filhos...Ele é pessoa. Vós sois pessoas. Mas, como vos digo, deixai que se cumpram os desígnios de Ab-bã.

Eliseu: Seus desígnios? E por que não fala com mais clareza? O que ele quer?

Em primeiro lugar, que saibas que ele existe. Para isso estou aqui. Para revelar ao mundo que Ab-bã não é um belo sonho de filosofia. Existe!

Existe!

Em segundo lugar, o Pai, teu Pai, deseja que o procures, que o encontres...

Como, Senhor? Tu mesmo acabas de reconhecer...Somos finitos, limitados, os últimos dos últimos...Parece que o Chefe descuidou-se ao pensar em nós...

Não, querido “ajudante”. No Reino de Ab-bã não existem descuidos.

Tudo é minuciosamente planejado. E, embora não acredites, vós dois e continuareis sendo a admiração dos universos...

Nós?

Imaginas por quê?

Não tenho idéia...

Vós, o mais denso e limitado, possuis alguma coisa da qual não desfrutam outras criaturas concebidas na perfeição: tendes a maravilhosa virtude de ascender e progredir...sim, de saber, sem ter visto. Tendes a invejável capacidade de acreditar, de confiar...sem provas.

Exageras...

Não, não exagero. E esse é o “como”. Essa é a resposta à tua pergunta. Por ora, só podes buscar o Pai com a ajuda da confiança. Esse é o plano. Isso é o estabelecido. Progredir. Progredir...

Aqui? Neste lixão?

Aqui, neste atormentado mundo, e naqueles que te reservo depois e sempre...Já me ouviste. Para chegar à presença de Ab-bã, primeiro deves percorrer um longo caminho, muito longo. Esse é o objetivo. É a única razão da tua existência: uma aventura fascinante...

Eliseu: Um longo caminho...Muitos, em nosso mundo, pensam que o “Barbudo” os espera do outro lado da morte. Dizem e acreditam que os justos

serão recebidos de imediato em sua presença. Tu, por outro lado, falas de um longo caminho.

Naquele instante – coincidência? -, uma enorme e bela mariposa quadriculada em branco e preto, atraída pela luz da fogueira, foi pousar na ponta do galho com o qual brincava o Mestre. E Jesus, aludindo ao belo espécime, respondeu assim:

Dize-me, querido anjo, achas que essa criatura está em condições de compreender que um Deus, seu Deus, a está sustentando no ar?

Não, Senhor. A distância é grande demais...

Então, agitando o pedaço de pau, a obrigou a voar.

Tu o disseste. A distância é grande demais. Pois bem, aquela que agora te separa de Ab-bã é infinitamente maior. Se um mortal fosse transportado, depois da morte, à presença do Pai, em verdade te digo, reagiria como essa mariposa. Não saberia, não teria consciência de onde está nem de quem a sustenta no ar...

Felizmente, vós sois muito mais que uma mariposa. E podeis estar seguros do que digo: chegará o dia, quando tiverdes crescido espiritualmente, quando tiverdes progredido, em que vereis o Chefe e compreendereis.

Eliseu: Mas é tão grande?

Não existem palavras, querido “ajudante”. Ele sustenta e contempla os universos na palma de sua mão. É todo presente, mas está no futuro. É o único santo, porque é perfeito. É indivisível e, não obstante, se multiplica sem parar. Ele te imagina e aparece...

Eliseu: Bonito, muito bonito, mas a Ciência...

Não te equivoques. Nem a Ciência nem a razão nem mesmo a filosofia poderão demonstrar, jamais a existência do Pai.

Teu Chefe é mais esperto, imaginativo e amoroso do que supões. Ele não está à mercê de hipóteses ou postulados. Ele só está à mercê do coração...

Então, apontando as evoluções da mariposa em seu vôo,, afirmou:

Aí levas vantagem. Vós, sim, podeis experimentar Deus...

Eu disse experimentar, não demonstrar...Nessa busca, quando o homem persegue e anseia por Deus, sua alma, ao encontrá-lo, nota, percebe, experimenta sua presença. Isso é suficiente...por ora.

Eliseu: Experimentar o Pai? E como se faz isso, como se sabe disso?

Não escutaste minhas palavras. Quando um ser humano “toca” o Pai, quando Ele te “toca”, a alma fica em pé. É uma sensação única. Clamorosa. E uma magnífica segurança te acompanha por toda a vida...Mas esse benéfico sentimento é pessoal e intransferível. É difícil de explicar, mas tão real como a visita da ternura, da compaixão ou da alegria.

Por isso, Jasão, porque se trata sempre de uma experiência, de um sentimento pessoal, não escrevas para convencer. Faça-o para insinuar. Para ajudar. Para iluminar.

Mensagem recebida.

...Não ‘vendas’, querido anjo. Não grites o nome do pai. Não obrigues. Não discuta. Cada um, segundo o estabelecido, receberá o “toque” em seu devido tempo. Não há pressa. Ab-bã sabe. Ab-bã reparte.

Eliseu: Um Deus sem pressa. Eu gosto disso.

Um Deus-amor que já está em ti...

E O Mestre tocou o peito do engenheiro com o galho que segurava.

Eliseu: O “Chefão” está aqui?...E eu com estes pêlos!

Não acreditas em mim?

Eliseu: Tu disseste, Mestre. Somos matéria finita...O Pai, se quisesse entrar em mim, se sentiria muito incômodo.

Ouvi atentamente. Escutai os dois. O que agora vos anuncio fará parte da mensagem quando chegar a minha hora.

Dizei-me, alguma vez menti para vós?

O “não” foi instantâneo.

Muito bem, eu vos digo que o Pai já está em vós...

Jasão: Sim, faz um momento que o invocaste. Foste muito generoso ao nos converter em teus embaixadores.

Não, isso só foi uma consagração formal. Mas Ab-bã já estava em vossas mentes.

Eliseu: Claro, muitas vezes pensamos n’Ele.

Não compreendeis. Eu vos estou falando de um dos grandes mistérios da Criação. O Pai, em sua infinita misericórdia, em seu indescritível amor, há muito instalou-se em vós...

Cada criatura do tempo e do espaço recebe uma diminuta fração da essência divina. O Pai, como eu vos disse, embora único e indivisível, se fraciona e vos procura. Instala-se em cada um de vós, os menores do reino.

Jasão: Trata-se de uma parábola?

Não, Jasão, isto é real. E não me perguntes como ele faz isso porque ninguém sabe. É uma de suas grandes prerrogativas. Ele, assim, “sabe”. Ele, assim, “está”. Ele, assim, se comunica com a criação e as faz uno com cada mortal inteligente.

Jasão: Mas como é isso? Como um Deus pode habitar o meu interior?

Vedes as centelhas? Pois na verdade eu vos digo, alguma coisa semelhante acontece com o Pai. Uma “centelha” divina, uma parte d’Ele mesmo voa até cada criatura e a torna imortal.

Foi justamente para isso que eu vim. Para revelar ao mundo que sois filhos de um Deus...E o sois por direito próprio.

Eliseu: Mas, Senhor, não percebo nada especial...Se o “Chefão” estivesse em meu interior, eu teria notado.

Tu o percebes, querido “ajudante”, o percebes...O problema é que, até agora, não sabias. Podias intuí-lo, mas ninguém te havia confirmado isso.

Eliseu: Eu o percebo? Tu acreditas nisso?

Vou te dizer uma coisa. Que opinião tens dessa bela mariposa? Por que ela se sente atraída pela luz?

Eliseu: Isso é instintivo.

Correto. Ela não tem consciência, no entanto “algo” a empurra. Muito bem, convosco, os seres humanos, acontece a mesma coisa. “Algo” que não podeis, que não sabeis definir, vos impele a pensar em Deus. “Algo” desconhecido vos proporciona a capacidade intelectual suficiente para que penseis no problema da divindade. “Algo” sutil vos arrasta até o mistério de Deus. Ninguém está livre dessas inquietações. Cedo ou tarde, em maior ou menor medida, todos se fazem as mesma perguntas: “Quem sou?”, “Existe Deus?”, “O que quer de mim?”, “Por que estou aqui?”.

Nunca percebeste essa inquietação?

Agora sabes. Esse impulso, essa necessidade de conhecer, de saber de Deus, é alimentada pela “centelha” que mora dentro de ti. Essa “presença do Chefe” em teu íntimo é o que realmente te torna diferente. É o que aperfeiçoa e corrige teus pensamentos. Aquilo que, às vezes, escutas falando contigo em voz baixa. Que sempre tem razão. Que, de forma definitiva, te “puxa” para Ele.

Eliseu: E a mariposa, Senhor, também é habitada pelo “Barbudo”?

Não, querido menino...Já te disse: vós sois muito mais que uma mariposa. Os animais são movidos pelo instinto. Em certas ocasiões podem demonstrar sentimentos, mas nenhum, jamais, pensa na necessidade de procurar Deus. Nem sequer têm consciência de si próprios. A “centelha” do Pai, como eu disse, é um presente exclusivo aos seres humanos...

Eliseu: E os teus anjos? Também recebem a “centelha” do Chefe?

Não, caro...Não me ouves quando falo. Essa magnífica e divina presença do Criador alcança unicamente a vós, as criaturas do tempo e do espaço. As mais humildes...

Eliseu: Que luxo! E por que nós?

Isso irás compreendendo pouco a pouco, conforme estiveres subindo...

O Pai é assim: um Paizão...

A Jasão:

Estás muito calado...

Jasão: Tudo isso é muito para meu pobre e pequeno conhecimento, Senhor...Mas já que falas nisso, dize: essa “centelha” tem alguma coisa a ver com a famosa frase...?

Sim, Jasão...”Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”.

Eliseu: Agora eu entendo, agora eu entendo tudo.

Tu, meu querido “ajudante”, és igual a Deus porque o levas no teu íntimo. E não são simples palavras...Tu és sua imagem. Mais ainda, tu és Deus!

Eliseu: Eu, Senhor, sou só um pobre “destroça-patos”...

Tu és Deus!

Eliseu: Eu te digo que não.

E eu te digo que sim!

Eliseu: Não!

Sim!

Jasão:Paz!...Eliseu: Bem, se tu o dizes...

Eu o digo e confirmo. E te direi mais: algum dia “trabalharás” ao seu lado, criando e sustentando...Como Ele.

Eliseu: Eu, um Chefão?

Por que crês que Ab-bã pensou em ti?

Jasão: Boa pergunta, por que, Senhor?

Porque o amor não é possessivo. O amor do Pai, como a luz, se move numa direção: para a frente. Ele, embora não podeis compreender isso, precisa de vós. Ele será Ele quando toda sua criação for Ele.

Jasão: Vamos ver se entendi. Estás insinuando que o ser humano é imortal?

Não insinuo...Afirmo! Sois imortais! Assim quis o Pai.

Estou aqui para revelar o Pai. Para dizer ao confuso e confundido homem que a esperança existe...Que sois filhos de um Deus! Que fostes escolhidos pelo infinito amor de Ab-bã! Que estais, simplesmente, no princípio!

Se ele não vos tivesse feito imortais...tudo isso seria, sim, uma brincadeira. Uma trágica brincadeira...Mattenab. Um “presente”. A imortalidade é um presente. O homem deve saber que é imortal por desejo expresso do meu Pai. Faça o que ele fizer, diga o que disser...Para aqueles que fazem o mal ou, simplesmente erram, existem outros procedimentos...Em verdade vos digo que ninguém escapa do amor de Ab-bã. Cedo ou tarde, até os mais iníquos são “tocados”...

O Pai é magnífico! É teu Pai verdadeiramente grande e generoso! Tão imenso que fica em pé no menor espaço!

Não vim impor nada. Só revelar. Lembrar qual é o verdadeiro rosto de Deus e qual a autêntica condição humana. Minha mensagem é clara e fácil de entender: Ab-bã é um Pai íntimo, amoroso, eu não precisa de leis escritas e muito menos de proibições. Quem o descobre sabe o que fazer. Sabe que tudo consiste em amar e servir, começando pelo próximo. Sabeis por quê? Sabeis por que deveis auxiliar e amar os vossos semelhantes? Por questão de ética? Não. Por solidariedade? Não. Por lógica? Está perto. Por bom senso. Lembrais da “centelha” divina? Pensai...Se Ab-bã é o Pai de todos os seres humanos, se Ele reside em cada homem, se Ele vos imagina e apareceis, o que sois na verdade? Não sois irmãos na fé. Sois irmãos...fisicamente. Sois iguais!

Segunda parte da mensagem do Filho do Homem: se Ab-bã é o vosso Pai, o mundo é uma família. Por isso deveis amar-vos e ajudar-nos uns aos outros. Por bom senso. Todos tendes o mesmo destino: chegar a Ele: ricos e pobres, escravos e senhores, ignorantes e sábios, judeus e gentios.

O Filho do Homem não vem impor. Só inspirar. Meu trabalho não consiste em derrubar, mas em insinuar. Eu sou a verdade e todo aquele que ouvir minha palavra será tocado e movido. Deixai que a “centelha” interior faça o resto...

Deixai que se cumpram os planos do Pai. Yaveh não é Ab-bã, mas cumpriu com o disposto: o homem respeita a Lei. Agora é a vez da revelação. Acima da Lei está sempre a verdade. E a verdade é uma só: sois filhos de um Deus-amor.

A “centelha” interior faz o resto. Ela te “puxa”...Essa misteriosa Cristura se ocupa, entre outras coisas, de preparar tua alma para a vida futura, para a verdadeira vida. De certa forma, vai te treinando...O Chefão é muito silencioso. Não gosta de gritos. Ele limita-se a polir e retificar teus pensamentos. Mas o faz na sombra de tua mente. Escondido. Quase um prisioneiro. Para ajudá-lo, basta tua boa vontade. Basta o desejo de amar, de prosperar em conhecimentos, de aceitar que Ab-bã é teu Pai. Ele, pouco a pouco, estreitará essa comunicação. E chegará o dia em que não vai precisar mais de símbolos para te dizer: “Coragem! Estou aqui. Escuta minha voz. Sobe. Vem até mim...”

Tua mente é um navio, Ab-bã é a “centelha” interior, o piloto, e tua vontade é o capitão. Tu mandas...Pena que não vos deixeis guiar por Ele! Com frequência seu rumo é alterado por vossa incompetente natureza humana e, sobretudo, pelos medos, idéias preconcebidas e sabe-se lá o que mais...

O homem sente tanto medo porque não sabe, não está consciente disso que vos estou revelando. No dia em que acordardes, e não tenhais dúvidas de que o fará, e compreenderdes que é filho de um Deus, que é imortal e que está condenado a ser feliz, nesse dia, meus queridos anjos, o mundo será diferente. O ser humano só terá um temor: de não parecer com Ele...Mas esse “medo” também acabará desaparecendo. A “centelha” irá sufocá-lo.

O êxito do meu Pai está intimamente ligado ao teu poder de decisão. Se tu confias, Ele ganha. Pouco importa no que acreditas. Se o procuras, se o persegues, a “centelha” controla o rumo. E tu, pouco a pouco, vais te tornando uno com ‘ela’.

Eu vos direi um segredo...Observai a madeira. Faz-se uma com o fogo, e ambos. Inevitavelmente, sobem. Enfim, são verdadeiramente livres...Olhai! Olhai bem! Agora, fogo e madeira são um só...Compreendestes? Muito bem, este é o segredo. O homem, a madeira, que conseguir identificar-se, fazer-se uno com o Ab-bã, o fogo...não morrerá! Seu invólucro mortal será consumido pela “centelha”, pelo Amor, e não precisará ser ressuscitado...

A “centelha” é uma “criatura misteriosa”. Lembrai da mariposa...Por mais que vos empenheis, não vos entenderá. Se lhe disseres quem és, nem sequer te escutará. Ainda que eu te revelasse a verdadeira natureza dessa “centelha”, não compreenderias. Aceita, pois, minha palavra.

A presença divina que habita em ti é uma luz, um cintilar do Pai...com sua própria personalidade. É, portanto, uma criatura, embora ainda desgarrada do Criador.

Ele se instala no ser humano, geralmente quando a criança se torna capaz de tomar sua primeira decisão moral. E o acompanha além da morte. Lembra: sois imortais. O Pai, quando dá, não faz as coisas pela metade.

O que acontece com a “centelha” quando alguém mata seu próprio irmão ou se suicida? O mais triste e lamentável não é só que atentes contra a vida, patrimônio exclusivo da divindade, mas que, repentina e inadvertidamente, suspendas o trabalho da “centelha”. Literalmente, a deixas órfã. Um gesto assim atrasa, mas não suspende a escalada em direção ao Pai. Permite que eu insista: sois imortais. Ninguém pode privar-vos dessa herança. Ab-bã a entregou a vós adiantado.

Tudo consiste em descobrir, em procurar o Chefe. Mas, como é que se faz isso? Abandona-se em suas mãos. Só isso. Mais nada. Ele submeteu-se à tua vontade. Ele está em teu interior, humilde, silencioso e atento aos teus desejos de prosperar mental e espiritualmente. Faze tu a mesma coisa. Entrega-te a ele. Não sejas bobo e aproveita: abandona-te em suas mãos. Deixa que se faça a sua vontade.

Eu vos farei outra revelação...Eu conheço o Pai. Vós, ainda não. Falo-vos, pois, com a verdade. Sabeis qual é o melhor presente que podeis dar a Ele? O mais refinado, o mais singular e acertado presente que a criatura humana pode dar ao Chefe é fazer sua vontade. Nada o comove mais. Nada é mais compensador...Fazer a vontade do Pai não significa escravidão nem renúncia. Tuas idéias são tuas. Assim como tuas iniciativas e decisões. Fazer a vontade de Ab-bã é confiar. É um estilo de vida.

Que Ele cuida.

Quando um filho toma essa suprema e sublime decisão, o salto para a fusão com a “cetelha” interior é gigantesco. Essa é a chave. A partir daí, nada é igual. A vida muda. Tudo muda. E o Chefe responde...

O Pai responde e uma força benéfica, avassaladora, coloca-se a serviço dessa criatura. Quando o homem diz “estou em tuas mãos” está dando tudo. E Ab-bã transforma esse filho num gigante. Nem ele mesmo chega a se reconhecer. Isso é muito mais do que aparenta ser. O homem que decide fazer a vontade do Pai torna-se pleno. Até seus menores desejos se realizam. Simplesmente, como eu vos disse, desperta para a glória e o Amor de Ab-bã. É o grande acontecimento. Sua vida, a partir de então, é uma constante e gratificante surpresa. É o princípio da mais fascinante das aventuras...Significa saber. Obter respostas...Por exemplo, quem sou eu? Nesse instante é fácil. És um filho do Amor. Um “presente” do Chefe. Um ser imortal. Uma criatura nascida no mais baixo...destinada ao mais alto. Um homem que começa a correr. A correr até Ele. Por exemplo, o que faço aqui? Ao descobrir o Pai, isso também é fácil. Estás neste mundo para VIVER. Escreve com maiúsculas...VIVER...Não disse viver tal como entendeis. Se o Pai vos colocou aqui é por alguma coisa realmente interessante...Interessante para vós. Escutai-me: sois imortais! Agora estais presos nesse invólucro carnal, mas em breve, quando entrardes nos mundos que tenho reservado para vós, este corpo será apenas uma lembrança. Uma lembrança cada vez mais difusa...VIVEI, pois, a atual experiência! VIVEI com intensidade! VIVEI com amor! Com bom senso! Com alegria! E lembrai

que tendes apenas esta oportunidade. Depois, após a morte, VIVEREIS de outra forma...

Por exemplo, qual é meu futuro? Suponho que já adivinhastes. Insisto: vosso destino é Ele. Não existe outro caminho. Vosso futuro é chegar a Ele. Ser como Ele. Ser perfeitos. Conhecê-lo. Trabalhar ombro a ombro...Quando decides colocar-te em suas mãos, quando optas por fazer sua vontade...já és seu sócio! Ele fará maravilhas em ti. Ele te cobrirá com um Amor que te levantará do chão. E teus medos, ouve bem, desaparecerão...

Quando teu coração se abre e se faz aliado da vida, quando te abandonas à sua vontade, nada, dentro ou fora de ti, te fará tremer. Como um milagre, tua alma caminhará segura. Nada, nada te fará retroceder! E essa sensação, esse sentimento de segurança te acompanhará até o fim de teus dias. Mas não vos equivoqueis. Aomesmo tempo que esse homem afortunado cresce, assim desaparece..

O amor que se derramma do Pai é turbulento. Não conhece descanso. E deverás irradiá-lo. Compartilhá-lo. Catapultá-lo. Não é propriedade tua. Pois bem, um dia, sem prévio aviso, perceberás uma coisa igualmente maravilhosa: não existes! Desapareceste para ti mesmo! Não contas! Não exiges! Não precisas! Não reclamas! Terás triunfado! Nesse momento, enfim, terás compreendido, querido “sócio”...

Se guardasses esse Amor para ti mesmo, escorreria, irremediavelmente, pela calha do barco. Seria uma pena. Terias que começar tudo de novo...Aquele que tenta prender a verdade..a perde. Sois irmãos. E te direi mais: isso não acontece jamais com um autêntico “sócio”. Eu te disse: trata-se de uma viagem sem volta. Quando Ele te “toca”...nada continua igual.

Sócios de um Deus. E tudo depende da tua vontade...Quando dizes “sim”, quando te abandonas em suas mãos, quando te deixas governar por esse “piloto” interior, rompes as barreiras que te limitavam. E tua capacidade de assombro outra vez irá transbordar. Tudo, ao teu redor, estará a teu serviço. Teu “sim” é o “sim” de Ab-bã. Em palavras mais simples, terás encontrado uma mina de ouro...Tereis encontrado uma mina de ouro...que funciona sozinha! É grátis! Pensai nisso. E depois me dizei...Ou melhor dizendo, dizei a Ele. E agora ide descansar. Se conseguirdes...

SEGUNDA SEMANA NO HERMON

Diálogo Entre Tiglat Pai, o Filho e Jesus

Meu filho disse que és um homem rico. Isso é verdade?

E para que precisa de riqueza aquele que possui a verdade?

A verdade? Tu conheces a verdade?

Meu pai diz que a verdade, se existe, está por chegar. E diz também que, quando chegar, me fará tremer de emoção, porque é uma coisa que toca diretamente o coração...

Teu pai é um homem sábio...

Vós não me conheceis. Estes, ao contrário, meus queridos gregos, sabem quem sou. Conhecem minha palavra e podem dar fé de que nunca minto.

Sim, meu amigo...Eu conheço a verdade. Teu filho está certo. A verdade existe, mas, no momento, não está ao alcance dos seres humanos.

Vós tendes uma idéia da realidade. Mas é um conceito limitado, próprio de uma mente finita que mal acaba de acordar. Pare estes dois, educados em outro lugar, a realidade do Universo é diferente da vossa...

Eles entendem a lua e as estrelas de uma maneira. Vós, de outra. Sem dúvida, tendes diferentes conceitos de uma mesma realidade. E eu vos digo: os quatro ainda sabeis pouco. A realidade total, final e completa, é muito mais que tudo isso.

Mais além do que vedes, existem outras realidades tão físicas e concretas, como esta lua, que pertencem ao mundo do não-material. Esse mundo invisível e inconcebível para vós constitui, na verdade, a autêntica “realidade”.

Mas, como eu dizia, para alcançar essa realidade última, a grande verdade, necessitais de tempo. Muito tempo. A verdade, portanto, existe, mas é totalmente impossível de ser abrangida pela mente e pela inteligência de uma criatura mortal.

O rapaz: Tu não falas como um judeu. Quem és realmente?

Eu, filho meu, vim tocar teu coração. Estou aqui para te fazer tremer de emoção. Para que questiones, para te ensinar um caminho que ninguém antes te mostrou.

Um caminho? Para onde?

Em direção a essa verdade da qual fala teu pai. Mas não te impacientes. Quando chegar minha hora voltarás a me ver e teus olhos se abrirão. Então te mostrarei Ab-bã e compreenderás que a verdade da qual te falo é como um perfume. Simplesmente a identificarás por sua fragrância.

Ab-bã? Quem é esse, pai?

Para ti, um Deus novo. Para teu pai...um velho sonho.

E tu, como sabes disso? – interveio perplexo o pai do jovem. – Como sabes que duvido de todos os deuses, inclusive do teu?

Um Deus novo! – exclamou o juvenzinho, não menos espantado. – E tu és judeu? O que acontece com Yaveh?

Eu te disse: deixe que chegue minha hora...Então te falarei desse novo Pai.

Não! – gritou o impetuoso adolescente – Fala-me agora!

Está bem, meu querido e impulsivo amigo...Eu o farei porque é teu coração que reclama isso.

Yaveh está exatamente onde está. E ali ficará para aqueles que não compreenderem a nova revelação. Porque disto se trata: de dar ao homem um

conceito mais exato de Deus...Sim, filho meu, um Deus novo e velho ao mesmo tempo. Um Deus Pai. Um Deus que não precisa de nome. Um Deus sem leis escritas. Um Deus que não castiga, que não controla tuas ações. Um Deus que não precisa perdoar...porque não há nada para perdoar. Um Deus a quem podes e deves de igual para igual. Um Deus que te criou imortal. Que te levará pela mão quando morreres. Que te convida a conhecê-lo, a possuí-lo e, sobretudo, a amá-lo. Um Deus, como tu fazes com o teu, em quem podes confiar. Um Deus que cuida de ti sem que tu saibas. Que te dá antes mesmo de abrires os lábios. Um Deus tão imenso que é capaz de se instalar no menor: tu!

Onde está esse Deus? Onde podemos encontrá-lo?

Eu te disse: aqui mesmo...dentro de ti.

Mas como é isso? Todos os deuses estão fora.

Exato menino. Só a verdade está dentro. Por isso, como diz teu pai, quando a encontrares, quando descobrires Ab-bã, isso te fará tremer de emoção.

...Esse Deus se esconde na experiência. E a experiência é pessoal. Cada um vive Ab-bã à sua maneira. Não existem normas nem leis. Eu já vos disse isso. Esse Deus trabalha dentro e o faz na medida de cada inteligência e de cada vontade. Não percais tempo procurando no exterior. Não escuteis sequer os que dizem possuir a verdade. Eu vos digo que ninguém pode domesticá-la e fazê-la sua. A Verdade, a pequena parte que agora podeis distinguir, é livre, dinâmica e bela. Quando alguém aprende, quando alguém a comercializa, ela, a verdade, se afasta.

Mas tu dizes conhecer a verdade. Tu também a estás vendendo e pregando...

Não chegou minha hora...

Outras Realidades

O Mestre levantou o rosto em direção às estrelas e perguntou:

Estais vendo essa luz? Dizei-me, crês que é a única luz?

Assim parece, mas não é...Essa é a vossa realidade. O problema é: trata-se da única realidade?

No Reino de Ab-bã existem três tipos de luz: a luz material, que estais vendo agora, a luz intelectual e a luz espiritual, a genuína. São luzes físicas. Muito mais que a das estrelas...Essas “outras realidades”, as luzes do intelecto e do espírito, não estão visíveis agora, enquanto permanecerdes nessa forma humana. Será que não entendeis? Estais no princípio. Sois como um bebê. Nem sequer aprendestes a ficar em pé...Acabais de nascer para a vida e ignorais tudo sobre as realidades que o Pai sustenta. E direi mais: embora por razões diferentes às vossas, as criaturas espirituais também consideram a matéria como algo irreal.

Queridos anjos, conforme vos afastais dessa estrutura material, conforme ganhais em perfeição e luz espiritual, tanto mais difusa estará a lembrança dessa etapa. Na verdade, essas criaturas de luz atravessam a matéria física como se não existisse. A verdade final não está ao vosso alcance. Só por ora...Pouco a

pouco, mais adiante, ireis captando e compreendendo. E sereis sábios. Mais que agora. Mas não te confundas. Nem sequer quando chegares à presença do Chefão, estarás de posse da verdade absoluta.

Aqueles que se consideram donos da verdade...a começar pela ciência, estão enganados. Ai daquele que tentarem monopolizar a verdade! Seu fanatismo os tornará cegos. Quanto à Ciência, não te desespere. Algum dia descobrirás que é só uma valiosa companheira de viagem... Sobre a fé. A fé não é cega. São os homens que a tornam cega. A confiança no Pai, nessas outras realidades que vos aguardam, deve ser razoável e científica até onde for possível. A Ciência, pouco a pouco, controlará e compreenderá o Universo no qual agora vos moveis. E confirmará o tesouro de vossa experiência pessoal, adquirindo com vosso próprio esforço e de forma solitária. E chegará o dia em que a revelação, essa revelação, dará a mãos a ambas: a fé e à Ciência.

A fé e a revelação não são a mesma coisa. A fé...eu gosto mais da palavra confiança...é um ato que depende da vontade. A revelação é um presente do Pai. E chega sempre no momento oportuno.

A fé, o perdão, a confiança não são dons de Deus. No futuro, muitas das minhas palavras e atos serão mal interpretados e, pior ainda, manipulados. Se a confiança em Ab-bã fosse o resultado de uma graça divina, alguma coisa falharia nos céus. Por que para uns sim, para outros não? Isso não é justo. Esse não é o estilo do “Barbudo”. Eu repito: descobrir o Pai, confiar n’Ele, colocar-se em suas mãos e aceitar sua vontade depende, unicamente, do homem. Mas antes é preciso perceber...Por isso estou aqui. Tudo consiste em dizer: “sim, aceito”. Aí então, ao despertar para a nova, a verdadeira vida, essa confiança te fará razoável. Depois, após a morte, tua própria experiência te fará sábio. Por último, quando entrares em “outras realidades”, quando fores um “homem-luz”, quando te apresentares diante do teu querido “Barbudo”, então, querido amigo, sentirás como a verdade te roça e te beija...Sim, só então...

TERCEIRA SEMANA NO HERMON

Jesus rezava como quem conversa com um amigo muito querido. E o fazia em qualquer situação: em pé, sentado, deitado, enquanto cozinhava, em pleno banho ou no meio do trabalho.

Dizei-me, que entendeis por rezar? A oração na verdade não é outra coisa senão uma conversa com a “centelha”que habita em vós. Vós falais. Conversais com Ele. Podeis expor vossos problemas e, sobretudo, vossas dúvidas. E Ele, simplesmente, responde. Eu não tenho problemas. Durante esses retiros, simplesmente troco impressões com Ele. Repassamos a situação e, digamos assim, eu me preparo para o que está por vir. Eu não peço nada. Com Ele isso é uma solene perda de tempo. Já ouviste isso e eu repetirei muitas vezes. Ab-bã é AMOR. Lembra: com maiúsculas. Ele te sustenta e te dá...antes que tu abras os

lábios. Tudo quanto te rodeia, o quanto tens e podes ter, é consequência de seu AMOR...Lembra?

Não sejas bobos! Quando falardes com Ele...deveis pressioná-lo...Tirar dele o suco! Pedir unicamente informação e respostas! Nisso Ele não falha.

Proteção do Pai

Nada acontece, nem acontecerá, sem o consentimento do Pai. Estou nas melhores mãos!

A vida é para ser VIVIDA. Com maiúsculas...E vim também para experimentar a existência humana. Tudo foi minuciosamente e escrupulosamente medido.

Sobre Os Anjos

O Reino de Ab-bã é um fervilhar de vida. Os anjos existem. E em tal quantidade, que não há medida na terra para somá-los. Os anjos são criaturas de luz. Pertencem a essas “outras realidades” das quais te falei. Não dispõem de corpos físicos. Foram criados na perfeição e não possuem sexo. São uma “realidade” muito parecida com a que vos aguarda do “outrolado”...Existem outros prazeres imensamente mais intensos e gratificantes que o sexo. Eu te garanto que, do “outro lado”, não vais ficar entediado...Alguns seres de luz cuidam dos humanos. Não todos...Os famosos anjos da guarda, no plural...Essas deliciosas criaturas são concebidas sempre em duplas. São dois em um. Cada mortal que o merece, portanto, recebe um guardião duplo. Observai atentamente: sempre voltamos ao princípio. Sempre se volta à mensagem-chave: colocar-se em suas mãos, fazer sua vontade, desencadeia uma força avassaladora e magnífica. Muito bem, quando o homem toma essa suprema decisão, uma dupla de serafins é destinada imediatamente à guarda do pequeno deus. E o acompanhará até a presença do Chefe...e mais adiante. Para aqueles que nunca quiseram...ou, até, não puderam fazer sua essa decisão, meu Pai tem outros métodos e caminhos. O Amor não distingue. . Uma mente subnormal, por exemplo, não se acha indefesa. Dessas criaturas cuidam especialmente os anjos a serviço de Ab-bã. Especialmente! Ninguém fica sem proteção. O dia em que descobrires até onde chega o Amor do Pai, essa reflexão te deixará constrangido. O Amor é dinâmico. Se tu prosperas, o Amor prospera...Deus é um luxo. Um contínuo e inesgotável luxo.

Meu querido anjo, a revelação é como a chuva. Em excesso só traz problemas. Deixe-me fazer...

Sobre A Morte

O céu, tal e como vós o interpretaís, tem pouco a ver com o “outro lado”. Assusta-te dormir? É a mesma coisa. Morrer é dormir. Depois...a vida! Essa é outra das razões da minha presença entre os seres humanos. Quando chegar o momento...já sabeis a que me refiro, verão com seus próprios olhos. O Filho do Homem será visto ressuscitado dentre os mortos. E o verão de uma forma idêntica à que todos vós desfrutareis depois do sono da morte. Minha ressurreição colocará às claras a glória do Pai, mas também terá uma segunda e não menos importante justificativa: a esperança. Eu te disse: sois imortais. Sereis resuscitados. Pelos meus anjos.

Quanto mais acima estiverdes no caminho em direção ao Chefe, mais gostareis do bom humor. Quanto mais importante e sério um assunto, mais precisa de humor...O senso de humor, não se esqueçais, não foi inventado pelo homem. É coisa dos céus.

Lembraí? “Na casa do meu Pai existem muitas moradas...” Pois bem. No meu Reino há algumas estâncias...digamos que “especiais”, nas quais voltaís à vida. A verdadeira vida. Depois da morte, depois desse sono fugaz, aparecereis em um mundo diferente...Igual a este...mas diferente. Conseguis imaginar corpos, matéria, que são e não são matéria? Estais capacitados para compreender uma besar (carne) que além do mais é or (luz)? Carne e luz ao mesmo tempo? A isso eu me refiro, quando vos digo que esse esplêndido mundo é igual, mas diferente. Compreendeis agora por que vos peço com tanta insistência que VIVAIS a vida? Entendeis por que eu disse que estou aqui para experimentar a existência humana? VIVEI intensa e generosamente. Saboreai a vida. Desfrutai cada instante. Sabei que esta oportunidade, como dizes, é única. Nunca voltareis a este estado. Amai a vida. Respeitai-a. Compartilhai-a. Usai-a com inteligência e moderação. Eu vos disse: é um presente do Pai. Acordai para a verdadeira, a definitiva vida. Aí começais. Aí disparais em direção ao Pai. Quando estiverdes acordados nesse mundo, tudo, praticamente, será idêntico ao que acabais de deixar aqui. Eu vos repito: é um simples despertar. Mas os defeitos e vícios da natureza humana continuarão pesando...em parte. E os meus se ocuparão então de “limpá-los”. Não vos preocupeis: a “cura” é rápida e indolor. Compreendei: nessa outra realidade não cabe a densa e incompetente herança que arrastais. Sereis preparados para um longo, muito longo caminho em direção ao Chefe. Um caminho cada vez mais esplêndido. Um caminho no qual, pouco a pouco, a luz irá dominando a matéria. E chegará o dia em que sereis isso: luz. Come-se do “outro lado”? Come-se e bebe-se...mas não como tu acreditas.

Sereis como anjos...Eu te dizia eu nessa nova realidade não se precisa de sexo, tal como o entendeis na Terra. Ali não existem essas inclinações. Entre outras razões, porque a carne, o corpo material, não passa paea o “outro lado”. Aqui fica e aqui desaparece.

Há criaturas do tempo e do espaço que nem sequer têm inteligência. Por múltiplas razões vêem-se privadas de um mínimo de espiritualidade. Muito bem, segundo o estabelecido por Ab-bã, esses humanos não são “despertados” depois da morte. Devem esperar, num sono coletivo, que chegue sua hora. E não pergunteis mais. Aceita minha palavra.

Não confundais imortalidade com vida. A vida sempre precede a imortalidade. Esta, de forma definitiva, depende daquela. E não esqueçais que a vida é uma prerrogativa do Pai. Eu disponho desse poder por sua imensa generosidade. Vós, ao contrário, não estais capacitados para colocá-la em pé...O homem nunca criará a vida. Enquanto pertencer ao reino do material...nunca conseguirá fazer isso. Nunca!

Não esqueçais a vida é sagrada. É patrimônio do Pai. Abortá-la, suprimi-la ou feri-la é um desprezo a quem a entrega...gratuitamente.

No “outro lado”, lembrarás e serás lembrado. Reconhecerás e serás reconhecido. Nenhuma das tuas qualidades se perderá. Lembrarás de tudo o que valer a pena. Tudo o que te emocionou e serviu para progredir.

O resto, as tendências puramente animais, os vícios e defeitos, desaparecerá com o cérebro físico. Verás teus pais e todos teus entes queridos. Eles te ajudarão, mas, insisto, aquele lugar não é como este. Lá não existem laços familiares, tal como vós os interpretais aqui na Terra. Nesses mundos não há lugar para conceitos como “pai”, “família”, “esposa” ou “filhos”. Sois como anjos!

Nessa nova realidade, o Amor é tão pleno, intenso e limpo que os pequenos deuses não sentem falta dos antigos e limitadíssimos afetos humano. Vossa alma imortal, enfim livre, ficará tão deslumbrada que nada do que agora considerais prioritário vos fará sombra. Eu vos repito; tereis entrado numa aventura fascinante.

Centelha e alma imortal não são a mesma coisa. Mas não te atormentes. Tudo será revelado...em seu devido momento. Essa presença divina, a “centelha”, quando morreres, se ocupará de guardar tua memória. Ela a manterá a salvo até o momento de tua ressurreição.

Eu disse memória e não mente. Esta, como parte integrante do teu cérebro físico, se dissolverá com o corpo. A alma imortal é outra criatura, independente da memória e da mente física. E essa é acolhida depois da morte pelo teu anjo da guarda. Ele cuida dela e a conserva também até o sublime instante da ressurreição.

No instante exato da ressurreição, a alma e a memória se reúnem. E caminham juntas...para sempre. A centelha é o terceiro “viajante” a caminho da Perfeição. Essa viagem dura o tempo justo e necessário. Incompreensível em termos humanos.

Dizei-me: sabeis de alguma coisa na natureza que se repita? E por que o fenômeno da morte seria uma exceção? Teu Pai “sabe”...

O céu, o Paraíso, está muito além. Agora é impossível para vós entenderdes sua autêntica natureza. Nos mundos que vos aguardam depois da morte só podereis intuir essa imensa, imensa maravilha.

A filosofia que rege os universos não pode ser entendida pela inteligência material. Não vos preocupeis...

Respondei-me: se os cientistas não tivessem a possibilidade de comprovar a metamorfose de uma mariposa, aceitariam que essa criatura teria sido primeiro uma lagarta? Deixai que eles passem ao “outro lado”. Então verificarão que as leis que governam essas outras realidades são tão físicas e rígidas como as leis do tempo e do espaço. A surpresa, então, os deixará perturbados. Eles, as “lagartas” na terra, terão se transformado em “mariposas” ágeis e deslumbrantes. Vós sois testemunhas. O Filho do Homem, uma “lagarta”, fará o milagre e se transformará em “mariposa”.

Insisto: limitai-vos a ser mensageiros de minha palavra.

Minha ressurreição não depende de ninguém. Eu sou a Vida. Não deveis cair no erro de associar esse gesto de piedade e respeito, por parte dos meus, com a realidade da minha volta à vida.

Enchei-vos de esperança! A morte é só um sonho! Sois imortais por expresse desejo de Ab-bã!...Sois filhos de um Deus! Transmitem isso!

QUARTA E ÚLTIMA SEMANA NO HERMON

Escutai atentamente. Agora devo deixar-vos por alguns dias. É preciso continuar ocupando-me dos assuntos de meu Pai...

Esperai tranquilos. É a hora do rebelde e do príncipe deste mundo...

A Volta

Era um Jesus diferente. Radiante. A habitual e penetrante luz de seus olhos agora parecia multiplicada. Aquela figura nada tinha a ver com a do Galileu que nos deixara uma semana antes. Mais ainda, a luminosidade era infinitamente mais acurada que a irradiada durante toda a permanência no Hermon.

Fez-se a vontade de Ab-bã. Agora sou eu o Príncipe deste mundo.

Vou lhes contar um conto...

Faz tempo, muito tempo, o grande Deus encomendou a um de seus Filhos a criação de um novo universo. E esse filho construiu um magnífico reino, repleto de estrelas e mundos. Era um Universo imenso.

E aquele Filho governou com amor e sabedoria durante milhares e milhares de anos.

Mas aconteceu uma coisa...

Certo dia, numa região afastada, vários dos príncipes a seu serviço, chefes de outros tantos mundos, decidiram rebelar-se contra a autoridade do filho e soberano. Não acreditavam mais em sua forma de governo e incitaram outros príncipes próximos a se manifestarem contra o estabelecimento. E tentaram formar seu próprio reino, rejeitando o monarca e, de forma definitiva, o grande Deus.

O Filho, lançando mão do amor e da misericórdia, tentou restabelecer a ordem. Foi inútil. Os rebeldes, mergulhados no erro, desprezaram todas as tentativas de reconciliação.

Finalmente, esse Filho divino tomou uma decisão: viajaria incógnito até os longínquos mundos dos infratores, fazendo-se passar por um modesto carpinteiro. Escolheu um dos planetas e ali nasceu como um homem comum. E assim viveu, sujeito à carne, e ensinando a verdade aos povos.

Mostrou-lhes quem era na verdade o grande Deus. Falou do esplêndido futuro que os aguardava e, acima de tudo, lembrou-lhes de que eram filhos desse maravilhoso Pai.

Mas a fama daquele Homem-Deus acabou chegando aos ouvidos dos príncipes rebeldes. E aconteceu que, em certa ocasião, quando o carpinteiro rezava no alto de uma montanha nevada, dois dos traidores se apresentaram diante dele, fazendo todo tipo de perguntas.

“Quem és...? Como te atreves a falar desse Deus? Quem te enviou?”

Por último, convencidos de que estavam diante do Filho e soberano do universo, fizeram-lhe uma proposta:

“Une-te a nós!”

E o Filho respondeu:

“Que seja feita a vontade do Pai”.

Os rebeldes, derrotados, foram embora. E todo o universo, sabendo daquela conversa, elogiou a misericórdia do Filho e soberano.

Desde então, o Deus disfarçado de homem e carpinteiro ostentaria também o título de Príncipe da Terra.

A partir desse fato, os rebeldes ficaram “prontos para a sentença”. Ao rejeitar, uma vez mais, a misericórdia, a sorte de todos eles depende agora de “outras instâncias”. E continua assim.

Segundo o Mestre, devemos procurar uma das razões da violência e primitivismo da Terra justamente nas consequências dessa infeliz rebelião. Ao trair as leis divinas, nosso mundo, como o resto dos planetas que se insurgiu contra Ab-bã, ficou automaticamente incomunicável e afundado na escuridão e barbárie. E “tecnicamente”, continua assim. Só quando for levantada a “quarentena”, a humanidade – esta infeliz humanidade – recuperará a normalidade.

Quando chegará esse venturoso dia?

Quando os rebeldes forem julgados. Mas isso não está em minhas mãos. O que estava, sim, ao alcance do Filho do Homem era consolar e iluminar as criaturas

que sofrem – e sofrerão – esse isolamento. E escolheu um desses mundos rebeldes, plantando a semente da esperança: Ab-bã existe. Ab-bã espera. Ab-bã vos ama...

Na véspera da segunda-feira, 17 de setembro, antes de descansarmos, Jesus de Nazaré deu uma última ordem:

Preparai-vos. Amanhã partiremos. A hora do Filho do Homem está próxima...

ENSINAMENTOS – VIDA PÚBLICA

Nenhum Profeta é Acolhido por seu Povo

Os discípulos discutem a segurança de Jesus;

Ele responde:

Pedro, ainda não compreendeis que nenhum profeta é acolhido por seu povo e que nenhum médico cura os que conhece?

Se a carne foi feita em razão do espírito, é uma maravilha. Se o espírito foi feito em razão do corpo, é a maravilha das maravilhas. Mas eu me maravilho é disto: como essa grande riqueza instalou-se nessa pobreza?

Sobre a Solidão

Levanta a pedra e ali me encontrarás. Corta a madeira e eu estou ali. Onde houver solidão, ali estou eu também.

Eu sou a luz que está sobre todos. Há muitos que se mantêm junto à porta, mas, em verdade, te digo que só os solitários entrarão na câmara nupcial.

O mundo não é digno daquele que encontra a si mesmo...

Por Que Estamos Neste Mundo

O mundo é uma ponte. Passais por ele, mas não vos instalais nele.

Este mundo é como uma ante-sala do Reino do meu Pai. Prepara-te na ante-sala, a fim de que possas ser admitido na sala de banquete. Sê caminhante que não pára!

Onde Está a Verdade?

Onde cresce a semente? Na terra. Em verdade, te digo que a verdadeira sabedoria só pode nascer no coração que tenha chegado a ser como o pó...O sábio e o ancião que não hesitarem em perguntar a um bebê de sete dias pelo lugar da Vida, viverão. Porque muitos primeiros serão os últimos e chegarão a ser um.

Se os que vos guiam vos dizem: “Vede, o Reino está no céu”, então os pássaros do céu vos precederão. Se vos dizem que está no mar, então os peixes do mar vos precederão. Mas eu te digo que o Reino do meu Pai está dentro e fora de nós. Quando vos conhecerdes, sereis conhecidos e sabereis que sois os filhos do Pai vivente. Mas, se não vos conhecerdes, estareis na pobreza e sereis a pobreza.

Alguma vez escutastes teu próprio coração?

O segredo para possuir a Verdade só está em meu Pai. E em verdade te digo que meu Pai sempre tem estado em teu coração. Tens apenas de olhar “para dentro”...Bem-aventurado o que busca, mesmo que morra crendo que jamais encontrou. E ditoso o que, à força de buscar, encontra. Quando encontrar, ficará perturbado. E, tendo-se perturbado, ficará maravilhado e reinará sobre tudo.

Eu te asseguro que todo aquele que sabe ver o que tem diante dos olhos receberá a revelação do oculto. Não há nada oculto que não venha a ser revelado.

Cegos de Coração

Multidão acorre para ver milagres.

Néscios!...Eu apareci no meio do mundo, e em carne fui visto por eles. Encontrei todos os homens ébrios, e entre eles não havia ninguém sedento... Meu espírito sofreu pelos filhos dos homens, porque são cegos de coração e não vêem.

Ela Fez o que lhe Saía do Coração

Maria Madalena unge Jesus. Ele responde às críticas dos discípulos:

Deixai-a em paz, todos vós!...Por que molestais por isto, se ela fez o que lhe saía do coração? A vós que murmurais e dizeis que este unguento deveria ter sido vendido em benefício dos pobres, deixai que eu vos diga eu sempre terei os pobres convosco para que possais atendê-los a qualquer momento em que vos pareça necessário...Mas eu nem sempre estarei convosco. Cedo estarei com meu Pai!

Fixando os olhos em Judas Iscariotes:

Esta mulher guardou por muito tempo este unguento para meu corpo, para quando ele fosse sepultado. E agora que lhe pareceu certo fazer a unção, como antecipação de minha morte, não se lhe deve negar tal satisfação. Ao fazer isso, Maria vos reprovou a todos, pois evidenciou fé no que eu disse sobre minha morte e ascensão para o meu Pai do céu. Esta mulher não deve ser condenada pelo que fez esta noite. A todos vós eu digo que nos tempos vindouros, onde quer que se pregue este Evangelho, por todo o mundo, o que ela fez será dito em sua memória.

Ai de Vós, Fariseus

Os fariseus recriminam a mulher por ter violado o descanso sabático, e Jesus lhes pergunta:

Dizei-me, de onde vindes?

De Jerusalém.

E como é possível que condeneis uma mulher que caminhou menos de um estádio, enquanto vós caminhaste mais de quinze?

Ai de vós, fariseus! Sois como um cão no estábulo, nem come nem deixa que comam os bois.

Os fariseus provocam: *Quem és tu para ensinar-nos onde está a Verdade?*

Para que saístes a campo: Para verdes um homem com vestes delicadas? Vossos reis e vossos grandes personagens, vós mesmos, vós vos cobris de vestes de seda e púrpura, mas eu vos digo que não podereis conhecer a Verdade.

Vinte e quatro profetas falaram em Israel e nós seguimos a seu exemplo...

Vóis falais dos que estão mortos e rechaçais aquele que está entre vós...

Diz-nos quem és para que creiamos em ti.

Vós examinais a superfície do céu e da terra e não reconheceis aquele que está entre vós...

Vós não sabeis examinar este tempo.

Ai de vós, fariseus! Lavais o exterior da taça sem compreender que quem fez o exterior fez também o interior...

Sobre as Mulheres

Pedro aproximou-se de Jesus e, com ar conciliador, propôs-lhe que Maria fosse apartada do grupo, já que as mulheres – comentou – não são dignas da vida.

Resposta de Jesus:

Eu a guiarei para fazê-la homem, para que ela se transforme também em espírito vivente, semelhante a vós, homens. Porque toda mulher que se faça homem entrará no Reino dos Céus.

2 DE ABRIL, DOMINGO

Lamentações sobre Jerusalém

A Caminho de Jerusalém, no cume do Monte das Oliveiras, antes da entrada triunfal, montado no jumento.

Ó Jerusalém, se apenas houvesse sabido, tu também, ao menos neste teu dia, das coisas concernentes à tua paz e que pudeste ter tão livremente... Mas agora essas glórias estão a ponto de se esconder de teus olhos... Tu estás a ponto de repelir o Filho da Paz e voltar às costas ao Evangelho da Salvação... Logo virão os dias em que teus inimigos farão uma trincheira ao teu redor e te assediarão

por todos os lados, e te destruirão completamente, até o ponto de não ficar pedra sobre pedra. E tudo isso acontecerá porque não conhecias o tempo de tua divina visita...Estás a ponto de repelir o presente de Deus, e todos os homens te repelirão.

Entrada Triunfal de Jesus, Montado no Jumento, em Jerusalém

A multidão acorre ao encontro de Jesus. Há tumulto e muitos jovens e mulheres arrancam flores do roseiral para jogá-las durante a passagem de Jesus. Os sacerdotes gritam para Jesus: Mestre, deverias repreender teus discípulos e exortá-los a que se comportem com mais decoro!

É conveniente que esses meninos acolham o Filho da Paz, a quem os sacerdotes principais repeliram. Seria inútil fazê-los calar...Se assim o fizéssemos, no lugar deles, as pedras do caminho poderiam falar...

Morrer para Viver

Um grupo de gregos interroga Jesus sobre o anúncio de sua morte.

Em verdade, em verdade vos digo que se o grão de trigo lançado na terra não morre, fica só; mas se morre, produz muitos frutos...

Então é preciso morrer para viver!

Quem ama sua vida, a perde. Quem a odeia neste mundo, vai conservá-la para a vida eterna...E que ocorrerá conosco se te seguirmos?

Quem de mim se aproxima, aproxima-se do fogo. Quem se afasta de mim, afasta-se da vida.

Quem está perto de Zeus está perto do raio. – aforismo grego atribuído a Esopo. Ao contrário de Zeus, eu, sim, posso vos dar o que nenhum olho viu, o que nenhum ouvido escutou, o que mão nenhuma tocou e o que nunca entrou no coração do homem. Se algum de vós quer me servir, que me siga. Onde eu estiver, ali estará também meu servidor. Se alguém me serve, meu Pai o honrará...

A Voz do Pai

Agora minha alma está perturbada...Que direi? Pai, livra-me desta hora!...

Mas foi para isto que eu vim a esta hora...

Pai, glorifica teu nome!

Produziu-se uma espécie de relâmpago ou labareda. Ouviu-se a seguir uma potente voz metálica:

JÁ GLORIFIQUEI E GLORIFICAREI DE NOVO.

Jesus anuncia aos hebreus assombrados:

Esta voz veio não por mim, mas por vós. Agora vem o julgamento deste mundo: agora vai ser expulso o príncipe deste mundo. E eu, erguido da terra, atrairei todos os homens até mim...

Mais uma vez Jesus Anuncia sua Morte

Aos sacerdotes que haviam saído do Santuário, ao ouvir aquela enigmática voz: A luz ainda estará entre vós um pouco mais. Caminhai enquanto tiverdes luz e que a escuridão não vos pegue de surpresa: aquele que caminha na escuridão não sabe para onde vai. Enquanto tiverdes a luz, credes na luz, para que sejais filhos da luz.

Cegos!...Vedes o cisco no olho do vosso irmão, mas não vedes a trave no vosso. Quando vós tiverdes conseguido tirar a trave de vosso olho, então vereis com clareza e podereis tirar o cisco do olho deles...

3 DE ABRIL, SEGUNDA-FEIRA

Sobre para que veio ao Mundo e sobre a Segunda Vinda

Tenho estado no centro do mundo e me revelado a eles na carne. Encontrei-os a todos embriagados. Não encontrei ninguém sedento. Minha alma sofre pelos filhos dos homens porque estão cegos de coração; não vêem que chegaram vazios ao mundo e tencionam sair vazios do mundo. Agora estão bêbados. Quando vomitarem seu vinho, se arrependerão...

Talvez os homens pensem que vim para trazer a paz ao mundo. Não sabem que estou aqui para lançar na terra divisão, fogo, espada e guerra...Pois haverá cinco em uma casa: três contra dois e dois contra três; o pai contra o filho, o filho contra o pai. E eles estarão sós.

As gerações futuras compreenderão que a volta do Filho do Homem não se dará pela mão do guerreiro. Esse dia será inesquecível: depois da grande atribulação, um parto de toda a Humanidade – como não terá havido outro desde o princípio do mundo -, meu estandarte será visto nos céus por todas as tribos da terra. Essa será minha verdadeira e definitiva volta: sobre as nuvens do céu, como o relâmpago que sai do Oriente e brilha até o Ocidente...

Daquele dia e daquela hora ninguém sabe. Nem os anjos, nem o Filho. Será tão inesperado, que muitos serão pilhados no meio da sua cegueira e iniquidade...

Ao mundo só falta o princípio que rege o Universo: o Amor.

Quando vos desnudardes sem sentir vergonha, tomardes vossas vestimentas, as colocardes sob os pés como as crianças, e as pisoteardes, então vereis o Filho do Vivente e não temereis.

Deus não tem inimigos.

Os homens são hábeis manipuladores da Verdade. Um pai pode sentir-se aflito com as loucuras do filho, mas nunca condenaria a um mal permanente. O inferno significaria que uma parte da Criação teria escapado das mãos do Pai...E posso assegurar que crer nisso é não conhecer o Pai.

A vida é uma aposta, uma aposta no Amor. É o único bem em jogo desde que se nasce. Não há aqueles que nunca amaram. Os sanguinários, os tiranos, também estes amam à sua maneira. Quando passarem para o outro lado, levarão um bom susto...Eles se darão conta, ao deixar este mundo, de que ninguém lhes perguntará por seus crimes, riquezas, poder ou beleza. Eles mesmos, e só eles, se convencerão de que a única medida válida, no outro lado, é a do Amor. Se não amaste aqui, em teu tempo, somente tu te sentirás responsável. Os que não tiverem querido amar serão os grandes enganados e, em consequência, os últimos no Reino do meu Pai.

Em verdade te digo que todos os nascidos levam o selo da Divindade. Deus é um Deus de amor. Não o fosse, e não seria Deus. Quanto ao castigo ou prêmio, é a nossa própria injustiça que se volta contra nós próprios.

O Filho do Homem só veio para transmitir a vontade do Pai: que todos são seus filhos!

Que significa ser filho de Deus? Ter sido criado pelo Pai supõe a máxima manifestação de amor. Ele dá tudo sem pedir nada em troca. Eu recebi o encargo de recordar isso. Essa é a minha mensagem. Estais condenados a ser felizes. É questão de tempo. É necessário que o mundo entenda, e ponha em prática que o único meio para ele é o Amor.

Em verdade te digo que a palavra do Pai deverá ser estendida até os confins da terra...Mas isso não implica condicionar ou dobrar minha mensagem à vontade do poder ou das leis humanas. Não é possível que um homem monte dois cavalos ou eu dispare dois arcos. Como não é possível que um criado sirva a dois amos. Senão, ele honrará a um e ofenderá a outro. Ninguém que esteja bebendo vinho velho deseja naquele momento beber vinho novo. Não se verte vinho novo em odres velhos, para que não azede, nem se despeja vinho velho em um vestido novo porque se faria um rasgão. Da mesma forma te digo: minha mensagem só necessita de corações sinceros que a transmitam; não de palácios ou falsas dignidades e púrpuras que a cubram.

Ai dos que se antepuserem à minha vontade! Minha vontade é que os homens se amem como os tenho amado. Isso é tudo!

Não tive nem tenho a menor intenção de fundar uma igreja.

Tu necessitas de igreja para chegar ao teu coração? Muito antes de existir a tribo de Davi, muito antes de o homem ser capaz de se erguer sobre si mesmo, meu Pai havia semeado a beleza e a sabedoria na terra. Quem vem antes, portanto, Deus ou a igreja?

Santo é meu Pai. Santos sereis todos vós no dia em que amardes.

O amor não necessita de templos ou legiões. Um homem tira o bem ou o mal de seu próprio coração. Um só mandamento vos é dado, e tu sabes qual é...O dia

em que meus discípulos fizerem toda a humanidade saber que o Pai existe, sua missão estará concluída.

O Pai não tem pressa. Em verdade te digo que Ele sabe que terminará triunfando. O homem sofre de cegueira, mas eu vim para abrir-lhes os olhos. Outros seres já descobriram que é mais vantajoso viver no Amor.

Eu já disse que os tábios, eu os vomitarei pela minha boca, mas não tentes mortificar teus irmãos na malícia ou na pressa. Deixa que cada espírito encontre seu caminho. Ele mesmo, ao final, será seu juiz e defensor.

Por que tanto vos preocupais todo com o final, se nem sequer conheceis o princípio? Já te disse que do outro lado vos espera a surpresa.

Deus é tão liberal, que até mesmo permite que te enganes. Ai daqueles que se arrogam o papel de sabedores, respondendo ao erro com o erro e à maldade com a maldade! Ai dos que monopolizam Deus!

Sobre Deus

Podes tu explicar de onde vens e como? Pode o homem pegar as cores na mão? Pode um menino guardar Omar entre as pregas de sua túnica? Podem os doutores da lei alterar o curso das estrelas? Quem tem poder para devolver a fragrância à flor que foi pisoteada pelo boi? Não me peças que te fale de Deus: sente-o. É o suficiente...

Não há “acima” e “abaixo”. O Amor, quer dizer, o Pai, é o Todo.

Sobre o Amor

Por que o Amor é tão importante?

É a vela do navio.

Que é o Amor?

Dar.

Dar...Mas dar o quê?

Dar. Desde um olhar até a vida.

Que podem dar os angustiados?

A angústia.

A quem?

À pessoa que lhes quer bem...

E se não tiverem ninguém?

Isso é impossível...Até os que não te conhecem podem amar-te.

E que me dizes de teus inimigos? Também deves amá-los?

Sobretudo a esses...O que ama aos que o amam já recebeu a recompensa.

Os Fariseus Procuram Ridicularizar Jesus em Público

Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu semelhante autoridade?

Eu também gostaria de vos fazer outra pergunta. Se me responderdes, eu vos direi com que autoridade faço estes trabalhos. Dizei-me: o batismo de João, de onde vinha? Conseguiu João sua autoridade do céu ou dos homens?

Com respeito ao batismo de João, não podemos responder. Não sabemos...

Pois eu também não vos direi com que autoridade faço o que faço...

Como estais em dúvida sobre a missão de João e contestais os ensinamentos e feitos do Filho do Homem, prestai atenção enquanto vos conto uma parábola. Certo grande e respeitado latifundiário tinha dois filhos. Desejando que o ajudassem na administração de suas terras, chamou um deles e disse-lhe: “Filho, vai trabalhar hoje na vinha”. E este filho, sem pensar, respondeu ao pai: “Não quero ir”. Mas logo se arrependeu e foi. Quando o pai encontrou o segundo filho, disse-lhe: “Filho, vai trabalhar na vinha”. E este filho, hipócrita e desleal, disse-lhe: “Sim, pai, já vou”. Mas quando seu pai se afastou, ele não foi para a vinha. Deixai-me perguntar: qual destes filhos fez realmente a vontade do pai?

O primeiro filho.

Pois assim eu declaro que os taberneiros e prostitutas, ainda que pareçam recusar o apelo do arrependimento, enxergarão o erro do seu caminho e entrarão no Reino de Deus antes de vós, que tendes grandes pretensões de servir ao Pai do Céu, mas rechaçais os trabalhos do Pai. Não fostes vós, escribas e fariseus, que crestes em João, mas sim os taberneiros e as prostitutas. Tampouco credes em meus ensinamentos, mas as pessoas simples ouvem minha palavra com satisfação.

Vós sabeis como vossos irmãos repeliram os profetas e sabeis bem que estais decididos a repelir o Filho do Homem. Nunca lestes na Escritura sobre a pedra que os construtores desprezaram e que, quando as pessoas a descobriram, fizeram dela a pedra angular? Uma vez mais vos advirto. Se continuardes refutando o Evangelho, o Reino de Deus será levado para longe de vós e entregue a outros, desejosos de receber boas-novas e levar adiante os frutos do espírito. Eu vos digo que existe um mistério sobre essa pedra: quem cair sobre ela, ainda que seja feito em pedaços, salvar-se-á. Mas aquele sobre quem a pedra chamada angular será moído até tornar-se pó. E suas cinzas serão dispensadas aos quatro ventos.

Mas, Mestre, como saberemos estas coisas? Que sinal nos darás para que saibamos que tu és o Filho de Deus?

O Mestre, apontando com o dedo indicador esquerdo para o próprio peito, afirmou:

Destruí este Templo e em três dias reerguê-lo-ei.

4 DE ABRIL, TERÇA-FEIRA

Palavras de Despedida para cada um dos Discípulos, na Casa de Simão, o Leproso

A André, o verdadeiro responsável e chefe do grupo de apóstolos, irmão de Pedro:

Que os acontecimentos que estão a ponto de chegar não te desanimem. Mantém tua mão forte entre teus irmãos e toma cuidado para que não te vejam cair no desalento.

A Pedro, o impetuoso:

Não ponhas tua confiança na força da carne nem nas armas de metal. Fundamenta tua pessoa no cimento espiritual das rochas eternas.

A Tiago:

Não desanimes diante das aparências. Permanece firme em tua fé e logo conhecerás a realidade daquilo em que crês.

A Bartolomeu:

Não julgues pelas aparências. Vive tua fé quando tudo parecer que desmorona. Sê fiel à tua missão de embaixador do reino.

A Felipe, o impertubável homem prático do grupo:

Não te intimides pelos acontecimentos que se vão produzir. Permanece tranquilo, ainda que não possas ver o caminho. Sê leal a teu voto de consagração.

A Mateus:

Não te esqueças da graça que recebeste do reino. Não permitas que ninguém roube tua recompensa eterna. Assim como resistisse às inclinações da natureza mortal, permanece determinado.

A Tomé, o grande cético:

Não importa quão difícil possa ser; agora deves caminhar sobre a fé e não sobre o que pode ser provado. Não duvides de que eu possa terminar o trabalho que comecei.

Aos gêmeos de Alfeu:

Não permitais que aquilo que não podeis compreender vos esmague. Sede fiéis aos afetos do vosso coração e não coloqueis vossa fé em grandes homens, ou nas atitudes mutáveis das pessoas. Permanecei entre vossos irmãos.

A Simão Zelote, o discípulo mais politizado:

Simão, é possível que te assalte a perplexidade, mas teu espírito se alçará sobre todos aqueles que se voltem contra si. O que não soubeste aprender de mim, meu espírito te ensinará. Busca as verdadeiras realidades do espírito e deixa de sentir-te atraído por sombras, pelo irreal e material.

A João:

Sê suave. Ama aos teus próprios inimigos. Sê tolerante. E lembra que eu acreditei em ti...

A Judas Iscariotes:

Judas, tenho te amado e tenho rezado para que ames teus irmãos. Não te sintas cansado de fazer o bem. Aviso-te que tenhas cuidado com os resvaladiços caminhos da adulação e com os dardos venenosos do ridículo...

Sobre o Perdão

Pedro: Mestre, Tiago e eu não estamos de acordo sobre teus ensinamentos com respeito à redenção do pecado. Tiago afirma que tu nos ensina que o Pai nos perdoa até antes de pedirmos. Eu sustento que o arrependimento e a confissão devem preceder o perdão. Qual de nós está certo?

Meus irmãos, errais em vossas opiniões porque não compreendeis a natureza das íntimas e amorosas relações entre a criatura e o Criador, entre os homens e Deus. Não alcançais o conhecimento da compaixão compreensiva que os pais sábios têm para com seus filhos imaturos e, às vezes, equivocados.

Duvido que um pai inteligente e amoroso precise alguma vez perdoar um filho normal. Relações de compreensão associadas ao amor impedem desavenças que mais tarde requeiram reajuste e arrependimento por parte do filho e perdão por parte do pai.

Digo-vos que uma parte de cada pai vive no filho. E o pai desfruta de prioridade e superioridade de compreensão em todos os assuntos relacionados com o filho. O pai pode ver a imaturidade do filho por meio de sua própria maturidade: a experiência mais amadurecida do velho.

Pois bem, para com os filhos pequenos, o Pai Celestial tem infinita simpatia e compreensão amorosa. O perdão divino, portanto, é inevitável. É inerente e inalienável à infinita compreensão de Deus e a seu perfeito conhecimento de tudo quanto concerne aos juízos errôneos e opções equivocadas do filho. A justiça divina é tão eternamente justa que inclui, inevitavelmente, o perdão compreensivo.

Quando um homem sábio entender os impulsos íntimos de seus semelhantes, ele os amará. E quando amardes vosso irmão, já o tereis perdoado. Esta capacidade de compreender a natureza do homem e perdoar seus aparentes equívocos é divina. Em verdade vos digo que, se fordes pais sábios, esta deverá ser a forma de amardes e compreenderdes vossos filhos. E até os perdoareis quando um desacordo momentâneo vos houver separado.

O filho, sendo imaturo e carente de compreensão quanto à profunda relação pai-filho, terá freqüentemente uma sensação de separação diante de seu pai. Mas o verdadeiro pai nunca admitirá essa separação.

O pecado é a experiência da consciência da criatura; não faz parte da consciência de Deus.

Vossa falta de capacidade e de vontade de perdoar vossos semelhantes é a medida da vossa imaturidade e a razão dos fracassos na hora de alcançar o amor.

Vós manterdes rancores e alimentais vinganças na proporção direta da vossa ignorância sobre a natureza interna e os verdadeiros desejos de vossos filhos e do próximo. O amor é o resultado da divina e íntima necessidade da vida. Funda-se na compreensão, nutre-se do serviço generoso e aperfeiçoa-se na sabedoria.

Sobre o Tributo a César

Pergunta dos alunos da escola de escribas:

Por que vindes assim me provocar? Mostrai-me a moeda do tributo e eu vos responderei. Que imagem e que inscrição leva essa moeda?

A de César.

Então, daí a César o que é de César, a Deus o que é de Deus, e a mim o que é meu...

Sobre o Matrimônio de Levirato

Resposta aos saduceus:

Todos errais ao fazer tais perguntas, porque não conheceis as Escrituras e o poder vivificante de Deus. Sabeis que os filhos deste mundo podem se casar e ser dados em matrimônio, mas não pareceis compreender que os que se fazem merecedores dos mundos vindouros, por meio da ressurreição dos justos, nem se casam sem são dados em matrimônio. Os que experimentam a ressurreição dentre os mortos são mais como anjos do céu e nunca morrem. Esses ressuscitados são eternamente Filhos de Deus. São os Filhos da Luz. Vosso próprio pai, Moisés, compreendeu isto. Diante da sarça ardente, ouviu o Pai dizer: “Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”. E assim como Moisés, eu declaro que meu Pai não é o Deus dos mortos, mas dos vivos. Nele todos vós vos reproduzis e possuís vossa existência imortal.

O Maior dos Mandamentos

Resposta aos fariseus:

Não há mais do que um mandamento, e esse é o maior de todos. É este: “Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, o Senhor é Um. E o amarás com todo o teu coração e toda a tua alma, com toda a tua mente e com toda a tua força”. Esse é o primeiro e o grande mandamento. E o segundo é como esse primeiro. Em realidade, sai diretamente dele, e é: “Amarás teu próximo como a ti mesmo”. Não há outro mandamento maior que esses. Neles se fundamentam toda a Lei e os profetas.

O Messias é ou não Filho de Davi

Jesus pergunta aos escribas, saduceus e fariseus:
Que pensais do Libertador? Quer dizer, de quem ele é filho?

O Messias é filho de Davi.

Se o Libertador é na verdade filho de Davi, como é que, no salmo que vós atribuíis a Davi, ele mesmo, falando com o espírito, diz: “O Senhor disse a meu senhor: senta-te à minha direita até que eu faça de teus inimigos o escabelo de teus pés”. Se Davi o chamou de Senhor, como pode Ele ser filho?

A Hora que se Aproxima

Na casa de José de Arimatéia, conversa com um grupo de estrangeiros de Alexandria, Roma e Atenas:

...Sei que minha hora se aproxima e estou aflito. Percebo que minha gente está decidida a desdenhar o reino, mas fico contente em receber estes estrangeiros que buscam a verdade, que vêm perguntando pelo caminho da Luz. Todavia, meu coração dói por minha gente, e minha alma se angustia pelo que está diante dos meus olhos..

Que posso dizer, quando olho para a frente e vejo o que me vai ocorrer?

Devo dizer: salvai-me dessa hora horrível? Não! Foi para este propósito que vim ao mundo, e esta é a hora. Será melhor dizer e pedir que vos unais a mim: Pai, glorifica teu nome. Tua vontade será cumprida.

O Último Discurso Público de Jesus antes da Crucifixão

Na esplanada dos gentios, na escadaria que rodeava o Santuário:

Durante todo esse tempo tenho estado convosco, indo e vindo por estas terras, proclamando o amor do Pai pelos filhos do homens. Muitos viram a Luz e, por meio da fé entraram no Reino do Céu. De acordo com este ensinamento e pregação, o Pai tem feito coisas maravilhosas, incluindo a ressurreição dos mortos. Muitos enfermos e aflitos têm sido curados porque acreditaram. Mas toda essa proclamação da verdade e essa cura de enfermidades não têm bastado para abrir os olhos dos que se recusam ver a luz e dos que estão decididos a repelir o Evangelho do Reino.

Eu e todos os meus discípulos temos feito o possível para viver em paz com nossos irmãos, para cumprir os mandamentos razoáveis das leis de Moisés e as tradições de Israel. Temos buscado persistentemente a paz, mas os dirigentes desta nação não a terão. Repelindo a Verdade de Deus e a Luz do céu, eles se colocam do lado do erro e da escuridão. Não pode haver paz entre a luz e as trevas, entre a vida e a morte, entre a verdade e o erro.

Muitos de vós decidiram crer em meus ensinamentos e já encontraram a liberdade de consciência e a alegria de ser filhos de Deus. Sereis minhas

testemunhas de que ofereci a mesma filiação com Deus a toda Israel. Até a esses mesmos homens que hoje buscam minha destruição. Mas eu vos digo mais: até mesmo agora meu Pai receberia esses mestres cegos, esses dirigentes hipócritas, se eles olhassem para Ele e aceitassem sua misericórdia...

Mesmo agora não é tarde demais para que essa gente receba a palavra do céu e dê seu “bem vindo” ao Filho do Homem.

Meu Pai tem tratado com clemência essas pessoas. Geração após geração, temos enviado nossos profetas para que as ensinassem e advertissem. E, geração após geração, elas têm matado nossos enviados. Agora, vossos altos e voluntariosos sacerdotes e obstinados dirigentes continuam fazendo o mesmo. Assim como Herodes assassinou João, vós vos preparais para destruir o Filho do Homem.

Enquanto houver uma possibilidade de que os judeus olhem para meu Pai e busquem a salvação, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó manterá suas mãos estendidas para vós. Mas, quando houverdes feito transbordar a taça da vossa impertinência, esta nação ficará abandonada a seu próprio arbítrio e caminhará rapidamente para um fim pouco glorioso...

Este povo foi chamado para ser a luz do mundo e para mostrar a glória espiritual de uma raça conhecedora de Deus...Mas até agora vós vos afastastes do cumprimento de vossos privilégios divinos e vossos líderes estão a ponto de cometer a maior loucura de todos os tempos...

E eu vos digo que estais a ponto de recusar a grande dádiva de Deus a todos os homens e a todas as épocas: a revelação do seu amor.

Em verdade, em verdade eu vos digo que, uma vez que houverdes repellido esta revelação, o Reino do céu será entregue a outras pessoas. Em nome do pai que me enviou, eu vos aviso: estais a um passo de perder vosso posto no mundo como sustentáculos da Verdade eterna e como mantenedores da lei divina. Justamente agora estou vos oferecendo vossa última oportunidade para que entreis, como as crianças, pela fé sincera, na segurança da salvação do Reino celeste.

Meu Pai tem trabalhado há muito tempo por vossa salvação, e eu desci até vós para mostrar pessoalmente o caminho. Muitos dos judeus e samaritanos, e até dos gentios, passaram a crer no Evangelho do reino. E vós, que deveríeis ser os primeiros a aceitar a luz do céu, tendes recusado a revelação da Verdade de Deus revelado no homem e do homem elevado a Deus.

Esta tarde, meus apóstolos estão diante de vós em silêncio. Mas logo escutareis sua voz exclamando pela salvação. Agora, eu vos peço que vós, discípulos meus e crentes no Evangelho do reino, sejais testemunhas de que, uma vez mais, ofereci a Israel e a seus dirigentes a liberdade e a salvação. Seja como for, eu vos advirto de que esses escribas e fariseus sentam-se ainda na cadeira de Moisés. Portanto, até que as potências maiores que dirigem os reinos dos homens não os desterrem e destruam, eu vos ordeno que coopereis com esses maiores de Israel. Não vos peço que nos unais a eles em seus planos para destruir o Filho do Homem, mas apenas aquilo que se relacione com a paz de

Israel. Neste assunto, fazei o que vos ordenem e observai a essência das leis. Mas não tomeis como exemplo suas más ações. Recordai que este é o seu pecado: dizem o que é bom, mas não o praticam. Vós sabeis bem que estes dirigentes vos fazem pesadas cargas sem levantar um dedo para vos ajudar. Eles vos têm oprimido com cerimônias e escravizado com as tradições.

E ainda vos direi mais: esses sacerdotes, concentrados em si mesmos, deleitam-se fazendo boas obras, de forma que elas sejam vistas por todos os homens. Enchem-se de faixas e capricham nos bordados de suas vestes oficiais. Solicitam os principais lugares nos festins e os primeiros assentos nas sinagogas. Cobiçam os aplausos e os elogios nos mercados, e desejam ser chamados rabis por todos os homens. E, enquanto buscam todas essas honras, até mesmo tomam, secretamente, as posses das viúvas e se beneficiam dos serviços do Templo sagrado. Por ostentação, esses hipócritas fazem longas orações em público e dão esmola apenas para chamar a atenção dos seus semelhantes.

E assim como deveis honrar vossos chefes e reverenciar vossos mestres, não deveis chamar de “pai”, no sentido espiritual, a nenhum homem. Somente Deus é vosso Pai. Tampouco deveis buscar dominar vossos irmãos do reino. Recordai: eu vos tenho ensinado que aquele que for maior entre vós deve ser servidor de todos. Se pretenderdes exaltar a vós mesmos ante Deus, certamente sereis humilhados; mas aquele que se humilha sinceramente, com certeza será exaltado. Buscai em vossa vida diária não a própria glória, mas a de Deus. Subordinai inteligentemente vossa própria vontade à do Pai do céu.

Não confundais minhas palavras. Não trato com maldade esses sacerdotes principais que querem minha destruição. Não tenho maus desejos contra esses escribas e fariseus que repudiam meus ensinamentos. Sei que muitos de vós credes, ainda que em segredo, e que, quando chegar a hora, ireis professar abertamente vossa lealdade ao reino. Mas, como se justificarão a si mesmos vossos rabis se dizem falar com Deus e tencionam destruir o que vem ao mundo para revelar o Pai?

Ai de vós, escribas e fariseus! Hipócritas!...Vós fechais as portas do Reino do Céu aos homens sinceros, só porque são incultos. Recusais entrar no Reino e, ao mesmo tempo, fazeis tudo o que está a vosso alcance para evitar que os demais entrem. Permaneceis de costas para as portas da salvação e vos opondes a todos os que querem entrar.

Ai de vós, escribas e fariseus! Sois hipócritas! Abarcais o céu e a terra para fazer prosélitos e, quando conseguirdes, não vos contentais até torná-los duas vezes piores do que eram como filhos de pagãos.

Ai de vós, sacerdotes e chefes principais! Dominais a propriedade dos pobres e exigis pesados tributos aos que querem servir a Deus. Vós, que não tendes misericórdia, podeis esperá-la do mundo vindouro?

Ai de vós, falsos mestres! Guias cegos! Que se pode esperar de uma nação em que os cegos dirigem os cegos? Ambos cairão no abismo da destruição.

Ai de vós, que dissimulais quando prestais juramento! Sois fraudadores! Ensinais que um homem pode jurar diante do Templo e romper seu juramento, mas aquele que jura diante do ouro do Templo permanecerá ligado. Sois todos cegos e loucos!...

Nem sequer sois conseqüentes em vossa desonestidade. Quem é o maior? O ouro ou o Templo?

Ensinais que jurar ante o altar não significa nada para um homem. Mas se alguém jura diante da oferenda que está na frente do altar, então permanece como devedor. Sois cegos à verdade? Que é maior? A oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Como podeis justificar tanta hipocrisia e desonestidade?

Ai de vós, escribas e fariseus! Vós vos assegurais de que tragam dízimos, menta e cominho, mas, ao mesmo tempo, despreocupai-vos dos assuntos mais importantes da fé, misericórdia e justiça. Com razão deveis fazer uma coisa, mas sem esquecer a outra. Sois certamente mestres cegos e surdos! Espantais os mosquitos e engolis o camelo...

Ai de vós, escribas, fariseus e hipócritas! Sois escrupulosos ao limpar a parte exterior da taça e das fontes, mas no interior permanece a imundície da extorsão, dos excessos e da decepção. Sois espiritualmente cegos. Reconhecei comigo que seria melhor limpar primeiro o interior da taça. Então, o que desbordasse dela limparia o exterior. Malvados réprobos! Fazeis que os atos exteriores de vossa religião estejam conforme a letra, enquanto vossas almas estão empapadas de iniquidades e assassinatos!

Ai de vós todos, que rechaçais a verdade e desdenhais a misericórdia! Muitos de vós sois como sepulturas caiadas. Por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos humanos e impurezas. Ainda assim, vós que repelis deliberadamente o conselho de Deus, apareceis diante dos homens como santos e retos, enquanto por dentro vossos corações estão inflamados pela hipocrisia.

Ai de vós, falsos guias da nação! Ao longo dos tempos construístes um monumento aos profetas martirizados pelos antigos e agora conspirais para destruir aquele de quem eles falaram. Adornais as tumbas dos justos e elogiais a vós mesmos, dizendo que se houvésseis vivido em tempos de vossos pais não teríeis matado os profetas. E com esse pensamento tão reto, vós vos preparais para assassinar aquele de quem falaram os profetas: o Filho do Homem. Adiante, pois, e enchei até a borda a taça de vossa condenação!

Ai de vós, filhos do pecado! João vos chamou de os rebentos das víboras. E eu me pergunto: como podeis escapar ao juízo que João pronunciou sobre vós?

Mas eu vos ofereço, em nome de meu Pai, misericórdia e perdão. Até mesmo agora eu vos ofereço minha mão. Meu Pai vos enviou os profetas e os sábios. Os primeiros, vós os matastes; os segundos, vós os perseguis. Então apareceu João, proclamando a vinda do Filho do Homem, e vós o destruístes, ainda que muitos acreditassem em seus ensinamentos. Compreendeis que chegará um dia terrível, em que o Juiz de toda a terra vos pedirá para prestar contas pela forma com que tendes rechaçado, perseguido e destruído esses mensageiros do céu?

Compreendeis que deveis prestar contas de todo este sangue honrado, desde o primeiro profeta, assassinado nos tempos de Zacarias, entre o Santuário e o altar? E vos digo mais: se prosseguirdes com essa conduta impiedosa, essa conta poderá ser exigida até mesmo desta geração que aqui está.

Ó Jerusalém e filhos de Abraão! Vós apedrejastes os profetas e assassinastes os mestres, mas mesmo agora eu reuniria vossos filhos como a galinha reúne seus pintinhos sob as asas...Mas não quereis!...

Agora eu vos irei deixar. Ouvistes minha mensagem e tomastes vossa decisão. Aqueles de vós que acreditaram no meu Evangelho estarão salvos. Os que escolheram repudiar a oferta de Deus, não me verão mais ensinar no Templo. Meu trabalho está feito.

Tende cuidado agora! Eu parto com meus filhos e vossa casa ficará desolada...

Sobre os Tempos Vindouros e o Destino dos Apóstolos

Rumo à Porta da Fonte, o Rabi disse a seus discípulos:

Vedes essas pedras e esse Templo maciço? Pois em verdade vos digo que chegarão dias muito próximos em que não restará pedra sobre pedra. Todas serão postas abaixo.

Do cimo do Monte das Oliveiras, o grupo se detém, observando Jerusalém banhada pela luz do sol poente. Pergunta um dos discípulos: Diz-nos, Mestre, como saberemos que esses acontecimentos estão a ponto de ocorrer?

Sim, eu vos contarei sobre os tempos em que esta gente terá enchido a taça de sua iniquidade e a justiça cairá sobre esta cidade de nossos pais...Estou prestes a vos deixar. Vou ao meu Pai. Quando vos deixar, tomai cuidado para que nenhum homem vos engane. Muitos virão como libertadores e levarão muitos para o mau caminho. Quando ouvirdes rumores sobre guerras, não vos consterneis. Ainda que tudo isso ocorra, o fim de Jerusalém ainda não terá chegado. Tampouco vos deveis preocupar quando fordes entregues às autoridades civis e perseguidos por causa do Evangelho...

Sereis banidos da sinagoga e feitos prisioneiros por minha causa. E alguns de vós morrerão. Quando fordes levados diante de governadores e dirigentes, será como testemunho de vossa fé e para que mostreis firmeza no Evangelho do reino. E quando estiverdes diante de juízes, não vos angustieis de antemão sobre o que deveis dizer: nesse mesmo momento o espírito vos ensinará o que deveis responder a vossos adversários. Nesses dias de dor, até mesmo vossos parentes, manobrados por aqueles que repudiaram o Filho do Homem, vos entregarão à prisão e à morte. Por certo tempo, sereis odiados por minha causa. Mas mesmo nesse momento, não vos abandonarei. Meu espírito não vos deixará desamparados. Sede pacientes! Não duvideis de que o Evangelho do Reino triunfará sobre os inimigos e, no devido tempo, será proclamado por todas as nações.

André: Mas, Mestre, se a Cidade Santa e o Templo vão ser destruídos, e se tu não estarás aqui para nos orientar, quando deveremos abandonar Jerusalém?

Podeis ficar na cidade depois da minha ida, mesmo nesses tempos de dor e de amarga perseguição. Mas, quando finalmente virdes Jerusalém sitiada pelos exércitos romanos, após a revolta dos falsos profetas, nesse dia sabereis que a desolação terá chegado. Então vos deveis refugiar nas montanhas. E não deixeis que ninguém vos detenha nem que outros entrem. Haverá grande conturbação. Serão os dias de vingança dos pagãos. Quando tiverdes fugido da cidade, essa gente insubordinada cairá sob o fio da espada dos estrangeiros. Entretanto, eu vos dou um aviso: não vos deixeis enganar. Se algum homem vos disser: “Vede, este é o Libertador!” ou: “Vede, aqui está ele!” não acrediteis. Aparecerão muitos falsos mestres e outros serão levados para o mau caminho. Não vos deixeis enganar. Lembrai que eu vos adverti com antecedência.

Sobre a Construção do Reino e a Segunda Vinda

Pedro indaga: Mas, Mestre, todos sabemos que estas coisas se passarão quando os novos céus e a nova terra aparecerem. Como saberemos, então, que tu virás para trazer tudo isso?

Pedro, sempre erras porque sempre tentas relacionar o novo ensinamento com o velho. Estás decidido a interpretar mal o ensinamento. Insistis, vós todos, em interpretar o Evangelho de acordo com as vossas crenças estabelecidas. No entanto, procurarei explicar.

Por que continuais aguardando que o Filho do Homem se sente no trono de Davi e esperais que se cumpram os sonhos materiais dos judeus? As coisas que agora apreciáveis vão acabar, e haverá novo começo a partir do qual o Evangelho do Reino chegará a todo mundo. Quando o Reino chegar a ser plenamente construído, podeis estar seguros de que o Pai do Céu não deixará de vos visitar. E, assim, meu Pai continuará manifestando sua misericórdia e mostrando seu amor, até mesmo a esse mundo escuro e malvado. E, assim, depois que meu Pai me tenha investido de todo o poder e autoridade, eu também acompanharei vossos destinos e vos guiarei nos assuntos do Reino com a presença de meu espírito, que prontamente será vertido sobre toda a carne. Estarei, portanto, presente entre vós em espírito, e prometo que um dia voltarei a este mundo, no qual vivi esta vida carnal e tive a experiência de simultaneamente revelar Deus ao homem e levar o homem a Deus. Muito cedo hei de vos deixar para realizar a obra que o Pai me confiou, mas tende coragem: eu voltarei algum dia. No entanto, meu espírito da Verdade vos confortará e guiará.

Agora me vedes na debilidade e na carne. Mas quando eu voltar será com poder e espírito. O olho da carne vê o Filho do Homem em carne, mas só o olho do espírito contemplará o Filho do Homem glorificado pelo Pai e surgindo na terra com seu próprio nome.

Mas os tempos da reaparição do Filho do Homem apenas são conhecidos pelos “conselhos do Paraíso”. Nem sequer os anjos sabem quando isso ocorrerá. Mas deveis compreender que, quando este Evangelho do Reino tiver sido proclamado em todo o mundo, para salvação dos homens, e quando a plenitude da época houver chegado, o Pai vos enviará outra outorga de designação divina (um interventor), ou o Filho do Homem voltará para encerrar a época.

E agora, em relação à dor de Jerusalém, em verdade vos digo que nem esta geração passará sem que se cumpram minhas palavras. Quanto à nova vinda do Filho do Homem, ninguém na terra nem no céu pode pretender falar.

Deveis ser sábios de acordo com a maturidade de uma época. Deveis estar alerta para discernir os sinais dos tempos. Sabeis que, quando a figueira mostra seus tenros ramos e suas folhas crescem, o verão está próximo. De igual forma, quando o mundo houver superado o longo inverno da mentalidade material e assistirdes à vinda da primavera espiritual, então sabereis que é chegado o verão para minha nova visita.

Sobre como Construir o Novo Reino

Tomé pergunta: Posto que vais voltar para terminar o trabalho do Reino, qual deve ser nossa atitude enquanto estiveres fora, nos assuntos do Pai?

Nem sequer tu, Tomé, consegues compreender o que venho dizendo. Não vos tenho ensinado que vossa relação com o Reino é espiritual e individual? Que mais devo dizer-vos? A queda das nações, a ruptura dos impérios, a destruição dos judeus descrentes, o fim de uma época, e mesmo o fim do mundo, que tem tudo isso a ver com alguém que crê neste Evangelho e que assegurou a proteção da sua vida na segurança do Reino eterno? Vós todos que conheceis Deus e acreditais no Evangelho já recebestes a segurança da vida eterna. Uma vez que vossas vidas estão em mãos do Pai, nada vos deve preocupar. Os cidadãos dos mundos celestiais, os construtores do reino, não devem se preocupar com os abalos temporais ou se perturbar com cataclismos terrestres. Que vos importa que as nações desapareçam, as épocas acabem ou todas as coisas visíveis caiam, se sabeis que vossa vida é um presente do Filho e está eternamente segura no Pai? Tendo vivido a vida temporal com fé e tendo entregue os frutos do espírito como prova de serviço por vossos semelhantes, podeis olhar adiante com confiança.

Cada geração de crentes deve levar adiante sua obra, com vistas ao possível retorno do Filho do Homem, exatamente como cada crente em particular leva adiante sua vida com vistas à inevitável e sempre iminente morte natural. Quando vos tiverdes estabelecido como filhos de Deus, nada mais vos deve preocupar. Mas não vos equivoqueis! Esta fé viva faz se manifestarem, cada vez mais, os frutos daquele divino espírito que foi iluminado pela primeira vez no coração humano. O fato de haverdes aceitado ser filhos do Reino Celestial não vos poupará de conhecer o repúdio persistente dessas verdades que têm que ver

com os frutos espirituais progressivos dos filhos encarnados de Deus. Vós, que haveis estado comigo nos assuntos do Pai na Terra, podeis até abandonar agora esse reino. Se virdes que não vos agrada a forma de serviço da humanidade ao Pai, como indivíduo e como crentes, ouvi enquanto vos conto uma parábola...

A Parábola dos Talentos

Houve certo homem que, antes de partir para uma longa viagem a outro país, chamou cada um dos seus servidores de confiança e a eles entregou todos os seus bens. A um, deu-lhe cinco talentos, a outro, dois, ao terceiro, um. Aos três confiou seus bens de acordo com suas diferentes habilidades. Quando o senhor partiu, seus servidores puseram-se a trabalhar para tirar benefícios da fortuna que lhes havia sido confiada. Imediatamente, o que recebera cinco talentos começou a comerciar com o capital e rapidamente auferiu um lucro de outros cinco talentos. De igual modo, o que havia recebido dois talentos ganhou logo outros dois. E assim fizeram os servidores, com exceção do terceiro. Este saiu, fez um buraco na terra e ali escondeu o talento. Mas o amo voltou inesperadamente e chamou seus servidores. O que havia recebido cinco talentos adiantou-se até seu senhor e, entregando-lhe os dez talentos, disse-lhe: “Senhor, deste-me cinco talentos e apraz-me apresentar-te outros cinco”. Disse-lhe então o senhor: “Bem trabalhado, fiel e bom servidor; eu te farei capataz de muitos”. O que havia recebido dois talentos avançou e disse: “Senhor, entregaste em minhas mãos dois talentos. Vê, ganhei outros dois”. E disse-lhe o amo: “Bom trabalho, leal servidor. Tu também foste fiel, e agora te darei um posto acima dos outros”. Por último, chegou ao encontro o que havia recebido um só talento. “Senhor” – disse – “eu te conhecia e percebi que eras um homem astuto porque esperavas lucros quando tu, pessoalmente, não havias trabalhado. Por isso eu temia arriscar o que me havias confiado. Guardei teu dinheiro a salvo na terra e aqui está ele. Agora tens o que te pertence”. Mas seu senhor respondeu: “És um criado indolente e incapaz. Por tuas próprias palavras confessas que sabias que eu iria pedir prestação de contas de um lucro razoável, como teus companheiros fizeram. Sabendo disso, deverias ao menos ter colocado meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, para que, na minha volta, eu pudesse recobrar meu dinheiro com algum rendimento”.

E então disse o senhor ao chefe dos criados: “Tira o talento deste servidor e o entrega ao que tem dez”.

A todo aquele que tem, lhe será dado muito mais e ele terá abundância. Mas, ao que não tem, até o pouco que tenha lhe será tirado. Não vos podeis conservar omissos nos assuntos do Reino Eterno. Meu Pai exige que todos os seus filhos cresçam em graça e no conhecimento da verdade. Vós, que conheceis essas verdades, deveis incrementar os frutos do espírito e manifestar uma devoção crescente no generoso mister de servir a vossos companheiros. E recordai que o que me derdes ao mais humilde dos meus irmãos o tereis feito a meu serviço.

E assim deveis fazer a obra do Pai, agora e mais adiante. Continuai até que eu venha.

A verdade é a Vida. O espírito da verdade sempre dirige os Filhos da Luz para novos reinos de realidade espiritual e serviço divino. A verdade não vos é dada para que a cristalizeis em formas feitas, seguras e honráveis.

Que pensarão as gerações futuras daqueles depositários da verdade se elas os ouvirem dizer: “Aqui, Mestre, está a verdade que nos confiaste há centenas ou milhares de anos. Não perdemos nada dela. Preservamos fielmente tudo que nos deste. Não permitimos mudanças no que nos ensinaste. Aqui está a Verdade que nos deste”?

Livremente haveis recebido. Portanto, livremente deveis dar a verdade do céu. Em verdade, em verdade vos digo que então essa verdade se multiplicará e irradiará nova luz. Até mesmo quando vós mesmos o administreis.

5 DE ABRIL, QUARTA-FEIRA

Ida de Jesus às Colinas para Orar

Davi Zebedeu oferece três serviçais para proteger Jesus. Tens razão, Davi. Mas te equivocas também em algo: o Filho do Homem não precisa que ninguém o defenda. Nenhum homem porá as mãos em cima de mim até a hora em que eu deva dar minha vida, tal como o deseja meu Pai. Esses homens não vão me acompanhar. Quero ir e estar só, para que possa comunicar-me com meu Pai.

O menino João Marcos se oferece para levar a cesta de mantimentos: *Mas, Senhor, e se esqueceres a cesta quando fores rezar? Eu irei contigo e carregarei a comida. Assim estarás mais livre para tua devoção. Estarei calado...Não farei perguntas...Ficarei sentado junto à cesta quando te afastares para orar...*

Já que anseia de todo o teu coração, não te será negado. Caminharemos juntos e faremos uma boa viagem. Podes perguntar-me tudo o que saia de tua alma. Juntos nos confortaremos e consolaremos. Podes levar o cesto. Quando te sentires cansado, eu te ajudarei. Segue-me...

Conversa de Jesus com João Marcos, na Ida às Colinas

João Marcos relata: Passeamos sem rumo e eu aproveitei a ocasião para confessar minha tristeza e desilusão por não haver podido segui-lo naqueles anos de pregação. O Mestre, entusiasmado com as lembranças, recomendou-me que não me entristecesse, pelos acontecimentos que estavam a ponto de ocorrer. E profetizou-me algo, que eu chegaria a viver o suficiente para ser um “poderoso mensageiro do reino”. Falou principalmente da sua infância em

Nazaré. Seus pais eram mais pobres do que os meus. Quando lhe perguntei como chegar a ser um “poderoso mensageiro do reino”, o Rabi assim me falou: Sei que serás fiel ao Evangelho do reino porque conheço tua fé e amor, enraizados em ti graças a teus pais. És o fruto de um lar em que o amor está presente, ainda que, para tua sorte, teus progenitores não exaltaram em excesso sua própria importância. Seu amor não distorceu teu coração. Desfrutas o amor paterno, que assegura uma louvável autoconfiança, estimulando os sentimentos normais de segurança. Também foste afortunado porque, além do afeto que se professam mutuamente, teus pais souberam agir com inteligência e sabedoria. Essa sabedoria foi o que os levou a ser inflexíveis com teus caprichos e fraquezas, respeitando ao mesmo tempo tua personalidade e tuas próprias experiências. Tu, com teu amigo Amos, me buscaste no Jordão. Ambos desejáveis vir comigo. Ao regressardes a Jerusalém, teus pais consentiram. Os de Amos negaram. Amam tanto seu filho que lhe negaram a bendita experiência que tu estás vivendo. Fugindo de casa, Amos teria ferido o amor e sacrificado a lealdade. Os pais sábios, como os teus, procuram fazer com que seus filhos não se vejam forçados a ferir esse amor ou quebrar a lealdade, permitindo-lhes, quando eles chegam à tua idade, que desenvolvam sua independência e que gradualmente vão saboreando sua liberdade. Não existe nada mais desprendido e justo do que o verdadeiro amor. O Amor, João Marcos, é a suprema realidade, quando é outorgado com sabedoria. Mas os pais mortais, lamentavelmente, o convertem em algo perigoso e egoísta. Quando te casares e tiveres teus próprios filhos, cuida que teu amor esteja sempre aconselhado pela sabedoria e guiado pela inteligência. Teu jovem amigo Amos crê neste Evangelho tanto quanto tu, mas não posso confiar plenamente nele. Não estou certo de que o fará ainda nos anos vindouros. Sua infância não tem sido a adequada. Ele é igual a um de meus discípulos, que também não teve uma educação baseada no amor e na sabedoria. Tu, ao contrário, serás um homem digno de confiança, porque teus primeiros oito anos transcorreram em um lar normal e equilibrado. Possuis um forte e bom caráter porque crescestes em uma casa na qual prevalece o amor e reina a sensatez. Tal educação conduz a um tipo de lealdade que me inclina a crer que terminarás o que começaste.

A vida futura de uma criança será feliz ou infeliz, fácil ou difícil, conforme o que lhe haja permitido viver em seu lar ao longo desses cruciais primeiros anos de sua existência.

Enquanto os pais continuarem ensinando a rezar o Pai-Nosso, sobre eles recairá a tremenda responsabilidade de ordenar seus lares de forma que essa palavra (Pai) encerre e signifique um autêntico valor na mente e no coração de seus filhos.

Acusações contra Jesus

Dos Fariseus

1. Temem Jesus porque são muito conservadores e não desejam perder seu velho prestígio como “mestres de religião”.
2. Sustentam que Jesus é um infrator da lei, porque tem violado o Sábado e muitas outras cerimônias sagradas.
3. Consideram uma blasfêmia que se autoproclame Filho do Divino.
4. Sentem-se ofendidos por essa última denúncia do rabi no Templo.

Dos Saduceus

1. Temem que a crescente simpatia do povo por Jesus ponha em grave perigo a existência da nação. Os romanos, dizem os saduceus, não aceitarão um movimento revolucionário como o que parece pregar Jesus.
2. Essa estranha doutrina do Rabi da Galiléia, pregando a irmandade entre todos os homens, parece-lhes um insulto. São eles os únicos responsáveis pela ordem social e tremem diante de semelhante corrente filosófica.
3. A “limpeza” do Templo por parte do Mestre, provocando a derrubada das mesas dos cambistas e sua retirada do átrio, esgotou a paciência dos saduceus. Segundo se soube,, suas perdas econômicas foram elevadas...Como se sabe, tanto Caifás quanto seu sogro, Anãs, têm parte no negócio de intermediários e cambistas de moedas...E ainda que o Mestre fosse o autêntico libertador de Israel, o sumo sacerdote tem o coração afogado por ódio e ressentimento e não descansará enquanto não o eliminar.

Sobre a Adversidade e as Perseguições

À noite, no acampamento, na volta de Jesus das colinas.

Não deveis permitir que as grandes multidões vos enganem. As que nos ouviram no Templo, e que pareciam crer em nossas prédicas, essas, precisamente, escutam a verdade superficialmente. Muitos poucos permitem que a palavra da verdade golpeie-lhes forte o coração e lance raízes de vida. Os que só conhecem o Evangelho com a mente e não o sentem no coração não podem inspirar confiança quando chegam os maus momentos e os verdadeiros problemas.

Quando os dirigentes dos judeus chegarem a um acordo para destruir o Filho do Homem, e quando tomarem uma única deliberação, então vereis como essas multidões escaparão consternadas ou se afastarão em silêncio.

Então, quando a adversidade e a perseguição descenderem sobre vós, chegareis a ver como outros (que pensáveis que amavam a verdade) vos abandonarão e

renunciarão ao Evangelho. Vós descansastes hoje para vos preparardes para estes tempos que se avizinham. Vigiai, portanto, e rogai para que, pela manhã, possais estar fortalecidos para o que vos aguarda.

Ide dormir, meus irmãos e conservai a paz até que nos levantemos amanhã...Um dia a mais para fazer a vontade do Pai e experimentar a alegria de saber que somos seus filhos.

6 DE ABRIL, QUINTA-FEIRA

Sobre a Oração

Jasão pergunta: Mestre, por que um homem como tu necessita da oração?

O homem, enquanto padece sua condição de mortal, busca e necessita de respostas. E em verdade te digo eu essa sede de verdade só meu Pai pode aplacar. Nem o poder, nem a fala, nem sequer a sabedoria conduzem o homem ao verdadeiro contato com o Reino do Espírito. É pela oração que o homem trata de se aproximar do infinito. Meu espírito começa a se sentir aflito, e eu também necessito do consolo do meu Pai.

Será por que a verdadeira sabedoria está no Reino de teu Pai?

Não...Meu Pai é a sabedoria.

Então, se eu rezar, posso saciar minha curiosidade e iluminar meu espírito?

Sempre que essa oração nasça realmente do teu espírito. Nenhuma súplica recebe resposta, a não ser que proceda do espírito. Em verdade, em verdade te digo que o homem se equivoca quanto tenta canalizar sua oração e suas petições para o benefício material próprio ou alheio. Essa comunicação com o Reino Divino dos seres de meu Pai só obtém completa resposta quando obedece a uma ânsia de conhecimento ou consolo espiritual. O mais – as necessidades materiais que tanto vos preocupam – não são consequência da oração e sim do amor de meu Pai.

Por isso insistes em “buscar o Reino” de Deus e sua justiça?

Sim, Jasão. O resto sempre se dá por acréscimo...

E como devemos pedir?

Como se já o houvéssemos recebido. Lembra que a fé é o verdadeiro suporte dessa súplica espiritual.

Quando as orações provêm, em verdade, do espírito humano, às vezes são tão profundas que não podem receber resposta até que a alma entre no Reino de meu Pai.

As respostas sempre consistem em realidades espirituais. Se o homem não alcançou o grau espiritual necessário e aconselhável para assimilar esse conhecimento emanado do reino, deverá esperar, neste mundo ou em outros, até que essa evolução lhe permita reconhecer e compreender as respostas que, aparentemente, não recebeu no momento da petição.

Isso explicaria esse angustioso silêncio que às vezes parece constituir a única resposta à oração?

Sim, mas não confundas. O silêncio não significa esquecimento. Como te disse, todas as súplicas que nascem do espírito obtêm resposta. Todas...Deixa-me que te explique isso com um exemplo: o filho tem sempre o direito de perguntar aos pais, mas estes podem demorar a responder, à espera de que o jovem adquira suficiente maturidade para compreender. A grande diferença entre os pais humanos e nosso Pai verdadeiro está em que aqueles esquecem às vezes que são obrigados a responder, ainda que seja depois de anos.

Se é assim, ao morrer, todos seremos sábios...

Insisto em que a única sabedoria válida no Reino de meu Pai é a que brota do amor. Depois de provar a morte, ninguém será sábio se não tiver sido em vida... Há uma infinidade de respostas indiretas, de acordo com a capacidade mental e espiritual de quem pede. Mas, quando uma súplica fica temporariamente em branco, é um presságio freqüente de uma resposta que encherá, a seu dia, um espírito enriquecido pela evolução.

O amor não é complicado. É vossa natural ignorância que vos precipita na escuridão e vos inclina à permanente justificação de vossos erros.

Levantando os olhos para as estrelas: Que sentes diante desta beleza?

Tristeza...Se o homem não é capaz de receber em sua alma a grandeza desta obra, como poderá captar a beleza daquele que a criou?

É Deus tão imenso como dizes?

Mais do que pensar na grandiosidade de meu Pai, deves crer na imensidão de sua divina promessa. Ela eleva o espírito do homem e chega a produzir vertigem nas legiões celestiais...

O Reino de nosso pai está no coração de todos e cada um dos seres humanos. Só os que despertam à luz do Evangelho o descobrem e nele penetram.

A Verdade é uma e nosso Pai reparte-a gratuitamente. É possível que o gosto e a beleza sejam tão caros quanto a vulgaridade e a fealdade, mas o mesmo não acontece com a verdade: ela é um dom gratuito que dorme em quase todos os irmãos, instruídos ou não, gentis ou não, poderosos ou não, malvados ou não...

No coração de meu Pai não há lugar para o ódio...Já deverias saber disso. Proteja-te só dos hipócritas, mas jamais vertas neles o veneno da vingança.

Quem é hipócrita?

Aquele que prega o caminho do Reino Celestial e, em troca, instala-se no mundo. Em verdade te digo que os hipócritas enganam os simples de coração e não satisfazem senão os medíocres.

A quem mais estimas: a um homem espiritual ou a um revolucionário?

Prefiro o homem que atua com amor...

Mas quem pode chegar a amar mais?

Seria melhor ter perguntado: quem pode chegar a compreender mais? Aquele que é capaz de amar a tudo. Mas, atenção, Jasão! Aquele que ama de verdade não coloca a palavra “amor” sobre a porta, preocupado em dar prova disso ao

mundo. E aquele que dá, tampouco escreve a palavra “caridade” para que todos o reconheçam. Quando vires essas palavras desavergonhadamente ostentadas no mundo, não duvides que só têm por finalidade enriquecer e engrandecer aqueles que as esgrimem e desfraldam. O Reino de meu Pai é semelhante a uma mulher eu levava um cântaro cheio de farinha. Enquanto marchava por um caminho afastado, a asa do cântaro se rompeu e a farinha se derramou atrás dela por todo o caminho. A mulher não percebeu e não ficou sabendo de sua desgraça. Quando chegou em casa, depositou o cântaro no chão e o encontrou vazio.

Aquele que é capaz de amar tudo...Que difícil é isso!...

Nada é difícil para quem aprendeu a ceder.

Mas que dizes das injustiças? Também devemos aprender a amar os que nos humilham ou tiranizam?

Quando isso ocorrer, pede explicações a teu irmão, mas nunca o odeies. Só quando olhares teus irmãos com caridade poderás sentir-te alegre.

Agora começa a compreender por que meu mundo se sente infeliz...

O maior erro do teu mundo é sua falta de generosidade. Quem conhece e pratica o amor não costuma ter a necessidade de perdoar: sempre está disposto a compreender tudo.

Deveis ter paciência e confiar. A humanidade às vezes se embriaga e se embota com seus próprios achados e triunfos, esquecendo que seu autêntico estado natural reside na serenidade do espírito. No dia em que despertar de tão pesada letargia, voltarás seus olhos para o caminho do amor: o único que conduz à verdadeira sabedoria.

Sobre os Reinos deste Mundo e o Reino do Céu

Palavras aos discípulos no cimo da colina:

Os reinos deste mundo sendo como são, materiais, podem pensar muitas vezes que é necessário empregar a força física para a execução e o desenvolvimento das leis e a manutenção da ordem. No Reino dos Céus, os crentes não recorrem ao emprego da força física. O Reino dos Céus, sendo como é, uma irmandade espiritual entre os filhos de Deus, pode promulgar-se unicamente pelo poder do espírito. Essa diferença de procedimento não anula, todavia, o direito dos grupos sociais e crentes de manter a ordem em suas fileiras e impor disciplina entre membros ingovernáveis e indignos. Não há incompatibilidade entre ser filho do reino espiritual e cidadão do governo secular e civil. É dever do crente dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus...

Não pode haver desacordo entre esses dois requisitos. A não ser que aconteça que um César tente usurpar as prerrogativas de Deus, peça homenagens espirituais e exija que se lhe preste culto supremo. Em tal caso, deveis adorar a Deus, enquanto tentais iluminar esses dirigentes mal orientados. Não deveis render culto espiritual aos governantes da terra. Nem tampouco deveis empregar a força física dos governos terrenos.

Ser filhos do reino, do ponto de vista de um mundo avançado, deve vos converter em cidadãos ideais nos reinos terrenos. A fraternidade e o serviço – não esqueçais – são as pedras angulares do Evangelho. O chamado do amor do reino espiritual deve provar que é efetivo, na hora de destruir o instinto do ódio entre os cidadãos não-crentes e os guerreiros do mundo terreno. Mas esses filhos das trevas, com mentalidade materialista, nunca saberão de vossa luz espiritual, a não ser que vos aproximeis deles. Por isso, deveis ser honrados e respeitados entre os cidadãos, entre os dirigentes deste mundo. Esse serviço social generoso é apenas a consequência natural de um espírito que vive na luz. Como homens mortais, sois em verdade cidadãos dos reinos terrenos; deveis ser bons cidadãos, e muito mais, quando houverdes voltado a nascer no espírito. Tendes, portanto, uma tríplice obrigação: servir a Deus, servir ao homem e servir à irmandade dos crentes em Deus.

Não adoreis os chefes temporais nem empregueis a força para o fomento do reino espiritual. Mas manifestai-vos em um honrado ministério de serviço amoroso, tanto aos crentes como aos não-crentes. É no Evangelho do Reino que reside o poderoso Espírito da Verdade, e seus frutos serão poderosas alavancas sociais que tirarão as massas das trevas. Em verdade vos digo que esse Espírito chegará a ser vossa alavanca, com um poder multiplicador.

Distribuí sabedoria e mostrai sagacidade no vosso trato com os dirigentes civis não-crentes. De forma discreta, mostrai-vos peritos na hora de resolver desacordos pouco importantes e ajustar desentendimentos fúteis. Buscai, por todas as formas leais, viver pacificamente com todos os homens. Sede sempre sábios como as serpentes e inofensivos como as pombas...

Sereis melhores cidadãos se souberdes iluminar vosso espírito com a Verdade do Evangelho. E os dirigentes dos assuntos civis melhorarão, como resultado desta crença no Reino Celestial.

Enquanto os chefes dos governos terrenos buscarem exercitar a autoridade como ditadores religiosos, vós – os que credes neste Evangelho – só podereis esperar problemas, perseguições e até a morte.

Mas eu vos digo que essa mesma luz que levardes ao mundo, e até a forma como padecerdes por ela, iluminará finalmente por si mesma toda a humanidade e dará como resultado a separação gradual da política e da religião.

A persistente pregação deste Evangelho do Reino levará algum dia as nações a uma nova e incrível libertação, à liberdade intelectual e à liberdade religiosa.

Eu vos anuncio agora que, sob as próximas perseguições dos que odeiam este Evangelho da alegria, vós florescereis e o Reino de meu Pai prosperará. Mas não vos enganeis. Correreis grave perigo quando, nos tempos posteriores, a maioria dos homens falar bem dos crentes no reino, e muitos, mesmo ocupando altos cargos, aceitarem o Evangelho. Aprendei a ser leais ao reino, mesmo em tempos de paz e prosperidade.

Não tenteis os anjos que vos vigiam. Não os tenteis a vos levar por caminhos semeados de dificuldades, quando vos deixardes arrastar pela malícia e a

vanglória. Recordai que estais encarregados de pregar este Evangelho, o supremo desejo de fazer a vontade do Pai, junto com a alegria suprema de realização da fé de serdes filhos de Deus. Portanto, não deveis deixar que nada desvie vossa atenção. Fazei com que toda a humanidade se beneficie do extravasamento de vosso amável ministério espiritual, iluminando a comunhão intelectual e inspirando o serviço social. Mas nenhuma dessas tarefas humanitárias deve prejudicar o verdadeiro objetivo de vossos corações: proclamar o Evangelho.

Não deveis buscar a promulgação da verdade ou o estabelecimento da honradez por meio do poder dos governos civis ou de leis seculares.

Podeis trabalhar para persuadir as mentes humanas, mas nunca, nunca deveis chegar ao atrevimento de vos impordes. Não esqueçais a grande lei da justiça humana que vos ensinei: o que desejardes que vos façam, fazei a eles...

Quando um crente for chamado a servir a um governo terreno, deixai que ele exerça esse trabalho, como cidadão temporal, ainda que tenha de mostrar os traços e sinais comuns da cidadania. Sua ação terá sido enriquecida pela iluminação espiritual da enobrecedora associação da mente do homem mortal com o espírito divino que nele habita. Se o não-crente chega a qualificar-se como servidor civil exemplar, deveis vos perguntar seriamente se as raízes da verdade de vosso coração não morreram por falta das águas viventes da comunhão espiritual com o serviço social. A consciência de serem filhos de Deus deve estimular toda a vida de serviços a vossos semelhantes.

Não deveis ser místicos passivos ou ascetas desanimados. Não deveis tornar-vos sonhadores ou inconstantes, caindo na cômoda letargia de crer que uma fictícia Providência virá vos prover até do necessário para viver.

Em verdade, deveis ser suaves em vosso trato com os mortais que se equivocam. E pacientes em vossas conversas com os homens ignorantes. E contidos ante as provocações...Mas também deveis ser valentes na hora de defender a honra, fortes na promulgação da verdade e até audazes para pregardes este Evangelho do Reino. E deveis chegar até os confins do mundo...

Este Evangelho é uma Verdade viva. Eu vos disse que é como a levedura no pão e como o grão de mostarda. E agora vos declaro que é como a semente do ser vivo que, de geração em geração, enquanto continua sendo a mesma semente viva, desdobra-se infalivelmente em novas manifestações e cresce de forma aceitável, adaptando-se às necessidades peculiares e condições de cada geração. A revelação que vos fiz é uma revelação viva.

Uma revelação viva, e é meu desejo que ela leve frutos apropriados a cada indivíduo e a cada geração, de acordo com as leis do crescimento espiritual. É meu desejo que se incremente e tenha um desenvolvimento. De geração em geração, este Evangelho deve mostrar vitalidade crescente e maior profundidade de poder espiritual. Não se deve permitir que chegue a ser uma simples

recordação sagrada, mera tradição sobre mim ou sobre os tempos que agora vivemos...

E não esqueçais que não temos dirigido um ataque pessoal aos indivíduos nem à autoridade nem à autoridade dos que se sentam na cadeira de Moisés. Tão-só lhes temos oferecido a nova luz, que eles repeliram com tanto vigor. Temos nos lançado contra eles, só por sua deslealdade espiritual para com as mesmas verdades que dizem ensinar e salvaguardar. Tivemos choques com esses dirigentes estabelecidos e chefes reconhecidos só quando se opuseram à prática do Evangelho. E, mesmo agora, não somos nós que nos lançamos contra eles, mas são eles que buscam nossa destruição. Não tendes de atacar as antigas fórmulas. Deveis colocar habilmente a levedura da nova Verdade no meio das velhas crenças. E deixai que o Espírito faça seu próprio trabalho. Deixai que a controvérsia surja só quando aqueles que vos desprezam vos forçarem a ela. Mas quando os não-crentes vos atacarem intencionalmente, não hesiteis em vos manter em vigorosa defesa da Verdade que vos tem salvado e santificado.

Lembraí sempre: amai-vos uns aos outros. Não luteis com os homens, nem mesmo com os não-crentes. Mostrai misericórdia até mesmo para com os que depreciativamente abusem de vós. Mostrai-vos cidadãos leais, artesãos honrados, vizinhos merecedores de elogio, parentes devotos, pais compreensivos e sinceros crentes na fraternidade do reino do Espírito. E eu vos asseguro que meu espírito estará sobre vós, e sempre, até o fim do mundo...

Mensagem a Abner, que se inquieta com os rumores sobre a Conspiração para Matar o Mestre

Diz a Abner que siga adiante com seu trabalho. Se me separo de vós em carne, é porque posso voltar em espírito. Não vos abandonarei. Estarei convosco até o fim.

A ÚLTIMA CEIA

A distribuição em torno da mesa: Judas Iscariotes e João à esquerda e à direita do Mestre, respectivamente. O Rabi ocupa o divã de honra, no centro do “U”. Os demais distribuíram-se na seguinte ordem: Simão o Zelote, Mateus, Tiago Zebedeu e André, pelo lado de Judas. À direita de João, os gêmeos Alfeu, Felipe, Bartolomeu, Tomé e Simão Pedro.

Muito tenho desejado partilhar desta ceia de Páscoa convosco...Queria fazê-lo uma vez mais antes de sofrer...Minha hora é chegada e, quanto a amanhã, todos estaremos nas mãos do Pai, cuja vontade vim cumprir. Não voltarei a comer

convosco até que vos senteis comigo no Reino que meu Pai me entregará quando houver terminado aquilo para que me enviou a este mundo.

O Vinho

Tomai esta taça e dividi-a entre vós. E quando a houverdes compartilhado, pensai que já não berei convosco o fruto da videira...Esta é nossa última ceia...Quando nos sentarmos outra vez, será no Reino que está por vir.

Pedro: Mestre, realmente vais lavar-me os pés?

Pode ser que não compreendais o que me disponho a fazer...Mas, de agora em diante, conhecereis o sentido de todas estas coisas.

Mestre, nunca me lavarás os pés!

Pedro, em verdade te digo que, se não te lavo os pés, não tomarás parte comigo no que estou pronto a levar a cabo.

Então, Mestre, não me laves apenas os pés...Também as mãos e a cabeça!

Aquele que já está limpo só precisa que se lhe lavem os pés. Vós, que vos sentais comigo esta noite, estais limpos...

...Ainda que não todos.

Deveríeis ter lavado o pó de vossos pés antes de vos sentardes para tomar o alimento comigo. Ademais, quero fazer esta tarefa para ilustrar um novo mandamento que eu vos darei.

Compreendeis o que fiz convosco?

Chamais-me “Rabi” e o dizeis, pois o sou. Então, se o Mestre lavou os vossos pés, por que vos negais a lavar-vos uns dos outros? Que lição deveis aprender desta parábola em que o Mestre, tão prazerosamente, fez um serviço que vós negastes mutuamente? Em verdade, em verdade vos digo que um criado não é maior que seu amo. Nem tampouco tem sido a forma do meu trabalho em vida. Bendito seja quem tiver a despresticiosa coragem de fazer igual. Mas por que sois tão lentos em aprender que o segredo da grandeza no reino do espírito nada tem que ver com os métodos do mundo do material? Quando cheguei a esta sala, não só recusáveis lavar os pés uns dos outros como também, além disso, discutíeis sobre quem deve ocupar os lugares de honra em torno de minha mesa. Essas honras são os fariseus que buscam...e as crianças. Mas não será assim entre os mensageiros do Reino Celestial. Será que não sabeis que não pode haver lugar de preferência em minha mesa? Não compreendeis que amo a cada um de vós como aos outros? O lugar mais próximo a mim pode não significar nada em relação a vosso posto no Reino dos Céus. Não ignoreis que os reis dos gentios têm poder e domínio sobre seus súditos e que até são chamados benfeitores. No Reino dos Céus não será assim. Se algum de vós quer ter a preferência, que saiba renunciar ao privilégio hierárquico da idade. E se outro deseja ser chefe, que se torne servidor. Quem é maior: aquele que se senta a comer ou aquele que serve? Não se considera o primeiro como principal? E, todavia, observai que eu estou entre vós como aquele que serve...

Em verdade, em verdade vos digo que se assim agirdes, fazendo comigo a vontade de meu Pai, então tereis um lugar, ao meu lado, no poder.

A voz do Mestre voltou a soar, anunciando, pública e oficialmente, a traição do Iscariotes:

Já vos disse o quanto desejava celebrar esta ceia convosco...E sabendo de que forma as demoníacas forças das trevas têm conspirado para levar à morte o Filho do Homem, tomei a decisão de cear convosco, nesta casa, em segredo, e um dia antes da Páscoa, já que amanhã, a esta mesma hora, não estarei convosco.

...Repetidas vezes vos disse que devo voltar ao Pai. Agora é chegada minha hora, ainda que não fosse necessário que um de vós me traísse e me pusesse em mãos de meus inimigos.

Silêncio total. Por fim, um após outro, temerosamente, formulou a mesma pergunta: - Serei eu? O único que não fez a pergunta foi Judas...

É necessário que eu vá ao Pai. Mas, para cumprir sua vontade, não era preciso que um de vós se convertesse em traidor. Isso é fruto da maldade de alguém que não conseguiu amar a Verdade...Que enganoso é o orgulho que precede a queda espiritual! Um velho amigo, que, por sinal, come neste momento de meu pão, está desejoso de trair-me. Mesmo agora que junta sua mão à minha, no prato.

Judas – reclinado à esquerda do Mestre – perguntou, por sua vez, ainda que em tom dificilmente perceptível para outros: Serei eu?

Tu o disseste!

João Zebedeu, em tom confidencial: Quem é?...Devemos saber quem é infiel à sua crença.

Já vos disse: aquele a quem dou o pão molhado...

Simão Pedro: Pergunta-lhe quem é! Ou, se já te disse, diz-me quem é o traidor.

Lamento que este mal tenha chegado a prosperar. Esperava, mesmo até a esta hora, que o poder da verdade triunfasse sobre os ardis do mal. Mas essas vitórias não se conquistam sem a fé e um sincero amor pela Verdade. Não vos teria dito isso em nossa última ceia se não fosse pelo meu desejo de advertir-vos e preparar-vos acerca do que está agora sobre nós... Falei-vos disto porque desejo que recordeis, depois da minha partida, que eu sabia de todas estas malvadas conspirações e que vos adverti da traição. E só faço para que possais ser mais fortes diante das tentações e julgamentos que temos bem à frente.

Dirigiu-se a Judas, imperativamente:

O que decidiste fazer...faze-o depressa.

O Galileu pôs-se de pé e todos os outros o imitaram. Após uma breve pausa, Jesus abençoou a taça.

Tomai esta taça e bebei todos dela...Esta será a taça de minha recordação. Esta é a taça da bênção de um novo desígnio divino de graça e verdade. Este será o símbolo da outorga e do ministério do divino Espírito da verdade.

Já não beberei convosco até que o faça de uma nova forma, no Reino eterno de meu Pai.

Tomai este pão e o comei. Afirmei-vos que sou o Pão da Vida, que é a Vida unificada do Pai e do Filho em um só dom. A palavra do Pai, tal como foi revelada pelo Filho, é realmente o Pão da Vida.

Quando fizerdes estas coisas, recordai a vida que tenho vivido na terra e regozijai-vos porque continuarei vivendo convosco. Não luteis para averiguar quem é o maior entre vós. Sede como irmãos. E quando o Reino crescer até alcançar numerosos grupos de fiéis, não luteis tampouco por essa grandeza ou por buscar acesso entre tais grupos. E, sempre que fizerdes isso, fazei-o em minha memória. E quando lembrardes de mim, primeiro olhai para trás: minha vida na carne. E lembrai que uma vez estive convosco. Então, pela fé, perceberéis que todos ceareis comigo no Reino eterno do Pai. Esta é a nova Páscoa que vos deixo: a palavra da Verdade Eterna, meu amor por vós e o derramamento do Espírito sobre a carne...

A um aceno do Mestre, os onze se levantaram e entoaram o Salmo 118: Aleluia! Dai graças a Yaveh, porque é bom, porque é eterno em seu amor...! Yaveh está por mim, não tenho medo, que pode fazer-me o homem?... A Pedra que os construtores rejeitaram em pedra angular se converteu: esta foi a obra de Yaveh...

Recordai bem quando vos enviei sem bolsa nem carteira e até vos adverti que não levásseis roupa de muda.

Todos deveis lembrar de que nada vos faltou. Todavia, agora os tempos são difíceis. Já não podeis depender da boa vontade das multidões. Portanto, doravante, aquele que tiver bolsa que a leve. Quando sairdes para o mundo a proclamar este Evangelho, fazei provisão para vosso sustento, como melhor vos aprouver. Vim trazer a paz, mas, por um tempo, esta não surgirá.

Chegou o tempo em que o Filho do Homem será glorificado, assim como o Pai será glorificado nele.

Meus amigos: vou estar convosco só um pouco mais. Logo ireis me procurar mas não me achareis, pois vou para um lugar ao qual hoje ainda não podeis vir. Quando tiverdes terminado vosso trabalho na Terra, como eu concluí o meu, então vireis a mim da mesma forma que eu me preparo para ir ao Pai.

Em muito pouco tempo vos deixarei...Não me vereis mais na Terra, mas todos me vereis no tempo vindouro, quando ascenderdes ao Reino que meu Pai me deu.

Quando vos narrei uma parábola, mostrando que deveis estar ansiosos por servir uns aos outros, também vos disse que estou prestes a vos deixar. Conheceis bem o mandamento que ordena amar-vos uns aos outros e ao vosso próximo como a vós mesmos...

Entretanto, não estou de todo satisfeito, nem mesmo com essa sincera devoção por parte de meus filhos. Quero que façais maiores atos de amor no reino da irmandade dos fiéis. Por isso, eis aqui meu novo mandamento: que vos amei uns aos outros como eu vos amei.

Se assim o fizerdes, os homens saberão que sois meus discípulos.

Com este novo mandamento não sobrecarrego vossas almas com um novo peso. Ao contrário: trago-vos nova alegria e torno possível que experimenteis um novo prazer, ao conhecerdes as delícias da doação, pelo amor, para o vosso próximo. Eu próprio estou prestes a experimentar o supremo regozijo (ainda que suportando uma pena exterior), com a entrega de meu afeto por vós e pelos demais mortais.

Quando vos convido a amar-vos uns aos outros como eu vos amei, apresento-vos a suprema medida do verdadeiro afeto. Nenhum homem pode alcançar um amor superior a este: o de dar a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos e continuareis sendo se apenas desejardes fazer o que vos ensinei. Tendes me chamado de Mestre, mas eu não vos chamo de servidores. Se vos amardes uns aos outros como eu vos amo, então sereis meus amigos e eu vos falarei alguma vez daquilo que meu Pai me revelou. Não fostes vós que me escolhestes, fui eu. E tenho vos ordenado sairdes pelo mundo para entregardes o fruto do serviço amoroso a vossos semelhantes, da mesma forma como vivi entre vós e vos revelei meu Pai. Ambos trabalharemos convosco e experimentareis a divina plenitude da alegria se vos limitardes a obedecer a este novo mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Se compartirdes o regozijo do Mestre, deveis compartilhar seu amor. E compartilhar seu amor significa que compartirdes seu serviço. Tal experiência de amor não vos libera das dificuldades deste mundo. Mas, com certeza, faz “novo” o velho mundo...

Lembraí: o que vos peço é lealdade. Não sacrifício. A consciência de sacrifício implica a ausência desse afeto incondicional que faria do serviço amoroso uma suprema alegria. A idéia de obrigação significa que, mentalmente, vos converteis em servidores, com isso perdendo a poderosa sensação de praticar vosso serviço como amigos e para os amigos. A amizade transcende o significado da obrigação e o serviço de um amigo para outro jamais deve ser qualificado como sacrifício. O Mestre vos ensinou que sois filhos de Deus. Chamou-vos irmãos. E agora, antes de partir, vos chama de amigos.

Sou a verdadeira cepa e meu Pai, o lavrador. Eu sou a videira e vós, os ramos. Todos os ramos que brotam de mim e que não dão frutos, meu Pai arrancará. Em compensação, aqueles que trouxerem frutos, o Pai limpará para que multipliquem sua riqueza. Já estais limpos, por meio das palavras que vos tenho dirigido, mas deveis continuar limpos. Deveis morar em mim e eu em vós. Se for separado da cepa, o ramo fenecerá. Assim como o ramo não pode ter frutos se não mora na vinha, assim vós não podereis render os frutos do amor se não morardes em mim. Lembrai: eu sou a verdadeira cepa e vós os ramos vivos. Aquele que vive em mim e eu nele, dará muito fruto e experimentará a suprema alegria da colheita espiritual. Se mantiverdes este vínculo vivencial e espiritual comigo, os vossos frutos serão abundantes. Se morardes em mim e minhas palavras morarem em vós, podereis comunicar-vos livremente comigo. Então, meu Espírito vivente vos infundirá de tal forma que podereis pedir o que

quiserdes. O Pai avalizará vossa petição. Assim o Pai é glorificado. Que a cepa tenha muitos ramos vivos e que cada ramo proporcione muitos frutos. Quando o mundo vir esses ramos vivos e carregados de fruto (quer dizer, meus amigos que se amam como eu os amei), os homens saberão, então, que em verdade sois meus discípulos. Como meu Pai me tem amado, assim vos tenho amado. Vivei em meu amor, como eu vivo no amor de meu Pai. Se fizerdes como vos ensinei, morareis em mim e, como vos prometi, no amor do Pai.

Quando vos houver deixado, não vos desalenteis diante da hostilidade do mundo. Não vos deixeis abater até quando crentes de coração débil se voltarem contra vós, e unirem suas mãos às dos inimigos do reino. Se o mundo vos odiar, lembrai que me odiou antes de vós. Se fôsseis deste mundo, então o mundo estaria amando o que é seu. Mas, como não sois, o mundo nega-se a vos amar. Estais nesse mundo, mas vossas vidas não devem ser deste mundo. Eu vos escolhi dentro do mundo para representardes o espírito do outro mundo. Lembrai sempre de minhas palavras: o servidor não é maior que seu amo. Se se atreverem a perseguir-me, também vos perseguirão. Se minhas palavras ofendem os não-crentes, também as vossas ofenderão aqueles sem Deus. Farão tudo isto a vós porque não crêem em mim nem naquele que me enviou. Por isso sofrereis muitas coisas em nome do meu Evangelho. Mas, ao suportardes essas atribulações, lembrai que também eu sofri, antes de vós, em nome deste Evangelho do Reino Celestial.

Muitos daqueles que vos atacarão ignoram a Luz do céu. Isto, em compensação, não é assim para alguns que agora nos perseguem. Se não lhes tivéssemos ensinado a Verdade poderiam fazer coisas estranhas, sem cair na condenação. Mas agora, depois que conheceram a Luz e a repeliram, não têm justificativa para a sua atitude. Aquele que me odeia, odeia meu Pai. Não pode ser de outro modo. Da mesma forma que a Luz os salvará, se eles a aceitarem, os condenará se, conhecendo-as, eles a rejeitarem.

E que foi que eu fiz para que esses homens me odeiem com tanto afinco? Nadam salvo oferecer-lhes a irmandade na Terra e a salvação no céu. Acaso não lestes na Escritura: “E me odiarão sem uma causa?”

Mas não vos deixarei sós no mundo. Logo depois que me for, vos enviarei um Espírito auxiliador. Tereis então convosco alguém que tomará o meu lugar. Alguém que continuará ensinando o caminho da Verdade e que também vos consolará.

Não permitais que vossos corações se perturbem. Crede em Deus. Continuai crendo também em mim. Embora deva deixar-vos, não estarei longe de vós. Já vos disse que no Universo de meu Pai há muitas moradas onde ficar. Se não fosse verdade não teria eu falado repetidamente sobre isso. Vou retornar a esses mundos de luz: paragens, no céu do Pai, às quais algum dia ascendereis. Desses lugares vim ao mundo e agora é chegado o momento em que devo voltar ao trabalho de meu Pai nas esferas do alto.

Portanto, se vou antes de vós ao Reino Celestial do Pai, podeis estar certos de que intercederei por vós para que possais estar comigo nas moradas que foram preparadas para os filhos mortais de Deus antes que existisse esse mundo...

Embora deva deixar-vos, continuarei presente em espírito. No final estareis comigo quando tiverdes subido até mim, em meu Universo, assim como eu estou prestes a ascender até meu Pai, a seu Universo maior. E o que vos digo é eterno e verdadeiro, mesmo que agora não o compreendais totalmente. Eu vou ao Pai, e se agora não podeis seguir-me, certamente o fareis no futuro.

Tomé: Mestre, não sabemos aonde vais. Não conhecemos o caminho. Mas se o mostrares, nesta mesma noite te seguiremos...

Tomé, eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão através de mim. Todos que encontram o Pai, primeiro encontram a mim. Se me conheceis, conheceis o caminho para o Pai. E vós me conheceis porque tendes vivido comigo e me estais vendo.

Felipe: Mestre, mostra-nos o Pai e tudo que disseste ficará claro.

Felipe, estive tanto tempo contigo e ainda não me conheces? De novo declaro-vos: quem tiver visto a mim terá visto o Pai. Como então podes me dizer “mostra-nos o Pai?” Não crês que estou no Pai e Ele em mim. Não vos ensinei que as palavras que digo não são minhas, mas do Pai? Eu falo pelo Pai e não por mim mesmo. Estou neste mundo para fazer sua vontade e isso tenho feito. Meu Pai mora em mim e atua através de mim. Acreditai em mim quando digo que o Pai está em mim e eu nele. Ou acreditai ao menos em nome da vida que tenho levado e em nome de minhas obras.

Quando eu tiver ido ao Pai, de depois que Ele aceitar o trabalho que fiz na Terra por vós, e que eu receber a soberania final do meu próprio domínio, então direi a meu Pai: “Deixei meus filhos sozinhos na terra e, conforme minha promessa,, envio-lhes outro Mestre”. E quando o Pai aprovar isso, verterei o Espírito da verdade sobre toda a carne. O Espírito de meu Pai já está em vossos corações; e, quando chegar esse dia, também me tereis convosco, assim como agora tendes o Pai. Este novo dom é o Espírito da verdade viva. Aqueles que não creram, não puderam ouvir seus ensinamentos, mas os Filhos da Luz os receberão com prazer e de todo o coração. E conhecereis esse Espírito quando ele vier, da mesma forma que me conhecestes. E recebereis esse dom em vossos corações e Ele morará em vós. Percebeis, pois, que eu não vou deixar-vos sem ajuda e sem guia? Não vos deixarei na desolação. Hoje só posso estar convosco em pessoa. Nos tempos vindouros, estarei convosco e com todos os homens que desejem minha presença, onde quer que estejam, e com cada um ao mesmo tempo. Não percebeis que é melhor que eu vos deixe em carne para que possa estar convosco em espírito?

Dentro de poucas horas o mundo não me verá mais. Mas continuareis me conhecendo em vossos corações, até que vos envie novo mestre: o Espírito da verdade. Assim como tenho vivido convosco em pessoa, assim viverei então em vós: serei uno com vossas experiências pessoais no reino do espírito. E, quando

chegar o momento de isto acontecer, tereis certeza de que eu estou no Pai e que, enquanto vossa vida estiver guardada com o Pai em mim, eu também estarei convosco. Tenho amado o Pai e mantido sua palavra. Vós me amastes e mantereis minha palavra. Assim como meu Pai deu-me seu Espírito, assim vos darei o meu. E este Espírito da Verdade que eu vos outorgarei irá vos guiar e confortar e, no final, vos conduzir à Verdade toda.

Eu vos digo essas coisas para que possais preparar-vos melhor e suportar bem as provas que vos aguardam. Quando esse novo dia chegar, sereis habitados pelo Filho e pelo Pai. E esses dons do céu trabalharão sempre um com o outro, do mesmo modo que o Pai e eu forjamos sobre a terra, diante de vossos olhos, o Filho do Homem, como uma só pessoa. Esse Espírito amigo vos lembrará tudo que vos tenho ensinado.

O gêmeo Judas de Alfeu: Mestre, tens sempre vivido entre nós como um amigo. Como te reconhecemos quando já não te manifestares a nós senão por meio desse Espírito? Se o mundo não te vê, como estaremos certos de ti? Como te mostrarás a nós?

Meus filhos, eu estou partindo. Volto ao Pai. Dentro de muito pouco já não me vereis como o fazeis agora, como carne e sangue. E em muito pouco tempo vos enviarei meu Espírito, que é igual a mim, exceto por este corpo físico. Esse novo Mestre é o Espírito da verdade, que viverá com cada um de vós, em vosso coração. Portanto, todos os Filhos da Luz serão um. Dessa forma, tanto meu Pai como eu poderemos viver na alma de cada um de vós e também no coração dos outros homens que nos amam e que fazem desse amor realidade, amando-se uns aos outros como eu agora vos estou amando.

Digo-vos tudo isso – repetiu pela enésima vez – para que possais estar preparados para o que vos aguarda e não caiais em erro. As autoridades não se satisfarão em jogar-vos fora das sinagogas. Eu vos aviso: avizinha-se a hora em que aqueles que vos matarem o farão acreditando que estão prestando um serviço a Deus. Farão tudo isso porque não conhecem o Pai. E têm se recusado a me receber.. E quando vos rechaçam, eles se recusam a me receber. Conto-vos essas coisas antecipadamente para que, quando chegar vossa hora, como chegou agora a minha, possais reconfortar-vos ao lembrar de que tudo era conhecido e que meu Espírito estará convosco em vossos sofrimentos. É com este fim que venho falando tão claramente desde o início. Até vos adverti de que os inimigos de um homem podem ser de sua própria casa. Ainda que este Evangelho do Reino jamais deixe de trazer grande paz à terra até que o homem se mostre desejoso de crer nos meus ensinamentos com todo o seu coração, estabelecendo a prática de fazer a vontade do Pai como o propósito principal de toda vida mortal.

E agora que vos deixo, vendo que é chegada a hora em que estou pronto para ir ao Pai, estou surpreso de que nenhum de vós me tenha perguntado: “Por que tu nos deixa?” De qualquer forma, sei que fazeis essa pergunta em vossos corações. Falar-vos-ei com clareza. Como um amigo a outro...

...É, na verdade, proveitoso para vós que eu parta. Se não me fosse, o novo Mestre não poderia vir a vossos corações. Devo ser despojado deste corpo mortal e restituído a meu lugar, no alto, antes de poder enviar esse Espírito que será o vosso Mestre. E quando meu Espírito vier morar em vós, Ele fará luz sobre a diferença entre o pecado e a retidão e vos fará capazes de julgar sabiamente.

Tenho ainda muito que vos dizer, mas vejo que já não suportais mais ficar em pé. Quando o Espírito vier, Ele vos conduzirá finalmente a toda a Verdade, fazendo-vos passar pelas muitas moradas do Universo de meu Pai. Esse Espírito não falará de si próprio. Mostrar-vos-á o que o Pai revelou ao Filho e também as coisas que estão por vir. Ele me glorificará, assim como o tenho feito com meu Pai. Ele virá depois de mim e vos revelará minha verdade. Tudo que o Pai tem, nesse domínio, agora é meu. Portanto, esse novo Mestre irá tomar do que é meu e vos manifestar.

Dentro de muito pouco tempo vos deixarei, se bem que por pouco tempo. Depois, quando voltardes a me ver, já estarei a caminho de meu Pai. E não me vereis por muito tempo.

Perguntais o que quis dizer quando falei que dentro em pouco já não estaria convosco e que, quando me virdes outra vez, estaria a caminho de meu Pai? Falei-vos claramente. O Filho do Homem deve morrer, mas voltará a se erguer. Será que não podeis discernir o significado de minhas palavras? Primeiro ireis vos lamentar. Mais tarde, quando já tiverem acontecido essas coisas, ireis vos regozijar com todos aqueles que os compreenderem. Uma mulher fica verdadeiramente aflita na hora do parto. Mas, uma vez livre do filho, esquece de imediato sua angústia diante da alegria de saber que trouxe um homem ao mundo. E assim estais: prestes a afligir-vos com minha partida. Mas logo voltareis a me ver e também podereis pedir em meu nome, e eu vos ouvirei.

Aqui embaixo tenho vos ensinado em provérbios e vos falado em parábolas. Procedi assim porque sois apenas crianças no espírito. Mas é chegado o tempo em que vos falarei claramente a respeito do Pai e de seu reino. E o farei porque o próprio Pai vos ama e deseja ver-se claramente revelado a vós. O homem mortal não pode ver o Pai Espírito. Por isso vim ao mundo: para mostrá-lo a vós. Quando o crescimento do espírito vos aperfeiçoar, então vereis o Pai.

Enquanto permanecer convosco, sob a forma carnal, não posso ser mais do que um indivíduo no meio do mundo. Mas quando tiver sido liberado desta veste de natureza mortal, poderei viver como Espírito e morar em cada um de vós e nos outros que crêem neste Evangelho do Reino. Assim, o Filho do Homem se tornará uma Encarnação Espiritual na alma de todos os verdadeiros fiéis.

Quando tiver voltado a vós em Espírito poderei guiar-vos melhor através desta vida e das muitas moradas da vida futura, no céu dos céus. A vida na eterna criação do Pai não é um repouso, uma ociosidade sem fim, ou uma comodidade egoísta, e sim uma incessante progressão em graça, verdade e glória. Cada uma das inúmeras moradas da casa de meu Pai é um lugar de passagem, uma vida

projetada para vos servir de preparação para a seguinte. E assim os Filhos da Luz seguirão de glória em glória até alcançar o estado divino, no qual serão espiritualmente perfeitos, tal qual o Pai é perfeito em todas as coisas.

Se me seguides quando vos deixar, ponde vossos mais ardentes esforços em viver de acordo com o espírito de meus ensinamentos e com o ideal de minha vida: fazer a vontade de meu Pai. Fazei isso em lugar de tentar imitar minha natural vida carnal...

O Pai me enviou a este mundo, mas só poucos escolheram receber-me plenamente. Verterei meu Espírito sobre toda a carne, mas nem todos os homens escolherão receber esse novo Mestre como guia e consolo de sua alma. Mas o Espírito da Verdade se transformará neles em fonte de água viva, jorrando a vida eterna.

E agora, já que estou a ponto de vos deixar, quero transmitir-vos palavras de consolo. Deixo-vos a paz. Dou-vos minha paz. E dou esses dons, não como os dá o mundo, gradualmente. Dou a cada um de vós tudo que fordes capaz de receber. Não permitais que vosso coração se perturbe ou se mostre temeroso. Eu venci o mundo e em mim todos vós triunfareis pela fé. Já vos adverti que o Filho do Homem será morto, mas asseguro-vos que voltarei antes de ir ao Pai, mesmo que seja apenas por pouco tempo. E, depois que houver ascendido ao Pai, com certeza enviarei o novo Mestre para que habite em vossos próprios corações. E quando virdes que chegou o momento em que tudo isso ocorre, não vos consterneis. Crede. Tanto mais que já o sabíeis por antecipação. Amei-vos com todo afeto e não vos deixaria. Mas é a vontade do Senhor meu Pai. Minha hora é chegada.

Não duvideis dessas verdades, mesmo que vos acheis dispersos pelo estrangeiro, por causa das perseguições, ou abatidos por muitas penas. Quando vos sentirdes sós no mundo, eu saberei da vossa solidão, da mesma forma que vós sabereis da minha quando deixardes o Filho do Homem nas mãos de seus inimigos. A diferença é que eu nunca estou só. O Pai sempre está comigo. Mesmo nesses momentos rogarei por vós. Disse-vos todas essas coisas para que possais ter paz e a tenhais abundantemente. Neste mundo tereis atribulações mas conservai o bom humor. Eu venci o mundo e mostrei-vos o caminho para a alegria eterna e para o serviço eterno. Não deixeis que vosso coração se obscureça...nem vos deixeis sentir medo.

Palavras de Despedida a Cada um dos discípulos

A João

Tu, João, és o mais jovem de meus irmãos. Tens estado muito junto de mim e, ainda que eu ame a todos vós com o mesmo afeto que um pai tem por seus filhos, foste designado por André como um dos três que sempre deveriam estar

ao meu lado. Além disso, tens atuado por mim mesmo e deves continuar assim, trabalhando pelos assuntos relacionados com minha família na Terra.. Eu vou ao Pai, João, cheio de confiança em que continuarás velando por aqueles que são meus na carne. Cuida que a confusão em que estão, com respeito à minha missão, de maneira alguma te impeça de lhes dar toda a simpatia, orientação e ajuda que, tu sabes, eu lhes daria se devesse permanecer na carne.

E agora, enquanto ingresso nas horas finais da minha carreira na Terra, permanece próximo, à mão, para que eu possa deixar alguma mensagem à minha família.

No que diz respeito à minha obra, posta em minhas mãos pelo Pai, está concluída, com exceção de minha morte na carne. E estou preparado para beber este último cálice. Quanto às responsabilidades deixadas por José, meu pai na terra, assim como eu as atendi durante minha vida, dependo agora de ti para que atues em meu lugar, resolvendo esses assuntos. E te escolhi para que faças isso por mim, João, porque és o mais jovem e, portanto, é mais provável que sobrevivias aos outros apóstolos.

Uma vez chamei a ti e a teu irmão de filhos do trovão. Começaste conosco com uma mente rígida e intolerante. Mas mudastes muito desde que me pediste que fizesse cair fogo do céu contra os não-crentes ignorantes e irrefletidos. E ainda deves mudar mais. Tens de chegar a ser o apóstolo do novo mandamento que vos dei esta noite. Dedica tua vida a ensinar teus irmãos a amarem-se uns aos outros como eu vos amei.

E assim o farei, Mestre. Mas como posso aprender a amar meus irmãos?

Aprenderás a amar teus irmãos quando aprenderes a amar primeiro o Pai do céu e quando chegares a estar verdadeiramente interessado no bem-estar de todos eles...no tempo e na eternidade. E todo esse interesse humano vê-se favorecido com o serviço generoso, com a compreensão, com a simpatia e o perdão ilimitado. Homem algum depreciará tua juventude. Exorto-te, porém, a que concedas sempre a devida consideração ao fato de que a velhice representa, normalmente, experiência. E nada, nos assuntos do homem, pode substituir a autêntica experiência. Esforça-te por viver pacificamente com todos os homens. Em especial com teus amigos na irmandade do Reino Celestial. E lembra-te sempre, João: não lutes com as almas que poderias ganhar para o Reino.

A Simão o Zelote

És um verdadeiro filho de Abrahão. Mas quanto tempo levei para te converter em um filho do Reino Celestial!...Quero bem a ti e a teus irmãos também. Sei que me amas, Simão, e que amas também o reino, mas continuas tentando fazer com que esse Reino esteja de acordo com teu gosto. Sei muito bem que, finalmente, compreenderás a natureza espiritual e o significado do meu Evangelho e que realizarás um valente trabalho para que ele seja proclamado. Mas estou preocupado pelo que possa ocorrer a ti quando me for. Alegrar-me-ia

saber que não duvidarás. Seria feliz se pudesse saber que, depois que eu voltar ao Pai, não deixarás de ser meu apóstolo e te comportarás devidamente como mensageiro do Reino Celestial.

Mestre, não temas por minha lealdade. Voltei as costas a tudo para poder dedicar minha vida à implantação do teu Reino na Terra e não falharei. Até agora sobrevivi a todas as armadilhas e não te abandonarei.

É realmente agradável ouvir-te falar assim em um momento como este. Mas, meu bom amigo, ainda não sabes do que estás falando. Nem por um instante duvidaria de tua lealdade ou devoção. Sei que não vacilarias em preosseguir na luta e em morrer por mim, como fariam estes...Mas não se exigirá isso de vós. Tenho-vos dito e repetido que meu Reino não é deste mundo e que meus discípulos não lutarão para levar a cabo sua implantação. Disse-vos muitas vezes, Simão, mas não quereis enfrentar a verdade. Não estou preocupado com vossa lealdade para comigo ou para com o reino. Mas que fareis quando eu me for e vos derdes conta de que não compreendestes o significado de meu ensinamento e tiverdes de ajustar vossos conceitos errôneos a outra realidade?

Nenhum de meus apóstolos é mais sincero e honesto de coração do que tu, mas nenhum estará tão abatido e perturbado como tu, depois da minha ida. No teu desalento, meu Espírito morará em ti, e estes, teus irmãos, não te abandonarão. Não esqueças o que te ensinei sobre a relação entre os cidadãos do mundo e a “cidadania” dos outros filhos: os do Reino de meu Pai. Medita bem sobre tudo que te tenho dito sobre dar a César o que é de César, a Deus o que é de Deus, e a mim o que é meu. Dedica tua vida, Simão, a mostrar quanto pode o homem mortal aceitar cumprir meu preceito referente ao reconhecimento simultâneo do dever temporal para com os poderes civis e o serviço espiritual na irmandade do reino. Se és ensinado pelo Espírito da Verdade, nunca haverá conflito entre as obrigações impostas pela cidadania da Terra e as próprias de filho do céu...a não ser que os dirigentes temporais exijam de vós a homenagem e a admiração que só a Deus pertencem.

E agora, Simão, quando finalmente vires tudo isso, sacudires de ti o desânimo e caminhares adiante, nunca esqueças que eu estava contigo, mesmo nos momentos de desalento, e que continuarei contigo até o fim. Sempre serás meu apóstolo e, quando chegares a ver com os olhos do espírito e a submeter plenamente tua vontade à do Pai do céu, então voltarás a trabalhar como meu emissário. Apesar da tua lentidão em compreender as verdades que te tenho ensinado, ninguém tirará de ti a autoridade que te dei.

Assim, Simão, previno-te uma vez mais: os que lutam com a espada morrem pela espada. Mas os que trabalham no espírito conseguem a vida eterna no Reino e a paz e a alegria na Terra. Quando a missão incumbida a ti tiver terminado no mundo, tu, Simão, te sentarás comigo em meu reino. E verás realmente o Reino pelo qual tens suspirado. Não, porém, nesta vida. Continua crendo em mim e no que te revelei e receberás o presente da vida eterna.

A Mateus Levi

Já não te competirá cuidar da caixa do grupo apostólico. Breve, muito breve, todos vos dispersareis. Não vos será permitido desfrutar sequer do reconfortante e contínuo apoio de um só de vossos irmãos. Quando sairdes a pregar este Evangelho do reino, tereis de buscar novos companheiros. Eu vos enviei dois a dois durante o tempo de treinamento, mas, agora que vos deixo, deveis, assim que vos tiverdes recobrado do golpe, ir sozinhos até os confins da Terra proclamando esta boa-nova: que mortais vivificados na fésão os filhos de Deus. *Mas, Mestre, quem nos enviará e como saberemos aonde ir? André nos ensinará o caminho?*

Não, Levi, André não vos dirigirá mais na proclamação do Evangelho. Na verdade, continuará como vosso amigo e conselheiro até odia em que chegar o novo Mestre. Então, o Espírito da Verdade vos guiará ao estrangeiro para que trabalheis pela ampliação do reino. Muitas mudanças operaram-se em vós desde aquele dia, no armazém aduaneiro, quando pela primeira vez começastes a seguir-me. Mas muitas mais devem acontecer antes que possais contemplar a visão de uma irmandade na qual estrangeiros e judeus se sentem em associação fraternal. Mas sede rápidos em ganhar vossos irmãos judeus. Quando vos sentirdes totalmente satisfeitos, voltai então com ardor para os estrangeiros. De uma coisa podés estar seguro, Levi: ganhaste a confiança e o afeto de teus irmãos. Todos te querem.

Levi, sei de tuas ansiedades, sacrifícios e trabalhos para manter cheia a caixa. Teus irmãos não o souberam. E sinto-me contente de que, ainda que o que leva a bolsa não esteja presente, aqui esteja, em minha reunião de despedida, o representante do taverneiro, como os mensageiros do reino. Oro por que possas discernir o significado do meu ensinamento com os olhos do espírito. E quando o novo Mestre chegar ao teu coração, segue adiante. Ele te guiará. E mostra a teus irmãos e a todo o mundo o que o Pai pode fazer com um odiado arrecadador de impostos que se atreveu a seguir o Filho do Homem e a crer no Evangelho do Reino. Desde o princípio, Levi, te quis como quis a esses outros galileus. Sabendo então muyito bem que nem o Pai nem o Filho têm em conta a posição das pessoas, cuida de não fazer essa distinção entre os que chegarem a crer no Evangelho através de teu ministério. E assim, Mateus, dedica toda tua vida de serviço, no futuro, a mostrar aos homens que Deus não tem em conta a posição das pessoas. Que, no conceito do Pai e da irmandade, todos os seres humanos são iguais, todos são filhos de Deus.

A Tiago Zebedeu, Irmão de João

Tiago, quando tu e teu irmão menor chegastes uma vez a mim, buscando preferências nas honras do céu, e vos respondi que essas honras eram outorgadas pelo Pai, perguntei-vos se sériéis capazes de beber minha taça. Os

dois responderam que sim. Ainda que nem então nem agora estejais preparados para isso, breve estareis dispostos para tal serviço, graças à experiência que estais a ponto de viver. Por aquele comportamento irritastes vossos irmãos. Se ainda não perdoaram a ti de todo, o farão quando virem que bebes da minha taça. Seja o teu ministério longo ou curto, conserva tua alma em paz. Quando vier o novo Mestre, deixa que Ele te ensine o equilíbrio da compaixão e essa amável tolerância que nasce da sublime confiança em mim e da perfeita submissão à vontade do Pai. Dedicar tua vida a demonstrar afeto humano e dignidade combinados. E todos os que viverem assim revelarão o Evangelho, até na forma de sua morte. Tu e teu irmão João ireis por diferentes caminhos e um de vós pode ser que se sente comigo no Reino eterno muito antes que o outro.

Ajudar-vos-ia muito saber que a verdadeira sabedoria compreende discrição e coragem ao mesmo tempo. Aprendereis a sagacidade, para associá-la à vossa agressividade. Virão momentos supremos em que meus discípulos não hesitarão em dar suas vidas por este Evangelho. Mas em circunstâncias comuns será melhor aplacar a ira dos não-crentes para que possais viver e continuar pregando as boas-novas. Enquanto tiverdes forças, vivei longamente para que vosso trabalho seja frutífero em almas conquistadas para o Reino Celestial.

A André

André, tu me representaste com fidelidade como cabeça dos emissários do Reino Celestial. Ainda que tenhas duvidado muitas vezes e em outras ocasiões hajás manifestado uma clara e perigosa timidez, mesmo assim tens sido sempre sincero e justo em tuas relações com os companheiros. Desde tua ordenação e a de teus irmãos, como mensageiros do Reino tens sabido governar a ti mesmo, nos assuntos administrativos do grupo. Em nenhum outro assunto temporal tive de dirigir ou influir em tuas decisões. E assim fiz para te ensinar, com vistas a tuas deliberações nos grupos futuros. Em meu Universo e no Universo dos universos de meu Pai, nossos filhos-irmãos são tratados como indivíduos em todas as suas relações espirituais. Mas nas relações de grupo fazemos que exista uma direção. Nosso Reino é um Reino de ordem e, onde duas ou mais criaturas atuem em cooperação, sempre existe essa autoridade.

E agora, André, uma vez que és o chefe de teus irmãos pela autoridade da minha nomeação, e uma vez que assim tens servido, como meu representante pessoal, e uma vez que estou prestes a ir para meu Pai, libero-te de toda responsabilidade no concernente aos assuntos temporais e administrativos. De agora em diante podes não exercer jurisdição sobre teus irmãos, a não ser que eles a restaurem. Mas essa liberação como cabeça administrativa do grupo de maneira alguma reduz tua responsabilidade moral para fazer tudo que esteja em tuas mãos com respeito à manutenção da união de todos no período de prova

que se avizinha. De agora em diante só exercerei autoridade espiritual sobre e entre vós.

Se teus irmãos desejarem conservar-te como conselheiro, eu te digo que debes fazer tudo que possas para promover a paz e a harmonia (tanto nos assuntos temporais quanto nos espirituais) entre os grupos desinceros crentes no Evangelho. Dedica o resto de tua vida a impulsionar os aspectos práticos do amor fraterno. Sê amável com meus irmãos na carne. Mostra uma devoção amorosa e imparcial aos gregos do oeste e a Abner, do leste. Ainda que estes, meus apóstolos, venham a ser dispersos muito em breve pelos quatro cantos da Terra para proclamar a boa-nova da salvação, debes mantê-los unidos durante o tempo de prova que se aproxima. Nessa ocasião deveis, todos vós, aprender a crer neste Evangelho sem a minha presença pessoal. E assim, André, conquanto não recaiam em ti os grandes trabalhos que vêm dos homens, contenta-te em ser o mestre e conselheiro dos que os fazem. Segue adiante com teu trabalho na Terra (até o fim) e assim continuarás este ministério no Reino eterno. Não te tenho dito muitas vezes que tenho outras ovelhas que não as deste rebanho?

Aos Gêmeos Alfeu

Filhos meus, sois um dos três grupos de irmãos que escolheram meseguir. Os seis têm trabalhado bem e empaz com vossa própria carne e sangue. Mas ninguém o tem feito melhor que vós. Tempos duros se aproximam... Talvez não compreendais tudo que vai acontecer, mas não duvideis de que uma vez fostes chamados para a tarefa do reino. Por algum tempo não haverá multidões a dirigir. Mas não desanimeis. Quando vosso trabalho nesta vida estiver concluído, eu vos receberei no alto e ali, na glória, falareis de vossa salvação aos exércitos seráficos e às multidões dos elevados Filhos de Deus. Dedicai vossa vida a engrandecer as tarefas triviais. Mostrai a todos os homens e aos anjos quão alegre e valente pode chegar a ser o homem mortal. E após vossa etapa a serviço de Deus, voltai às fainas cotidianas. E fazei-o com a nova luz da experiência de saber que sois filhos de Deus. A vós que haveis trabalhado comigo, tudo vos tem tornado sagrado. Todo labor terreno é um serviço a Deus Pai. E quando ouvirdes notícias dos feitos dos vossos anteriores companheiros apostólicos, regozijai-vos com eles e continuai vosso trabalho diário como os que esperam em Deus e servem enquanto esperam. Tendes sido meus apóstolos e sempre o sereis e sempre lembrarei de vós no Reino que há de chegar.

A Felipe

Felipe, tens feito muitas perguntas loucas para mim. E tenho feito o possível para responder a todas elas. Agora responderei à última que surgiu em tua

mente muito honesta ainda que pouco espiritual. Todo o tempo tenho estado acudindo-te enquanto te perguntavas: “Que farei se o Mestre se vai e nos deixa sós no mundo?” Oh!, tu, homem de pouca fé! E assim, e contudo, tens quase tanta quantos muitos de teus irmãos... Tens sido um bom servidor, Felipe. Não falhaste senão poucas vezes. E uma das falhas utilizamos para manifestar a glória do Pai.

Teu encargo de servidor está próximo de terminar. Logo deverás fazer o trabalho para o qual foste chamado: a pregação deste Evangelho. Felipe, sempre quiseste eu te mostrassem as coisas. Logo verás grandes feitos. Como tens sido sincero, até mesmo em tua visão material,, viverás para ver cumpridas minhas palavras. E então, quando fores beneficiado com a visão espiritual, segue adiante com teu trabalho, dedicando tua vida à condução da humanidade para a busca de Deus e das realidades espirituais, mas com os olhos da fé, não com os da mente material. Não te esqueças, Felipe, tens uma grande missão na Terra. O mundo está cheio de homens que olham a vida como tu mesmo tens feito. Tens um grande trabalho por fazer,e quando o terminares, virás a mim, em meio reino, e terei grande prazer em ensinar-te o que o olho não viu, o ouvido não ouviu, nem a mente mortal concebeu. Enquanto isso, sê como um menino no reino do espírito e permite-me, como Espírito do novo Mestre, guiar-te para o reino espiritual. Dessa forma poderei fazer muito por ti: aquilo que não pude concluir quando permaneci contigo comomortal. E lembra sempre, Felipe, quem me viu, viu o Pai.

A Bartolomeu (ou Natanael)

Natanael, tens aprendido a viver acima dos preconceitos e a praticar uma tolerância cada vez maior, posto que te fizeste apóstolo. Mas há ainda muito que aprenderes. Tens sido uma bênção para teus companheiros, sempre admoestados com tua sinceridade. Quando eu tiver partido, pode acontecer que tua franqueza interfira nas relações com teus irmãos, tanto os antigos quanto os novos. Deves aprender que até mesmo a expressão de um bom pensamento tem de ser modulada de acordo com o nível intelectual e o desenvolvimento espiritual daquele que ouve. A sinceridade é mais útil nas tarefas do reino quando se casa com a discrição.

Se aprendesses a trabalhar com teus irmãos poderias finalizar muito mais coisas. Mas se encontrares a ti mesmo na busca daqueles que pensam como tu, nesse caso dedica tua vida a demonstrar que o discípulo conhecedor de Deus pode chegar a ser um construtor do Reino, mesmo que esteja só e separado de seus irmãos crentes. Sei que serás fiel até o fim. E algum dia te darei as boas-vindas ao amplo serviço do meu reino, no alto.

Tenho escutado teus ensinamentos desde a primeira vez em que me chamaste a serviço deste Reino. Mas, honestamente, não pude compreender todo o significado do que dizes. Não sei o que devemos esperar mais. E creio que a

maioria de meus irmãos está perplexa como eu, ainda que hesitem em admitir sua confusão. Podes ajudar-me?

Meu amigo, não é estranho que te encontres perplexo na tentativa de compreender o significado de meus ensinamentos espirituais. Arcas com o preconceito da tradição judaica e te empenhas em interpretar meu Evangelho de acordo com o que ensinam os escribas e fariseus. Tenho-vos ensinado pela palavra da minha boca e vivido entre vós. Tenho feito o possível para alumiar vossas mentes e libertar vossas almas, mas aquilo que não conseguistes até agora por meus ensinamentos deves adquirir da mão desse mestre dos mestres: a experiência real. Nessa nova marcha, eu irei adiante e o Espírito estará convosco. Não temais. O que agora não podeis compreender, o novo Mestre, ao chegar, vos revelará nesta vida e em vosso aprendizado no tempo eterno.

Não vos perturbeis por não poderdes assimilar todo o significado do Evangelho. Não sois mais do que homens finitos e mortais e o que vos tenho ensinado é infinito, divino e eterno. Sede pacientes. Tende coragem. Tendes as idades eternas diante de vós. Nelas continuareis vosso aperfeiçoamento progressivo, assim como vosso Pai do Paraíso é perfeito.

A Tomé

Tomé, muitas vezes te tem faltado a fé. Todavia, apesar desses momentos, de dúvida, nunca careceste de coragem. Sei muito bem que os falsos profetas e mestres não te enganaram. Depois que eu me for, teus irmãos apreciarão muito tua forma crítica de ver e julgar os ensinamentos. E quando todos vos dispensardes pelos confins da terra, lembra que ainda és meu mensageiro. Dedica tua vida à grande obra de mostrar como a mente crítica material pode triunfar sobre a inércia da dúvida intelectual quando se defronta com a demonstração da manifestação da verdade viva.

Tomé, estou contente de que te tenhas unido a nós. E sei que após um curto período de perplexidade seguirás adiante, no serviço do reino. Tuas dúvidas têm confundido teus irmãos, mas não a mim. Tenho confiança em ti e irei à tua frente aos mais remotos lugares da Terra.

A Pedro

Pedro, sei que me amas. E sei que dedicarás tua vida à proclamação pública deste Evangelho do Reino a judeus e pagãos. Mas estou triste...Teus anos de firme associação comigo não te ajudaram o suficiente para pensar antes de falar...Que experiência tens de viver para aprenderes a ser cauteloso com tua boca? Quantos problemas nos tens causado por tua irreflexão e tua presunçosa confiança em ti mesmo! E estás destinado a criar para ti mesmo muitos

problemas mais se não dominares essa debilidade. Sabes que, apesar desse teu defeito, teus irmãos te amam. E deves entender também que essa debilidade de modo algum diminui meu afeto por ti. Mas reduz tua eficácia e multiplica teus problemas...

Certamente, a experiência que passarás esta noite será de grande ajuda para ti. E o que agora te digo, Simão Pedro, serve também para todos os que aqui estão reunidos: esta noite correreis perigo se estiverdes comigo. Sabeis que está escrito: “O Pastor será castigado e as ovelhas, dispersadas”. Quando eu estiver ausente, haverá o risco de que alguns de vós sucumbam diante da dúvida e sofram pelo que me acontecer. Mas agora mesmo vos prometo que voltarei por um curto tempo e entrarei, então, na Galiléia.

Não importa se todos os meus irmãos vierem a sucumbir diante da dúvida por tua causa. Prometo que não estarei contra nada que possas fazer. Irei contigo! E, se for necessário, morrerei por ti!

Pedro, em verdade, em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, terás me negado...três vezes ou quatro vezes. Dessa forma, aquilo que não conseguiste aprender em tua pacífica união comigo, assumirás entre problemas e penas. E quando tiveres entendido essa lição necessária, deverás reconfortar teus irmãos e seguir adiante, levando uma vida dedicada à pregação deste Evangelho. Ainda que possas ir para a prisão e talvez me seguir, pagando o preço supremo pelo amoroso serviço de construção do Reino do Pai.

Mas, lembra minha promessa: quando eu ressuscitar, ficarei convosco algum tempo, antes de ir ao Pai. Esta noite farei súplicas para que vos fortaleçais diante do que deveis suportar. Amo a todos vós com o amor que o Pai me ama e, portanto, de agora em diante, deveis amar-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

O grupo pôs-se em pé e, dirigido por Jesus, entoou um novo cântico.

Cerca de 22h30 daquela quinta-feira, 6 de abril do ano 30, os passos e os murmúrios dos doze perdiam-se no piso inferior do lar da família Marcos. A “última ceia” havia terminado.

ORAÇÃO DE JESUS PELA HORA QUE SE APROXIMA

Depois da Ceia Pascal, Jesus sobe com os discípulos ao cimo do Monte das Oliveiras.

Pai, é chegada a minha hora!...Glorifica teu Filho para que o Filho possa glorificar-te. Sei que me deste plena autoridade sobre todas as criaturas viventes do meu reino, e eu darei a vida eterna a todos aqueles que, por sua fé, sejam filhos de Deus. A vida eterna é que minhas criaturas te reconheçam como o único e verdadeiro Deus e Pai de todos. Que creiam naquele que enviaste a este mundo. Pai, eu te tenho exaltado nesta terra e cumprido a obra que me

confiaste. Quase concluí minha efusão nos filhos de nossa própria criação. Só me resta sacrificar minha vida carnal.

Agora, Pai, glorifica-me com a glória que eu tinha antes de este mundo existir e recebe-me uma vez mais à tua direita.

Tenho-te revelado diante dos homens que escolheste e que me deste. São teus, como é toda vida entre tuas mãos. Tenho vivido com eles, ensinando-lhes as normas da vida, e eles têm acreditado. Esses homens sabem que tudo o que tenho provém de ti e que minha encarnação destina-se a dar a conhecer meu Pai ao mundo. Revelei a eles a verdade que me deste e eles, meus amigos e meus embaixadores, têm desejado sinceramente receber tua palavra. Tenho dito a eles que sou descendente de ti, que me enviaste a esta terra e que estou disposto a voltar para ti...Pai, rogo por todos esses homens escolhidos. Rogo por eles, não como o faria pelo mundo, mas como homens que eu escolhi para me representar depois que eu tiver voltado para junto de ti. Esses homens são meus. Tu os deste a mim.

Não posso permanecer mais tempo nesse mundo. Vou voltar à missão de que me encarregaste. É preciso que deixes esses companheiros depois de mim, para que eles nos representem e representem nosso reino entre os homens. Pai, preserva a fidelidade deles, enquanto me preparo para abandonar esta vida carnal. Ajuda-os a manterem-se unidos em espírito, como tu e eu estamos. São meus amigos.

Durante minha estada entre eles, eu os podia velar e guiar, mas agora vou partir. Pai, permanece junto deles até que possamos enviar um novo instrutor que os console e reconforte. Tu me deste doze homens, e eu guardei todos, menos um, que não quis manter sua comunhão conosco. Esses homens são débeis e frágeis, mas sei que posso contar com eles. Eu os tenho posto à prova, e sei que me amam. Em que pese que terão de padecer muito por minha causa, desejo que estejam em paz.

O mundo pode odiá-los como tem odiado a mim. Mas não peço que os retires do mundo; somente que os livres do mal que existe neste mundo. Santifica-os na Verdade. Tua palavra é a Verdade. Como me enviaste a este mundo, assim vou enviá-los pelo mundo. Por eles tenho vivido entre os homens e consagrado minha vida a teu serviço, com o propósito de inspirá-los para que se purifiquem na verdade e no amor que lhes tenho mostrado. Bem sei, meu Pai, que não necessito rogar-te que os veles depois de minha partida. E também sei que os ama tanto quanto eu. Faço isso para que melhor compreendam que o Pai ama os mortais do mesmo modo que ama o Filho.

Desejo demonstrar fervorosamente a meus irmãos terrenos a glória de que desfrutava a teu lado, antes da criação deste mundo que se conhece tão pouco...

Ó Pai justo! Mas eu te conheço e te tenho dado a conhecer a esses crentes, que divulgarão teu nome a outras gerações.

Neste momento, prometo-lhes que estarás junto deles no mundo, da mesma maneira que tens estado comigo.

Eu sou o pão da vida...Eu sou a água viva...Eu sou a luz do mundo...Eu sou o desejo de todas as idades...Eu sou a porta aberta à salvação eterna...Eu sou a realidade da vida sem fim...Eu sou o bom pastor...Eu sou o caminho da perfeição infinita...Eu sou a ressurreição e a vida...Eu sou o segredo da vida eterna...Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida...Eu sou o Pai infinito dos meus filhos limitados...Eu sou a verdadeira cepa e vós os ramos...Eu sou a esperança de todos aqueles que conhecem a verdade vivente...Eu sou a ponte viva que une um mundo com o outro...Eu sou a união viva entre o tempo e a eternidade...

A Transfiguração no Horto – 7 de Abril, Sexta-Feira

Abbá!... Abbá!...

Abbá!... Vim a esse mundo para cumprir tua vontade e assim tenho feito... Sei que é chegada a hora de sacrificar minha vida carnal... Não o recuso, mas desejaria saber se é tua vontade que eu beba deste cálice...

...Dá-me a segurança de que eu, com minha morte, te satisfaça como o fiz em vida.

Abbá!... Abbá!...

Jesus sua sangue.

Pai...sei muito bem que é possível evitar este cálice. Tudo é possível para ti. Mas eu vim para cumprir tua vontade e, não obstante tão amargo, eu o beberei, se este for o teu desejo...

E o anjo o reconfortou.

Que se Faça a Tua Vontade

Pai, vês meus apóstolos dormindo...Estende sobre eles tua misericórdia. Na verdade, o Espírito está pronto, mas a carne é débil...

E agora, meu Pai, se este cálice não pode ser afastado...dele beberei. Que se faça a tua vontade e não a minha...

Prisão de Jesus

Com voz forte, perguntou a quem parecia ser o chefe da tropa:

Que buscas aqui?

Jesus de Nazaré.

O Mestre avançou então para o presumível centurião e, com grande solenidade, exclamou:

Sou eu!...

Judas beija a fronte de Jesus: Saúde, Mestre e Guia!

Amigo!...Não basta fazer isso e ainda queres trair o Filho do Homem com um beijo?

Encarando o oficial romano e o resto da tropa:

A quem procuram?

Jesus de Nazaré!

Já disse que sou eu...Portanto, se procuras por mim, deixa que os demais sigam cada um o seu caminho...Estou disposto a te acompanhar.

Quando Pedro ataca o guardião do Sinédrio que queria amarrar as mãos de Jesus:

Pedro, embainha tua espada!...Quem quer que desembainhe a espada morrerá pela espada. (E dirigindo-se a todos) Não compreendeis que é vontade de meu Pai que eu beba deste cálice? Não sabeis que agora mesmo eu poderia mandar que dezenas de legiões de anjos me libertariam das mãos dos homens?

As mãos do Mestre são amarradas.

Por que sacais espadas e bastões contra mim, como se eu fora um ladrão? Todos os dias tenho estado convosco no Templo, educando e ensinando o povo, sem que nada fizésseis para deter-me...

Diante de Anás, o Ex-Sumo Sacerdote

Na manhã de sexta-feira, dia 7 de abril. Anás provoca a reação de Jesus, acusando-o de perturbar a paz, querendo os nomes dos discípulos, propondo poupar-lhe a vida contanto que saísse da Palestina, declarando que tem poder de determinar o resultado do julgamento de Jesus. Jesus não se perturba.

Já sabes que jamais poderás ter poder sobre mim sem premissão de meu Pai. Alguns quereriam matar o Filho do Homem porque são ignorantes e não sabem fazer outra coisa. Mas tu, amigo, tens idéia do que fazes. Então, como podes refutar a luz de Deus?

Que tentas ensinar ao povo? Quem pretende ser?

Sabes muito bem que tenho falado claramente ao mundo. Tenho ensinado nas sinagogas muitas vezes, e também no Templo, onde judeus e gentios têm me escutado. Não tenho dito nada em segredo. Qual então a razão pela qual me interrogas sobre meus ensinamentos? Por que não convocas meus ouvintes e não te informas com eles? Jerusalém toda tem me ouvido. E tu também, embora não tenhas entendido minha pregação.

Um dos servos da casa voltou-se para o Mestre e esbofeteou-o violentamente, dizendo-lhe: Como te atreves a contestar assim o sumo sacerdote?

Amigo meu, se falei mal, testemunha contra mim; mas, se é verdade, por que me maltratas?

Anás sai do aposento e regressa duas horas depois: *Tu se consideras o Messias, salvador de Israel?*

Anás, tu me conheces desde minha juventude e sabes que não pretendo ser nada mais nada menos do que o delegado de meu Pai... Fui enviado para todos os homens, gentios e judeus.

Tenho ouvido comentar que pretendes ser o Messias. É certo?

Tu o disseste!

Diante de Caifás, no Sinédrio

Jesus guarda total silêncio, imperturbável diante de inúmeras acusações de falsas testemunhas.

Em um acesso de ira, Caifás saltou do seu assento, pôs-se diante de Jesus e, ameaçando-o com um dedo, gritou-lhe: *Em nome de Deus vivo – bendito seja! – ordeno-te que me digas se és o Libertador, o Filho de Deus...bendito seja o seu nome!*

Desta vez Jesus, baixando seus olhos para o pequeno e colérico sumo sacerdote, deixou ouvir sua potente voz:

Sou...E irei para junto do Pai. Em breve, o Filho do Homem será revestido de poder e reinará de novo sobre os exércitos celestes.

Diante de Pilatos

Pilatos interroga Jesus, na presença de João, visto os sacerdotes lhe levarem um rolo com as três acusações: 1. Por perverter nosso povo e incitá-lo à rebelião; 2. Por impedir o pagamento do tributo a César; 3. Por considerar-se a si mesmo rei dos judeus e propagar a criação de um novo reino.

Sei de teus passos – disse-lhe, com ar conciliatório – e custa-me muito esforço acreditar que sejas um agitador político.

Jesus observou-o com ar cansado.

Quanto à segunda acusação, manifestaste alguma vez que não se deve pagar o tributo à César?

Pergunta a este (João) ou a qualquer outro que me tenha ouvido.

No que se refere à terceira acusação, diz-me: tu és o rei dos judeus?

Pilatos, fazes essa pergunta por ti ou a recolheste dos acusadores?

Não vês que meu reino não está nesse mundo? Se assim o fosse, meus discípulos teriam lutado para que não me entregassem aos judeus. Minha presença aqui, diante de ti e amarrado, demonstra a todos os homens que, por amor e fé, passaram a ser filhos de Deus. Esse oferecimento é igual para gentios e para judeus.

Então, tu és rei!

Sim, sou um rei desse tipo, e meu Reino é a família dos que crêem em meu Pai, que está no céu. Nasci para revelar meu Pai a todos os homens e testemunhar a verdade de Deus. E agora mesmo declaro que o amante da verdade me ouve.

Novamente diante de Pilatos

Depois de açoitado, Jesus é interrogado novamente por Pilatos: *De onde vens? Quem és na realidade?...Por que dizes que és filho de Deus? Negas-te a responder? Não compreendes que ainda tenho poder suficiente para libertar-te ou crucificar-te?*

Não terias poder sobre mim sem a permissão de cima...

Não podes exercer nenhuma autoridade sobre o Filho do Homem, a menos que o Pai Celestial o permita...Mas tu não és totalmente culpado, já que ignoras o Evangelho. Aquele que me traiu e me entregou a ti cometeu o maior dos pecados.

O Nazareno, dirigindo-se a João, colocou a mão sobre a cabeça do discípulo, fazendo-lhe um último rogo:

João, nada podes fazer por mim...Vai e traz aqui minha mãe para que me veja antes de eu morrer.

A Caminho do Calvário

Encontro com um grupo de mulheres judias:

Filhas de Jerusalém!...Não choreis por mim. Chorai mais por vós mesmas e pelos vossos...

Minha missão está quase cumprida. Logo irei para meu Pai...mas a época de terríveis males para Jerusalém está apenas começando...

Vereis chegar o dia em que direis: “Benditas as estéreis e aquelas cujos seios não amamentaram seus bebês...” Nesse dia pedireis às rochas que caíam sobre vós, para livrar-vos do terror de vossas atribulações...

Jesus na Cruz

Pai!...Perdoai-os!...Eles não sabem o que fazem!

Senhor! – disse o zelote com voz suplicante. – Lembra-te de mim quando entrares no teu reino!

Em verdade...hoje te digo...que algum dia estarás junto a mim...no Paraíso...

Maria ao Pé da Cruz

Mulher!...Mulher, eis aqui teu filho!

Voltando o rosto para o apóstolo João, Jesus exclamou:

Filho meu...eis aqui tua mãe!

Desejo...que abandoneis este lugar.

Entrega o Espírito – 14h55

Terminei! Pai, ponho em tuas mãos meu espírito!

Ressurreição – 9 de Abril, Domingo

Diante do sepulcro.

Um silêncio estranho e anormal caiu sobre a área.

13h10 – Como um rugido, como uma mão de ferro que se arrastasse sobre uma rocha, ouviu-se um lento, muito lento, deslizar de uma pedra sobre outra.

De repente, o rangido cessou. Quase simultaneamente, brotou da galeria uma labareda. Mas não era fogo. Era luz. Tampouco se podia definir o fenômeno como uma explosão. Entre outras razões, porque não houve estampido algum. Uma língua, ou bolha de radiação luminosa, de um branco azulado indescritível. Aquela “explosão” luminosa saiu do sepulcro. E prolongou-se instantaneamente até as árvores mais próximas, situadas a pouco mais de quatro metros dos degraus de acesso ao panteão. Sua trajetória foi oblíqua e seguiu uma linha natural de escape.

Em décimos de segundo a luz desapareceu, e tudo ficou no mais absoluto silêncio.

Uma tumba vazia...

APARIÇÕES DE JESUS RESSUSCITADO

9 de Abril, Domingo

1ª. – Pouco antes do romper do dia (ao redor das 5h47). Horto de José de Arimatéia. Testemunhas: Maria Madalena e mais quatro mulheres. Quando Madalena tenta abraçá-lo, o Ressuscitado não permite: Que buscais?...

Buscamos Jesus...enterrado na tumba de José...Mas já não está. Sabes para onde o levaram?

Este Jesus não vos disse, já na Galiléia, que morreria mas que ressuscitaria?

Maria!

Meu Senhor!...Meu Mestre!

Não me toques, Maria! Não sou aquele que conhecestes na carne...Sob esta forma permanecerei entre vós antes de ir para junto do Pai. Agora ide todas e dizei a meus apóstolos e a Pedro que ressuscitei e que me falastes!

2ª. – Por volta das 9h35. Na plantação do velho de Arimatéia. Testemunha: Madalena.

Não fiques em dúvida. Tem coragem...Crê no que viste e ouviste. Volta aos apóstolos e diz-lhes outra vez que ressuscitei...que aparecerei diante deles e que logo, como lhes prometi, os precederei na Galiléia.

3ª. – Hora “sexta” (meio-dia) mais ou menos. Betânia. Jardim da propriedade da família de Lázaro. Testemunha: Tiago. Passeiam juntos e o “Homem” fala de “certos fatos” que deveriam acontecer.

4ª. – Por volta da “nona” (15 horas). Betânia. No umbral de um dos aposentos da casa de Lázaro. Vinte testemunhas: entre outros, a família de Lázaro, Davi Zebedeu, Salomé, a Senhora, Tiago (irmão de Jesus) e Madalena.

5ª. – 16h15, aproximadamente. Interior da casa de José de Arimatéia, em Jerusalém. Testemunhas: Maria Madalena e vinte e quatro mulheres.

Na comunhão do Reino não haverá nem judeu nem gentio. Nem rico nem pobre. Nem homem nem mulher. Nem escravo nem senhor...Vós também sois chamadas a proclamar a libertação da Humanidade pelo Evangelho da união com Deus...Ide pelo mundo inteiro anunciando este Evangelho e confirmando os crentes na fé neste Evangelho. Quando fizerdes isso, não vos esqueçais dos enfermos, e alentai os tímidos e temerosos. Estarei sempre convosco até os confins da Terra.

6ª. – 16h30. Jerusalém. Interior da casa de Flávio, antigo conhecido de Jesus. Testemunhas: mais de quarenta gregos, seguidores dos ensinamentos do Mestre. Que a paz esteja convosco. Ainda que o Filho do Homem haja aparecido na Terra entre os judeus, trazia o ministério para todos os homens. Dentro do Reino do meu Pai não haverá judeus nem gentios. Todos sereis irmãos...Os Filhos de Deus. Ide, portanto, pelo mundo inteiro espalhando este Evangelho da Salvação, como o recebestes dos mensageiros do Reino e eu os receberei na comunhão da fraternidade dos filhos do Pai na fé e na verdade...Embora o Filho do Homem tenha aparecido na Terra entre os judeus, trazia seu ministério para todos os homens.

7ª. – Por volta das 18 horas. No caminho da Cidade Santa a Emaús. Testemunhas: os irmãos Cleófas e Jacó, pastores.

Quais eram as palavras que trocáveis com tanta seriedade quando me aproximei de vós?

É possível que vivas em Jerusalém e não saibais dos acontecimentos que ocorreram?

Que acontecimentos?

Se desconheces esses fatos, és o único na cidade que não está a par dos rumores referentes a Jesus de Nazaré, que era um profeta rico em palavras e obras diante de Deus e do povo. Os chefes dos sacerdotes e os dirigentes judeus o entregaram aos romanos, exigindo sua crucificação. Mas isso não é tudo. Ademais, hoje estamos no terceiro dia de sua crucificação, e algumas mulheres nos assombraram declarando que haviam ido muito cedo até o sepulcro, encontrando a tumba vazia. E essas mesmas mulheres repetem com insistência

que conversaram com Jesus e sustentam que ele ressuscitou de entre os mortos. Quando o contaram aos homens, dois dos discípulos correram à tumba e confirmaram que ela estava vazia...Mas não viram Jesus.

Como sois lentos para compreender a verdade! Se dizeis que o motivo de vossa discussão eram os ensinamentos e as obras desse Homem, vou esclarecer-vos já que estou mais acostumado a esses ensinamentos. Não vos recordais do que sempre disse e pregou Jesus, que seu Reino não era desse mundo e que todos os homens são filhos de Deus? Que devem encontrar a libertação e a liberdade na alegria espiritual da comunhão fraterna do serviço afetuoso neste novo Reino da Verdade, do Amor, do Pai celestial? Não vos recordais como o Filho do Homem proclama a salvação de Deus para todos os homens, curando os enfermos e os aflitos e libertando aqueles que estavam unidos pelo medo e que eram escravos do mal?

Não sabeis que este Homem de Nazaré preveniu os seus discípulos de que haveria de ir a Jerusalém e de que o entregariam a seus inimigos, que o condenariam à morte, ressuscitando depois do terceiro dia? Não lestes as passagens das Escrituras relativas a esse dia da salvação dos judeus e pagãos, nas quais se diz que nele todas as famílias da Terra serão, em verdade, benditas, que ouvirá o grito lastimoso dos necessitados e que salvará as almas dos pobres que buscam a sua ajuda e que todas as nações o qualificarão de bendito? Não ouvistes que este Libertador aparecerá à sombra de uma grande rocha em um país desértico? Que alimentará o rebanho como um verdadeiro pastor, acolhendo em seus braços os cordeiros e carregando-os docemente ao peito? Que abrirá os olhos aos cegos espirituais e trará os presos do desespero à liberdade plena e à luz?...

Que todos os que moram nas trevas verão a grande Luz da Salvação Eterna? Que curará os corações destrozados, proclamará a liberdade dos cativos do pecado e abrirá as portas do cárcere aos escravos do medo e do mal? Que levará consolo aos aflitos e estenderá sobre eles a alegria da salvação, em lugar da dor e da opressão? Que será o desejo de todas as nações e a perpétua alegria dos que buscam a justiça? Que este Filho da Verdade e da retidão levantar-se-á sobre o mundo com a Luz que cura e o poder da salvação? Que perdoará os pecados aos seus fiéis? Que buscará e salvará os extraviados? Que destruirá os débeis, mas que levará a salvação a todos aqueles que têm fome e sede de justiça? Não ouviste que os que crêem nele gozarão da vida eterna? Que estenderá seu Espírito sobre toda a carne, e que em cada fiel esse Espírito da Verdade será um manancial de água viva na vida eterna? Não compreendestes a grandeza do Evangelho do Reino que esse Homem vos deu? Não vedes quão grande é a salvação de que vos beneficiais?

Depois, quando chegaram à aldeia e se sentara à mesa para comer, o Homem cortou o pão, o benzeu, dando um pedaço a cada um. – É o Mestre!

8ª. 20h30. Pátio a céu aberto no lar dos Marcos, em Jerusalém. Testemunha: Simão Pedro.

Pedro, o inimigo quer possuir-te, mas eu não te abandonarei. Sabia que em teu coração não me havias renegado. Por isso perdoei-te antes que me pedisses. Agora é preciso que cada um deixe de pensar em si próprio e nas atuais dificuldades. Prepara-te para levar a boa-nova do Evangelho àqueles que se encontram nas trevas. Não te preocupes pelo que possas conseguir do Reino. Ou melhor, vê o que tu podes dar aos que vivem na terrível miséria espiritual. Apronta-te, Simão, para o combate de um novo dia, para a luta contra o obscurantismo espiritual e as nefastas dúvidas do pensamento natural dos homens.

Passeiam lembrando o passado e falando do presente e do futuro.

Adeus, Pedro, até que te veja em companhia de teus companheiros.

9ª. 21h30. Andar superior da casa de Elias Marcos (Jerusalém). Testemunhas: o cabeça da família, José de Arimatéia, dez dos onze discípulos (faltava Tomé) e este que escreve este diário.

A paz seja convosco!

Por que estais tão assustados, como se se tratasse de um espírito?

Não vos disse que os principais sacerdotes e dirigentes meentregariam à morte, que um de vós me trairia e que eu ressuscitaria ao terceiro dia?

Então, por que tantas discussões e dúvidas sobre o que disseram as mulheres, Cleofás, Jacó e o próprio Pedro? E agora que me vedes, credes em mim?

Um de vós ainda está ausente. Quando vos reunirdes mais uma vez e souberdes com segurança que o Filho do Homem ressuscitou, ide para a Galiléia.

Tende fé em Deus! Tende fé uns nos outros! Assim entrareis no novo serviço do Reino dos Céus.

Permanecerei em Jerusalém até que estejais em condições de partir para a Galiléia. Deixo-vos em paz.

11 de Abril, Terça-Feira

10ª. – Pouco antes das 8 horas. Interior de uma das sinagogas de Filadélfia (adiante de Peréia). Testemunhas: Lázaro e mais de cento e cinquenta seguidores do Mestre.

A paz esteja convosco...Já sabeis que tendes um só Pai no céu e que existe um único Evangelho do Reino: a boa-nova do presente da vida eterna que os homens recebem pela fé. Ao regozijar-vos em vossa fidelidade ao Evangelho, rogai a Deus para que a verdade se estenda envossos corações com um novo e

mais belo amor aos vossos irmãos. Amai a todos os homens como eu vos amei e servi-os como eu vos servi. Recebei em vossa comunidade, com agradável compreensão e afeto fraternal, todos os irmãos consagrados à divulgação da boa-nova. Sejam judeus ou gentios. Gregos ou romanos. Persas ou etíopes. João pregou o Reino por vir. Vós, a força do Evangelho. Os gregos já anunciam a boa-nova e eu, em breve, vos enviar o Espírito da Verdade à alma de todos esses homens, meus irmãos, que tão generosamente consagraram suas vidas à iluminação de seus semelhantes, afundados nas trevas espirituais. Todos sois filhos da luz. Não tropeceis no erro da desconfiança e da intolerância. Se, pela graça da fé, vos enobrecesteis amando os não-crentes, não deveríeis, igualmente, amar vossos companheiros crentes da grande família da fé? Lembrai que da maneira que vos amardes uns aos outros, todos os homens reconhecerão que sois meus discípulos.

Percorrei, pois, o mundo todo, anunciando o Evangelho da paternidade de Deus e da irmandade dos homens. Fazei-o com todas as raças e nações. Sede prudentes ao escolher os métodos para a divulgação dessa verdade. Recebestes gratuitamente esse Evangelho do Reino e gratuitamente o entregareis.

Não temais...Eu estarei sempre convosco, até o final dos tempos.

Deixo-vos minha paz...

16 de Abril, Domingo

11^a. – 18 horas. Cenáculo, na casa dos Marcos (Jerusalém). Portas novamente trancadas. Testemunhas: os onze íntimos e este que escreve este diário.

Que a paz esteja convosco.

...Esperei uma semana, até que estivésseis todos reunidos, para aparecer de novo e dar-vos, uma vez mais, a ordem de correr o mundo divulgando o Evangelho do reino. Repito-vos: assim como o Pai me enviou ao mundo, eu vos envio. Assim como revelei o Pai, vós estendereis o amor divino não só com palavras, mas também com vossa vida de todos os dias. Envio-vos não para amar as almas dos homens, mas para amar os homens. Não basta que proclamais as alegrias do céu. Também é necessário mostrar as realidades espirituais da vida divina em vossa experiência diária. Sabeis pela fé que a vida eterna é um dom de Deus. Quando tiverdes mais fé e o poder de cima (o Espírito da Verdade) tiver penetrado em vós, não ocultareis sua luz. Aui, atrás das portas cerradas, dareis a conhecer a toda a Humanidade o amor e a misericórdia de Deus. Por medo, fugis agora diante de uma desagradável experiência. Mas quando estiverdes batizados pelo Espírito da Verdade, ireis, felizes e alegres, propagar as novas experiências da vida eterna no Reino do Pai. Podeis permanecer aqui ou na Galiléia durante um curto período. Assim podereis refazer-vos do golpe da transição entre a falsa segurança da autoridade do tradicionalismo e a nova ordem da autoridade dos fatos, da verdade e da fé nas realidades supremas da viva experiência. Vossa missão no mundo se baseia

no que vivi convosco: uma vida revelando Deus e em torno da verdade de que sois filhos do Pai, assim como todos os homens. Esta missão se concretizará na vida que levareis entre os homens, na experiência afetiva e vivente do amor a todos eles, assim como eu vos amei e servi. Que a fé ilumine o mundo e que a revelação da verdade abra abra os olhos cegados pela tradição. Que vosso amor destrua os preconceitos engendrados pela ignorância. Ao aproximar-vos de vossos contemporâneos com simpatia compreensiva e uma dedicação desinteressada, vós os conduzireis à salvação pelo conhecimento do amor do Pai. Os judeus exaltaram a bondade. Os gregos, a beleza. Os hindus, a devoção. Os antigos ascetas, o respeito. Os romanos, a fidelidade...Eu, contudo, peço a vida de meus discípulos. Uma vida de amor a serviço de seus irmãos na carne. E tu Tomé, que disseste que não acreditarias a menos que me visses e pusesses teus dedos nas feridas dos cravos em meus pulsos, agora me vês e me ouves, apesar de que não vês nenhum sinal de cravos...

O Ressuscitado levanta os braços. As mangas deslizam e ele mostra a Tomé a pele limpa, sem sinal algum de feridas. E lhe diz:

...Já que agora vivo sob uma forma que tu também terás quando deixares este mundo, que dirás aos teus irmãos?

Reconhecerás a Verdade, já que em teu coração havias começado a crer, embora te manifestaste com tua incredulidade. É este o momento em que as dúvidas começam a desmoronar...Tomé, peço-te que não percas a fé. Crê...Sei que crerás com todo o teu coração.

Creio, meu Senhor e Mestre!

Tu creste, Tomé, porque me viste e ouviste. Benditos sejam, nos tempos vindouros...Benditos sejam nos tempos vindouros os que me creiam sem me haver visto com os olhos da carne nem ouvido com os ouvidos humanos!

Agora, ide todos à Galiléia. Lá vos aparecerei logo.

18 de Abril, Terça-Feira

12^a. – Pouco depois das 20 horas. Residência de Rodã (cidade de Alexandria, no Egito). Testemunhas: cerca de oitenta gregos e judeus que compartilhavam os ensinamentos do Mestre. O Ressuscitado, segundo Natã, diz textualmente:

Que a paz esteja convosco...O Pai me enviou para estabelecer algo que não é propriedade de raça ou nação alguma, nem de algum grupo especial de educadores ou pregadores. O Evangelho do Reino pertence aos judeus e gentios, ricos e pobres, homens livres e escravos, mulheres e homens e, inclusive, crianças. Espalhai este Evangelho de Amor e Verdade através de vossas vidas. Amai-vos com um novo amor, como eu vos amei. Servi a humanidade com uma devoção nova e surpreendente, como eu vos servi. Então, quando os homens virem como vós os amais, e quanto trabalhais em seu favor, compreenderão que entraste pela fé na comunidade do Reino dos Céus. Então seguirão o Espírito da Verdade, que eles descobrirão em vossas vidas, até encontrar a salvação eterna.

Assim como meu Pai me enviou a este mundo, eu também vos envio. Todos sois chamados a difundir esta boa-nova àqueles que se debatem nas trevas. O Evangelho do Reino pertence a todos aqueles que acreditam nele...Prestai atenção: este Evangelho não deve ser confiado exclusivamente aos sacerdotes... Em breve, o Espírito descenderá sobre vós e vos guiará à verdade. Ide, pois, e pregai essa grande notícia... E não vos esqueçais de que estarei convosco até o final dos tempos.

21 de Abril, Sexta-Feira

Aparição a Jasão, cerca de duas horas antes do amanhecer.

Não te preocupes em saber “como”. Em vez disso, meu querido e assustado Jasão, pergunta “por quê?”...

Existem realidades que dificilmente poderão ser provadas pela Ciência ou pelas deduções da razão pura. Ninguém pode conceber essas verdades enquanto permanecer no reino da experiência humana. Quando tiverdes acabado aqui embaixo, quando houverdes completado vosso tempo de prova da carne, quando o pó que forma o tabernáculo mortal for devolvido à terra de que procede, então, só então, o Espírito que vos habita retornará ao Deus que vô-lo concedeu e tua pergunta ficará plenamente respondida.

Então, é certo que a morte é apenas uma passagem?

Tão natural e obrigatória quanto a calma que sucede à tempestade.

Mas os homens da Ciência não crêem...

A corrente de ferro da Verdade, que vós qualificais de invariável, vos mantém cegos em um círculo vicioso. Tecnicamente pode-se ter razão nos fatos e, no entanto, estar eternamente equivocado sobre a Verdade. Eu sou a Verdade. Tu me tocaste e agora me vês e escutas minha palavra. Por que continuas duvidando? O fato de não compreenderes não significa que essa realidade superior seja uma quimera ou fruto de mentes visionárias. Quando chegar a tua hora, meus anjos ressuscitadores te despertarão em um mundo que nem sequer podes intuir.

Teus anjos ressuscitadores?

Tu, querido amigo, à tua maneira, já respondeste a essa pergunta: em meu Reino há muitas moradas...E uma delas é passagem obrigatória para os mortais que procedem dos mundos evolucionários do tempo e do espaço.

E tu, também foste ressuscitado?

Não, meu filho. Acabo de dizer-te que eu sou a Vida. Meus anjos, não a meu pedido, só dispuseram de meu envoltório carnal. Mas o poder de ressuscitar no Espírito é um dom que só devo ao Pai. Algum dia, quando passares para o outro lado, o compreenderás.

Desculpa a minha ignorância. Se não entendi mal, nenhum dos seres humanos tem o poder de auto-ressuscitar-se...

Assim é. Todavia, podeis desfrutar a esperança de que ninguém, ninguém pode perder esse direito. Todos, como eu o fiz, despertareis para uma vida que é só o princípio de uma longa caminhada para o Paraíso. Uma continuada ascensão para o Pai Universal. Uma “viagem”...sem retorno.

Que queres dizer com isso de que teus anjos apenas dispuseram de teu invólucro carnal?

Eu te disse, mas, em tua perplexidade, não escutaste minhas palavras...Eu sou a Vida! Em verdade te digo que nenhuma de minhas criaturas pode devolver-me o que é meu e que só compartilho com meu Pai. Meus discípulos e a maioria dos homens dos tempos vindouros têm associado e associarão a maravilhosa realidade da volta à vida eterna e espiritual com a mera desapareção de meu corpo terrestre. Enganaram-se. A desintegração deste envoltório carnal foi um fenômeno posterior à minha verdadeira ressurreição. Um fenômeno necessário, fruto do poder de meus anjos.

Desintegração? Todo mundo pensa que a desapareção do corpo foi um milagre...

A ti, isso pode ser dito. Os milagres, tal como os concebem muitos seres humanos, não existem. O poder de meu Pai é tão imenso que não necessita alterar a ordem das coisas criadas. O verdadeiro milagre é vossa cega crença nos milagres.

Continuo sem entender. Esse cadáver volatizou-se...Será que teus anjos conhecem uma técnica?...

Tu o disseste. Mas, tal qual ocorre com vosso código moral, o código dessas criaturas a meu serviço tampouco deve ser violado. Sei que compreendes. Não é o lugar nem o momento para fazê-lo.

Desculpa minha curiosidade. Tem essa “técnica” alguma coisa que ver com a manipulação do tempo que nós mesmos estamos utilizando?

Quando compreenderdes que o tempo é apenas a imagem em movimento da Eternidade? Quanto mais precisareis para considerar que o espaço é tão-somente a sombra fugidia das realidades do Paraíso? Vós vos orgulhais de vossas descobertas e pensais que a Verdade Absoluta está ao vosso alcance. Não compreendeis que sois como meninos recém-chegados a uma ordem imensamente velha e inconcebivelmente sábia.

E tu, Mestre, que lugar ocupas nessa ordem?

Sou um Filho do Criador. Não queiras agarrar o que ainda é invisível a teus olhos demortal. Bastar-te-á a fé na existência do Pai. Muitas de minhas criaturas, apesar de haver transposto a barreira da morte, também não estão preparadas para enfrentar, face a face, a luz cegante do Pai Universal.

Tudo parece tão simples!...Falas da morte sem medo. Mas nós...

Vós fazeis empenho em apagar a “luz” que bate em cada coração e que foi depositada aí precisamente para vencer o medo. Se os homens escutassem sua própria voz, ninguém temeria essa passagem. Por que crês que voltei? É preciso que uns poucos me vejam agora para que outros muitos creiam e

aprendam a olhar para si mesmo. A morte, meu filho, é só uma porta. Não temais cruzá-la.

Alguns seres humanos temem a incógnita do “depois” da morte do que o fato físico da morte...

Esses, no escandaloso troar de suas dúvidas, silenciam a íntima e sábia “voz” de sua consciência. Deixai que seja ela quem vos guie. Tudo, na criação de meu Pai, está meticulosa e misericordiosamente disposto para o vosso bem. Ninguém morre. Tudo é contínuo progresso para o Paraíso. E nem sequer esse é o fim...

Mas as religiões e algumas igrejas pregam a salvação e a condenação...

Não meças nosso Pai Universal com a vara dos homens. Nem confundas a religião da autoridade com a do Espírito. Algum dia, todos os mortais compreenderão que só o caminho da experiência e da busca pessoal é digna da “centelha” divina que alimenta cada um de vós. Até que as raças não evoluam, o mundo assistirá a essas cerimônias religiosas, infantis e supersticiosas, tão características dos povos primitivos. Enquanto a humanidade não alcançar um nível superior, assim reconhecendo as realidades da experiência espiritual, muitos preferirão as religiões autoritárias, que só exigem a concordância intelectual. Essas religiões da mente, apoiadas na autoridade das tradições religiosas, oferecem um cômodo refúgio às almas confusas ou assediadas pelas dúvidas e pela incerteza. O preço a pagar por essa falsa e sempre provisória segurança é o fiel e passivo assentimento intelectual a “suas” verdades. Durante muitas gerações, a Terra acolherá mortais tímidos, temerosos e vacilantes, que preferirão esse tipo de “pacto”. E eu te digo: ao unir teus destinos ao das religiões da autoridade, colocarão em risco a sagrada soberania de tuas personalidades, renunciando ao direito de participar da mais apaixonante e vivificante de todas as experiências humanas: a busca pessoal da Verdade e tudo quanto isso significa...

E que representa essa “busca pessoal”?

E tu, embarcado nesta apaixonante aventura, me perguntas isso? Que me dizes da alegria e das emoções que compensam todo o esforço exigido pelas vossas descobertas? Não valeu a pena?

Os descobrimentos intelectuais, meu amigo, constituem sempre uma “aventura” e um risco. Mas só os audazes, os que obedecem ao seu próprio “eu”, estão capacitados para enfrentar isso. Só esses, os autênticos “buscadores” da Verdade, sabem explorar com determinação e sem medo as realidades da experiência religiosa pessoal. Tu mesmo e teu irmão estais experimentando a suprema satisfação do triunfo da Fé sobre as dúvidas intelectuais! E essas vitórias, único objetivo da existência humana, só conduzem a um fim: a busca pessoal de Deus. Em verdade, em verdade te digo que todo homem que se empenhe nessa suprema aventura encontrará o Pai, até mesmo no desalento das dúvidas. A religião do Espírito significa luta, conflito, esforço, amor, fidelidade e progresso. O dogmatismo, ao contrário, só exige de seus fiéis uma parte

ínfima desse esforço. Não esqueças, Jasão, que a tradição é o caminho fácil e um refúgio seguro para as almas fracas e temerosas, incapazes de afrontar as lutas do espírito e da incerteza. Os homens de fé viajam sempre pelos difíceis oceanos, à busca de novos horizontes. Os submissos limitam-se a navegar pela costa ou a fundear suas inquietudes ao abrigo de portos limitados, inadequados a “navios” construídos para audazes e distantes singraduras...

Essas palavras, em meu tempo, te levariam de novo à morte...

Não esqueças que minha passagem pelo mundo será motivo de divisão e confrontação...

Diz-me: que deve fazer um homem que deseja encontrar a Verdade?

Nem mesmo tu compreendeste minha mensagem? Confiar em nosso Pai. Só isso. Cada amanhecer, cada momento de tua vida, põe-te em suas mãos. Luta pela fraternidade entre os humanos. Luta pela tolerância e pela justiça. Luta pelos fracos. Ele se encarregará do resto.

O Pai! Deve ser um grande homem!

É tão imenso, que mede os mares na concha de sua mão e os universos na distância de um palmo! É Ele quem está sentado na órbita da Terra. É Ele quem estende os céus como um manto e lhes põe ordem para que sejam habitados. Mas não confundas: Deus é um mero símbolo verbal, que designa todas as personalidades da divindade...Não esqueças que uma parte desse Deus, de nosso Pai, entrou em ti há muitos anos.

Quando?

Digamos, para simplificar, que no momento em que tomaste tua primeira decisão moral.

Então eu sou Deus?

Tu o disseste. E a partir de hoje busca-te no mais íntimo de tua alma.

Como te chamas?

Em meu reino, minhas criaturas me conhecem por Micael.

E por que não adotaste esse mesmo nome na Terra?

A princípio, por expresso desejo meu, nem eu mesmo tomei consciência de quem era aquele jovem de Nazaré. Assim o exigia minha experiência entre os humanos evolucionários do tempo e do espaço. Só uns poucos, muito chegados a Micael, souberam desse segredo e o guardaram ciosamente.

Meu nome na Terra tinha de ser outro. Satisfeito?

Então, tu, durante tua infância e juventude, nunca soubeste...Então, quando?...

Isso, querido Jasão, é algo que devereis descobrir por vós mesmos... em seu momento.

Por que falas de “minha experiência entre os humanos”?

E que outra coisa posso dizer?

Experiência? Só isso?

Segundo tu, como deveria qualificá-la?

De desperdício. Um desperdício, se me permites, desnecessário, e, a julgar pelos resultados próximos e “futuros”, catastrófico.

O Soberano Criador deste Universo também faz a vontade do Pai. Uma vez satisfeita minha sede de conhecimento dos humanos, pude abandonar o mundo e receber do Pai Universal o definitivo reconhecimento de minha soberania. Mas, como te disse, não era essa a vontade do Pai.

Queres dizer que o Pai podia desejar para ti uma morte tão cruel e sangüinária?

Antes de minha Encarnação na terra os homens podiam crer em um Deus colérico, sedento de justiça. Sua ignorância era perdoável. Agora revelei-lhes um Pai misericordioso que só conhece a palavra Amor. Crês, então, que um Pai pode desejar essa morte para um filho? Sua vontade era que eu permanecesse em vosso mundo até o final e que esgotasse o cálice que todos os mortais, por sua natureza, têm bebido e beberão. Se eu concordei com a morte foi para demonstrar-vos que a fé em Deus nunca é estéril. Sei que, apesar de minhas palavras, muitos deformarão o sentido de minha morte na cruz. Eu não vim ao mundo para saldar uma suposta velha conta dos homens para com Deus. Sei o que estás pensando. Estás enganado, como se enganam todos os que assim pensam. O Pai Celestial não pode conceber jamais a grave injustiça de condenar uma alma pelos erros dos seus antepassados.

Então, essas idéias dos cristãos sobre a redenção pela cruz...

A tendência ao vício pode ser hereditária. O pecado, ao contrário, não se transmite de pais a filhos. O pecado é um ato consciente e deliberado de rebeldia contra a vontade de nosso Pai Universal e contra as leis do Filho. Toda idéia de resgate ou expiação, portanto, é incompatível com o conceito de Deus. O amor infinito do nosso Pai ocupa o primeiro posto dentro da natureza divina. Em verdade te digo, Jasão, que o senso desalvação pelo sacrifício está arraigado no egoísmo. Eu tenho pregado que a vida de serviço é o conceito mais elevado de fraternidade entre os que crêem. E te direi mais: a salvação é crer na paternidade de Deus. A maior preocupação dos fiéis do Reino não deveria ser seu desejo egoísta de salvação pessoal. Só a necessidade de amar os seus semelhantes acima de si mesmos. Os autênticos crentes não se preocupam com o possível e futuro castigo de seus erros. Interessam-se tão-somente pelo restabelecimento do contato com Deus. Decerto um pai pode castigar seus filhos, mas o faz por amor e com um objetivo e um sentido puramente disciplinares.

Logo, há um castigo futuro...

Não como tu o imaginas. Nosso Pai é amor. E o amor é contagiante e eternamente criador. Crês que não existem outros meios melhores do que o castigo para corrigir os erros das limitadas criaturas mortais? Antes de eu vir a este mundo (e até mesmo se eu não tivesse vindo), todos os mortais do Reino dispunham já da salvação. Nosso Pai, repito, não é um monarca ressentido, severo e implacável, cujo principal prazer consiste em localizar e perseguir criaturas que agem na obscuridade ou no pecado. A própria idéia de um resgate ou expiação colocaria a salvação em um plano de irrealidade. Esse conceito é

puramente filosófico. A salvação humana é inegável e se baseia em dois únicos princípios: Deus é nosso Pai e, conseqüentemente, todos os homens são irmãos. *Quando isso ocorrerá? Quando desaparecerão a maldade e a injustiça?* Só há um caminho: o amor. O amor dissolve o pecado e as fraquezas. Ama teu semelhante, Jasão! Ama-o na penúria e na riqueza! Ama-o ainda quando creias que ele esteja errado! Ama-o, simplesmente!

21 de Abril, Sexta-Feira

13ª. – Pouco depois do amanhecer (6 horas). Praia de Saidan, no lago Tiberíades. Testemunhas: dez dos apóstolos (faltou Simão, o Zelote), o adolescente João Marcos e este que aqui escreve. Várias conversas com os discípulos, dois a dois.

Rapazes! Pescastes alguma coisa?

Lançai a rede à direita do barco...e encontrareis peixes!

Os discípulos saem dos barcos ao encontro de seu Mestre e João Marcos se adianta, lançando-se a seus pés: *Meu Senhor e meu Mestre!*

João, estou contente devoltar a ver-te na Galiléia, onde poderemos ter uma boa conversa. Fica conosco para o desjejum.

Dirigindo-se aos discípulos:

Trazei vossos peixes e preparai alguns para o nosso desjejum. Temos fogo e muito pão.

Caminhando ao lado de João:

João, tu me amas?

Sim, Mestre!...De todo coração!

Então, renuncia à tua intolerância e aprende a amar os homens como eu te tenho amado. Consagra tua vida a demonstrar que o amor é a maior coisa que há no mundo. É o amor de Deus que conduz os homens à salvação. O amor é a bondade espiritual e a essência da verdadeira beleza.

A Pedro:

Pedro, tu me amas?

Senhor, sabes que te amo com toda a minha alma!

Se me amas, apascenta minhas ovelhas. Não regateies teu ministério aos fracos, aospobres e aos jovens. Prega o Evangelho sem temor nem preferências. Não esqueças que Deus não faz exceções. Serve a teus contemporâneos como eu te servi. Perdoa os homens como eu te tenho perdoado. Deixa que a experiência te demonstre o valor da meditação e o poder da reflexão inteligente.

Pouco tempo depois:

Pedro, amas-me realmente?

Sim, Senhor, sabes que te amo.

Cuida bem de minhas ovelhas. Sê um bom pastor para o meu rebanho. Não traias a confiança que tenho em ti. Não te deixes surpreender pelo inimigo. Está sempre vigilante. Vigia e reza!

Pela terceira vez:

Pedro, amas-me verdadeiramente?

Conheces todas as minhas coisas, Senhor!...Portanto, sabes que em realidade te quero!

Apascenta minhas ovelhas!...Não abandones o rebanho! Serve de exemplo e inspiração a todos os teus companheiros pastores!...Ama o rebanho como eu fiz contigo! E segue-me!...Segue-me até o fim!

Se eu te seguir, este o que fará? (apontando para João).

Não te preocupes com o que façam seus irmãos. Se eu quiser que João permaneça aqui e que tu partas, até que eu volte, que te importa? Cuida apenas de seguir-me!

Com André e Tiago:

André, tens confiança em mim?

Sim, Mestre, tenho absoluta confiança em ti...e tu sabes.

André, se tens confiança em mim, tem mais confiança em teus irmãos e, sobretudo, em Pedro. Antigamente, dei-te tua direção. Agora é preciso que lhes dês confiança, enquanto te deixo para ir ao Pai. Quando teus irmãos se dispersarem por causa das perseguições, sê um sábio e previdente conselheiro para Tiago, meu irmão de sangue, já que terá de suportar uma carga pesada demais para sua experiência. Depois, continua tendo confiança. Não te faltarei! E por fim ele virá junto a mim.

A Tiago de Zebedeu:

Tens confiança em mim?

Sim, Mestre, de todo coração...

Tiago, se é certo que tens confiança em mim, deverias ser menos impaciente com teus irmãos. Se realmente desejas desfrutar de minha confiança, isso te ajudará a ser melhor para com a irmandade dos que crêem. Aprende a pensar nas conseqüências de tuas palavras e atos. Recorda que a colheita é obra da sementeira. Reza pela tranquilidade de espírito e cultiva a paciência. Com fé viva, essas graças te sustentarão quando chegar a hora de beberes o cálice do sacrifício. Não temas nunca. Quando tiveres terminado sua missão na Terra, virás morar junto de mim.

A Tomé e Bartolomeu:

Tomé, tu me serves?

Sim, Senhor...Sirvo-te agora e sempre.

Se queres servir-me, serve a teus irmãos mortais como eu te tenho servido. Não te canses de trabalhar nesse sentido e persevera, já que recebeste ordem de Deus para este serviço de amor. Ao terminar tua missão na Terra, servirás comigo na glória. Tomé, tens de deixar de duvidar. Faz crescer tua fé e teu reconhecimento da Verdade! Se o desejares, crê em Deus como um menino, mas não ajas infantilmente. Tem coragem! Sê forte na fé e no Reino de Deus!

A Bartolomeu:

Tu serves a mim?

Sim, Mestre, com total entrega.

Se me amas de todo coração, esforça-te por trabalhar pelo bem-estar de meus irmãos terrestres. Une a amizade a teus conselhos e junta o Amor à Filosofia. Serve a teus contemporâneos como eu te servi. Sê fiel aos homens, do mesmo modo que velei por ti. Não sejas crítico e espera menos de alguns homens. Assim, tua decepção será menor. Ao cabo de teu trabalho na Terra servirás em cima, comigo.

A Felipe:

Felipe, obedeces-me?

Sim, Senhor, te obedecerei ainda que à custa de minha vida.

Se queres obedecer-me, vai ao país dos gentios e proclama o Evangelho. Os profetas disseram que mais vale obedecer do que se sacrificar. Pela fé, conhecendo Deus, és filho do Reino. Só há uma lei a observar: difundir o Evangelho. Deixa de temer os homens! Não te causes receio pregar a boa-nova da vida eterna a teus semelhantes que se debilitam nas trevas e que têm sede de luz e de verdade! Não te ocupes mais do dinheiro, nem das provisões. De agora em diante, do mesmo modo que teus irmãos, estás livre para anunciar a boa-nova, serviço em que te precederei e acompanharei até o final.

A Mateus Levi:

Teu coração, Mateus, está disposto a me obedecer?

Sim, Senhor, sou inteiramente devotado à tua vontade.

Então, se queres me obedecer, vai ensinar a todos os povos o Evangelho do Reino. Não proporcionarás a teus irmãos as coisas materiais da vida. Em vez disso, proclamarás a boa-nova da saúde e da salvação espiritual. A partir de agora, não terás outro objetivo que o de executar o mandamento de pregar esse Evangelho do Pai. Como eu tenho seguido na Terra a vontade do Pai, tu cumprirás também tua missão divina. Lembra-te de que judeus e gentios são todos teus irmãos. Não tenhas temor de homem algum quando proclamares as verdades salvíficas do Evangelho do Reino dos Céus. Lá para onde eu vou, tu irás logo.

Aos gêmeos:

Tiago e Judas, credes em mim?

Sim, Mestre, cremos.

Muito breve vou deixar-vos. Já vistes que o fiz fisicamente. Estarei pouco tempo em minha forma atual, antes de ir ter com o Pai. Crede em mim. Sois meus discípulos e sempre o sereis. Segui crendo quando eu tiver partido e recordai sempre vossa associação comigo. Até quando regressardes a vosso antigo trabalho. Não deixeis jamais que a mudança de atividade influa em vossa obediência. Tende fé em Deus até o fim dos vossos dias terrestres. Não esqueçais que sois filhos de Deus pela fé e que todo trabalho honrado ésagrado para o Reino. Nada de quanto faça um filho de Deus pode ser desprezível. Portanto, fazei agora vosso trabalho como se fosse para Deus. Quando houverdes terminado a tarefa neste mundo, tenho outros melhores, onde

trabalhareis também para mim. Nesta obra, neste e em outros mundos, trabalharei convosco e meu Espírito viverá em vós.

...Logo depois...O Mestre despediu-se com as seguintes palavras:

Adeus! Até que eu volte amanhã para todos, à hora sexta, na montanha da vossa ordenação.

22 de Abril, Sábado

Chamando-nos por nossos verdadeiros nomes, Jesus nos convidou a sentar a seu lado. Obedeci de pronto. Meu irmão, ao contrário, mudo e trêmulo,, continuou em pé. Seus olhos estavam presos à relva que o Rabi acabara de esmagar com os pés. E Jesus, repetindo o convite com ambas as mãos, interrompeu os pensamentos de Eliseu:

Os espíritos, se é o que crês que sou, não esmagam a relva. Também tu deves aprender a confiar. E em verdade vos digo que chegará o dia em que não duvidareis e, do mesmo modo que meus mensageiros de hoje., também vós (de outra maneira, em outro tempo e lugar) proclamareis a boa-nova do reino.

Nós?

Por que credes que estais aqui? Digo-vos que nos universos do nosso Pai nada que diga respeito ao domínio do Espírito fica escravizado ao acaso. Tudo é obra do amor, da sabedoria e da misericórdia.

Não te compreendemos, Senhor.

...Quando fordes devolvidos ao mundo e ao momento de onde vindes, uma só realidade brilhará em vossos corações: ensinaí a vossos semelhantes, a todos, o que houvestes visto, ouvido e vivenciado a meu lado. Sei que, à vossa maneira, terminareis por confiar em mim. Sei também que não temeis os homens nem o que eles possam representar. E que proclamareis a Verdade. E outros muitos, graças ao vosso esforço e sacrifício, receberão a luz de minha promessa.

A Jasão:

Por que te atormentas? Tem fé. Já te disse: também as criaturas a meu serviço têm um “código” que, como vós, não podem profanar. Recorda minhas palavras a Lázaro: “Meu filho, o que te sucedeu ocorrerá a todos aqueles que crêem no Evangelho, mas ressuscitarão sob uma forma mais gloriosa”. Eu sou a Ressurreição...e a VIDA! Isto que vedes e podeis tocar não é fruto de fantasias nem de milagres. Olhai bem! É uma das formas de que desfruta toda criatura mortal dos mundos do tempo e do espaço, uma vez vencido o sono da morte...

Não estranheis se notardes que esta forma carnal pouco ou nada tem a ver com o que conheceis. Lá, onde sereis devolvidos à vida verdadeira, as limitações que vos acossam aqui “embaixo” não têm sentido. Lá sentireis outra categoria de fome. E de sede. Outra classe de sentimentos e necessidades. Repito-vos: não vos atormenteis. Agora é muito difícil que o homem mortal possa alcançar as estrelas. Deve bastar-vos saber que elas estão ali e que, no momento próprio, não apenas as estrelas farão parte de vosso conhecimento. A “estrada” para o

Pai Universal é prodigiosamente reveladora. Nada ficará oculto. Não esqueçais que vossos conhecimentos são finitos e que toda compreensão, por parte das criaturas mortais é relativa. Qualquer informação, mesmo a que procede de fontes elevadas, só é relativamente completa, localmente exata e pessoalmente verdadeira. Só isso. Os fatos físicos podem ser uniformes, mas a verdade é uma realidade viva e flexível na Filosofia do Universo. As pessoas que evoluem como vós estais fazendo agora só parcialmente são sábias e relativamente verazes em suas mensagens. Só podem ter certeza nos limites da experiência pessoal. Algo que pode parecer certo em determinado lugar pode ser relativamente verdadeiro em outro segmento da criação. A Verdade divina, a Verdade final, é uniforme e Universal. A história das criaturas espirituais, tal como é contada por numerosas individualidades originárias de esferas diversas, pode mudar, às vezes, nos detalhes. Isso obedece à relatividade na (da?) plenitude de seus conhecimentos e de sua experiência pessoal, assim, como à extensão e amplitude dessa experiência...

Parece-me que te contradizes, Senhor...A vida e as vicissitudes dos seres humanos opõem-se a essa idéia da soberania universal de Deus.

O plano de nosso Pai é fruto do amor e, em consequência, perfeito. E até tal ponto é assim que as criaturas evoluídas, como vós, vêm-se necessariamente assaltadas por toda sorte de possibilidades, só para seu próprio benefício.

Possibilidades? – replicou meu irmão com amargura – Eu empregaria um termo mais duro. Que me dizes da desesperança, da mentira, da injustiça?...

Vejamos: a esperança é desejável? Pois bem, então é necessário que a existência humana seja permanentemente confrontada com a incerteza e a insegurança.

E que nos dizes da mentira?

Dizei-me: é bom o amor à verdade? Nesse caso é preciso que o homem cresça em um mundo em que o erro esteja presente e a falsidade seja sua cotidiana companheira.

Que podes dizer diante da decepção? E que podes dizer sobre a dor? Tu a experimentaste com acréscimos. Era necessário? Foi justo?

Tu desejas a felicidade, não é verdade?

Mais do que qualquer outra coisa neste mundo!

Então deverás viver em um mundo no qual a alternativa da dor e a probabilidade do sofrimento sejam possibilidades experienciais sempre presentes. As atribulações são a maior fonte de sabedoria para os mortais. Em verdade, em verdade vos digo que não se pode perceber a realidade espiritual se antes não a tivermos sentido pela experiência. E muitas dessas verdades só se intuem e compreendem em meio à adversidade...Quanto ao meu próprio sofrimento, em nada foi diferente do de muitos outros mortais. Quando alguém sucumbe à dor, eu, ou meus anjos, estamos ali...

Para que?

Ainda que o inferno não o perceba claramente, com o único fim de recordar-lhe que, como eu fiz, deve abandonar-se às mãos do Pai. Eu vos disse: nada no Reino do nosso Pai é obra do acaso.

O Pai! Falas tanto do Pai!...Mas, na verdade, Mestre, agora que ninguém nos ouve, que é o Pai?

Realmente crês que ninguém nos ouve? Tu amavas o teu. Isso te permite aproximar-te um pouco, só um pouco, da magnífica realidade de nos-so ver-da-dei-ro Pai.

O Pai Universal não é um ser humano, com longas barbas brancas, como às vezes o pintam suas criaturas. Mas o exemplo é válido. Ele é o Deus de toda a criação. A “Causa Central Primeira” de todas as coisas e de todos os seres. Deveis pensar nele como um criador. Depois, como um controlador. Por último, como um apoio infinito. A verdade sobre o Pai Universal começou a despontar sobre a humanidade quando o profeta disse: ‘Tu, Deus, estás só e ninguém existe a teu lado. Tu criaste os céus dos céus com todos os seus exércitos. Tu os preserva e os controla. Pelos Filhos de Deus é que os universos foram feitos. O Criador cobre-se de luz como uma roupagem e estende os céus como um manto’. Todos os mundos iluminados reconhecem e adoram o Pai Universal, o autor eterno e o sustento infinito de toda a criação. Em incontáveis universos, criaturas dotadas de vontade têm empreendido a longa, muito longa viagem para o Paraíso e a luta fascinante da aventura eterna para alcançar Deus, o Pai. As criaturas que conhecem Deus não têm mais que uma ambição suprema, um único e ardente desejo: o de perecer-se em seu próprio mundo ao que Ele é em sua perfeição paradisíaca personalizada...

Mundos iluminados, dizes? – Eliseu, atento às mínimas palavras de Jesus, desceu a um plano mais mosaico. – Será que há vida inteligente e organizada fora da Terra?

...Jesus apanhou um molho daquela erva fresca e, arrancando-o pela raiz, mostrou-o e perguntou-nos:

Dizei-me o que é mais importante: isto ou vós? Ante nosso Pai, vós, sem dúvida. Credes, então, que o Pai pode permitir que a erva seja mais numerosa que sua prole?

Não respondeste à minha pergunta, Senhor: quem é o Pai?

Já respondi, Jasão...Mas colocar-vos-ei um exemplo. Há milhares de milhões de “éons” de tempos, o primeiro Inteligente que alcançou a consciência entrou no não-tempo, depois de experimentar um processo que também durou milhares de milhões de “éons” de tempo. No mesmo instante da transição ao não-tempo soube que, com isso, iniciava um longo caminho de realização absoluta de si mesmo que igualmente se prolongaria por milhares de milhões de “éons” de tempos, à espera de que as humanidades em caminho chegassem a fazer parte dele. E aquele Ser pensou: “Eu serei vossa meta, ainda que me ignoreis. Eu serei vosso propósito, quando apenas me presumirdes. Eu serei vossa imagem quando crerdes em mim. Eu só serei Deus quando formardes um todo comigo:

quando chegardes a ser Deus comigo. E juntos voltaremos a começar um processo para além do não-tempo, pois que o tempo terá perdido sua razão de ser”.

E tu que nome dás ao Pai? Porque, segundo creio, tu também és Deus...Como se entende este quebra-cabeças? Sendo tu Deus, por que o Pai é mais do que tu?

Responde primeiro a uma pergunta: crês que poderias beber a água do mar (yan)?

Não, Mestre...

Pois nosso Pai é um lago que esqueceram de cercar...Não te empenhes em compreender a natureza de Deus: sente-a! Os nomes que as criaturas lhe atribuem dependem da forma com que eles concebem o Criador. A “Causa Central Primeira” do Universo nunca se revelou por seu nome: só por sua natureza. Ao Pai pouco se lhe dá como o chames. Ele não impõe nenhuma forma de reconhecimento, nem de culto oficial, nem de adoração servil, às criaturas dotadas de inteligência e vontade. O importante é que no mais fundo dos vossos corações o reconheçais, o ameis e o adoreis...voluntariamente. O Criador recusa exercer pressão sobre o livre-arbítrio espiritual de suas criaturas materiais e muito menos forçá-las à submissão...

Mas as religiões...

Sabeis qual é o dom mais precioso do homem?

Jasão: a liberdade?

A consagração amorosa da vontade humana à do Pai. De fato, meus filhos, é o único dom válido que o homem pode oferecer a Deus.

Eliseu: Queres dizer que nada mais podemos oferecer?

Fazer a vontade de Deus é tudo. Nele, os humanos vivem, movem-se e têm sua existência. Esse é o verdadeiro culto, que satisfaz plenamente à natureza do Pai Criador, dominado pelo amor.

E tu, Mestre, como o chamas?

Já te disse: Ab-bã.

Em espírito, todos os nomes outorgados a Deus guardam idêntico significado, embora, em palavras e símbolos, cada uma das denominações expresse o grau e a profundidade com que o Pai é entronizado no coração de suas criaturas...

E ali – meu irmão apontou o céu – como o chamam?

Junto ao centro do Universo dos universos, o Pai Universal é geralmente conhecido por nomes que vêm a significar “Causa Primeira”. Mais além, no exterior, nos universos do espaço, os termos empregados para designá-lo correspondem a “Centro Universal”. Mais adiante, na criação estrelada, é conhecido por “Primeira Causa Criadora” e “Centro Divino”. Em outra: o “Apoio Infinito”. Na direção do oriente recebe o nome de “Divino Controlador”. Também foi qualificado como o “Pai das Luzes”, o “Dom da Vida” e o “Único Todo-Poderoso”.

Antes mencionaste o Paraíso. Existe, na realidade, ou se trata de uma bela metáfora?

Vós associais a um lugar pleno de felicidade e não estais equivocados. Mas, enquanto permanecerdes sujeitos à carne, jamais podereis aproximar-vos sequer de seu magnífico e imenso esplendor.

Poderias defini-lo em quatro palavras?

Centro de gravidade absoluta. Ou melhor, ilha nuclear de luz.

Meu Deus! – exclamou meu irmão – Então é certo?...Muitos seres humanos pensam que, ao morrer,, entrarão imediatamente no Paraíso. Estão errados?

Querido amigo, o homem é como uma criança: possessivo, inconsciente e aferrado unicamente ao mundo que o rodeia. Eu te disse que o caminho para a Perfeição, para o Paraíso, ou, se preferes, para nosso Pai, exige uma longa preparação em outras “moradas”...

Então, quando veremos Deus face a face?

Às vezes pareceis cegos...Por que buscais fora se Ele te doou parte de sua Essência?

O Pai disse: “Vós não podeis ver meu rosto, já que nenhum mortal pode me ver e viver”. Pois bem, digo-vos que nenhum ser material poderia contemplar o Espírito de Deus e preservar sua existência terrestre. É impossível aos grupos inferiores de seres espirituais e a todas as classes de personalidades materiais captar a glória e o resplendor espiritual da presença da personalidade divina. A luminosidade espiritual da presença do Pai é uma luz que nenhum mortal pode suportar, que nenhuma criatura material jamais viu nem poderá ver.

Em resumo – deduziu Eliseu em sua honesta simplicidade – depois da morte tampouco O veremos...

Meu filho, na imensidade da criação, Deus não trata diretamente com as personalidades dotadas de vontade. Isso faz Ele de outra maneira: como te disse, “instalando-se” no mais íntimo de cada ser e através de um vasto circuito de personalidades celestes.

Avalias bem o que acabas de dizer?

Se não te entendi mal – prosseguiu Eliseu -, Deus “instala-se” em cada um de nós...

Essa, meu pequeno curioso, é a maior verdade que poderás ouvir de meus lábios.

Teu irmão o sabe: a falsidade não pode aninhar-se em minha alma. E te digo que cada criatura mortal dotada de inteligência e vontade recebe diretamente do Pai uma “centelha” dele mesmo, enviada do Paraíso, e que vive no órgão mental dos mortais, ajudando-os a desenvolver sua alma imortal, destinada a sobreviver por toda a eternidade. A presença deste “ajustador divino” (como poderíamos qualificá-lo) na mente humana é revelada graças a três fenômenos experienciais: a aptidão intelectual para conhecer Deus, a necessidade espiritual de encontrá-lo e o intenso desejo de toda personalidade de parecer-se com Ele.

“Feito à sua imagem e semelhança”.

Assim é, Jasão! E em verdade te digo que em todas as vossas aflições Ele se aflinge. Em todos os vossos triunfos, Ele triunfa convosco e em vós.

Seu divino espírito é realmente uma parte de vós, conquanto a imensa maioria dos humanos jamais chegue a descobri-lo.

“Ajustador divino”...Gostei da tua definição! – Eliseu, avesso aos rodeios, mais uma vez questionou: Se é como dizes, Senhor, se cada ser humano recebe essa “centelha” do próprio Deus, que acontece com aquelas criaturas que não chegam a nascer? Tu não ignoras que ontem, hoje e “amanhã” o aborto provocado é uma realidade...

Olha a teu redor. Que vês?

Não sei...campos florescentes, formosas colinas, o lago...

Diz-me agora: crês que tudo isso é resultado da casualidade?

Tenho-vos repetido: a Criação inteira é obra de nosso Pai. O maarabit não sopraria, as tilápias não alimentariam os homens, as messes não amadureceriam se Ele não houvesse desejado. Tudo obedece a uma ordem baseada no amor. Qualquer profanação dessa ordem repercute no resto. Por isso, e até por puro egoísmo pessoal, as criaturas humanas devem respeitar as Leis da Natureza. Credes de verdade que nosso Pai está sujeito ao erro? Suas leis são fruto do amor. E asseguro-vos que o amor é a única moeda válida no universo, impossível de falsificar...

Se o Pai é amor – intervim – por que consente no mal?

O mal, meu atormentado amigo, é o conceito relativo. O mal potencial é inerente ao caráter necessariamente incompleto de Deus, como expressão da infinitude e da eternidade limitadas pelo espaço-tempo. O fato do elemento parcial, em presença do total aperfeiçoado, constitui a relatividade da realidade. Em todo o Universo, cada unidade é considerada como parte do Todo. A sobrevivência da fração depende da cooperação com o plano e a intenção do Todo, do desejo sincero e do consentimento de fazer a vontade do Pai. Se existisse um mundo evolucionário sem erro, sem possibilidade de julgamentos imprudentes, seria um mundo sem inteligência livre. Em meu Universo há milhões de mundos perfeitos, com seus habitantes perfeitos, mas é preciso que o homem em evolução seja falível, se verdadeiramente deseja ser livre. É impossível que uma inteligência livre e inexperiente seja uniformemente sábia a priori. Mas não confundais erro com “pecado”. A possibilidade de juízo errôneo só se torna “pecado” se a vontade humana assumir e adotar conscientemente um juízo imoral intencional.

Nesse caso – perguntei -, crer que as desgraças são enviadas por Deus pode ser uma absoluta estupidez?

Mais do que uma estupidez, Jasão, uma conseqüência da cegueira humana. O Deus Eterno é incapaz de sentir a cólera ou castigar seus filhos. Essas são emoções humanas, vulgares e desprezíveis, indignas de ser chamadas humanas e muito menos divinas.

Eliseu: Por que não nos fala um pouco mais desse Paraíso?

Falarei, se assim o desejais, mas será como se vós tentásseis fazer compreender a meus pequeninos de hoje o sentido de vossa missão...Antes deveriam conhecer muitas coisas.

O Paraíso ou a Ilha Nuclear de Luz deriva da Deidade ainda que não se possa dizer que seja uma Deidade. As crianças materiais não são apenas uma parte da deidade: são uma consequência. Poderíamos dizer que, sem qualificação especial, é o Absoluto do controle material-gravitacional, pela “Causa Central Primeira”. Essa imensa “Ilha”, cujas dimensões não podeis conceber com a limitada mente humana, permanece imóvel. É a única criação estática no Universo dos universos. A Ilha do Paraíso tem seu lugar no Universo, mas carece de posição no espaço. Trata-se de uma Ilha Eterna, origem efetiva dos universos físicos passados, presentes e futuros. O Paraíso é um termo que inclui os Absolutos centrais pessoais e impessoais de todas as fases da realidade Universal. O Paraíso pode implicar reunir todas as formas da realidade. Deidade, Divindade, personalidade e energia espiritual, mental ou material. Tudo tem o Paraíso como ponto de origem, defunção e de destino, no que se refere a seu valor, seu significado e sua existência de fato. Mas nada de confusões. A Ilha Eterna não é um Criador. É um controlador único de numerosas atividades universais. De um extremo a outro dos universos materiais, o Paraíso influi na conduta de todos os seres relacionados com forças, energias e potências. Em si mesmo, porém, é único, exclusivo e isolado dos universos.

Não representa nada e nada significa. Não é uma força nem uma presença. O Paraíso é, simplesmente, o Paraíso.

E todas essas coisas – ponderou Eliseu com melancolia – por que não são reveladas claramente? Os homens talvez encontrassem um verdadeiro sentido para sua vida...

Meu filho, é conveniente que os homens não recebam uma revelação excessiva...Isso asfixiaria a imaginação. O progresso exige que a individualidade se desenvolva. A mediocridade busca perpetuar-se na uniformidade. Fora do contato com o Pai Universal, nenhuma revelação poderá jamais ser completa. Porque vosso mundo ignora geralmente a origem das coisas, mesmo as físicas, tem-se julgado conveniente dar-lhe, de quando em quando, noções de cosmogonia, mas isso sempre provocou confusões. As leis que governam a revelação limitam grandemente porque proíbem, como ocorre agora a vós, a transmissão de conhecimentos imerecidos ou prematuros. A revelação é uma técnica que permite economizar séculos e séculos de tempo no trabalho indispensável de seleção e análise minuciosa dos erros da evolução, a fim de extrair as verdades adquiridas pelo espírito...

Mas essas revelações – interveio meu irmão nervosamente – ajudariam a Ciência...

A revelação não deve engendrar a Ciência, nem tampouco religiões. Sua função é coordenar ambas com a verdade da realidade.

Mas a Ciência...

Vossa Ciência, como a de todos os tempos, é apenas um espelho, que reflete vossa própria imagem cambiante. E te direi mais: tanto a Ciência quanto a religião estão permanentemente necessitadas de uma autocrítica mais corajosa e de uma consciência mais clara da insuficiência dos seus estatutos evolutivos. Nos dois terrenos, os educadores humanos caem com freqüência no dogmatismo e na autoconfiança excessiva.

Mestre, não pareces muito amante das religiões. Quem o diria?

O sectarismo, querido amigo, é uma enfermidade das religiões institucionais. Quanto ao dogmatismo, uma escravização da natureza espiritual. É muito melhor ter uma religião sem igreja do que uma igreja sem religião. Isso me interessa. *Quais, em tua opinião, são os perigos das igrejas?*

Em outra oportunidade falei disto com teu irmão. Mas repetirei para ti, se esse é o teu desejo. As religiões formalistas tendem à fixação de crenças e à civilização dos sentimentos; fossilizam a Verdade; desviam-se do serviço de Deus para o da igreja; lutam entre si e entre os irmãos, em nome do amor, propiciando a formação de seitas e provocando as divisões; dão lugar a autoridades eclesiásticas opressivas; conduzem à instalação de um falso estado mental aristocrático de “povo eleito”; mantêm idéias falsas e exageradas sobre a santidade; tornam-se rotineiras e petrificadas e acabam venerando o passado e ignorando as necessidades do presente.

Meu Deus! Mas tu também formarás uma igreja!

Se não desejas escutar minhas palavras, escuta ao menos as de Jasão. Quando o Pai permitir que me acompanhes, analisa bem meu proceder. Busca então no mais íntimo do teu ser e recorda o que acabas de afirmar. É importante que transmitas a verdade. Eu não vim ao mundo para criar igrejas. Só para dar testemunho do nosso Pai. A natureza humana é débil (eu sei) e, involuntariamente, minha mensagem será deturpada, surgindo assim uma nova religião...”a pretexto” de minha pessoa.

E qual é tua religião?

Já vos disse: fazer a vontade do Pai. Entregar-se generosamente ao amor e à fascinante aventura da busca pessoal de Deus. Eu não quero credos nem tradições que fossilizem a alma humana. Os que aceitarem minha mensagem jamais serão dogmáticos. São as metas (não os credos) que devem unir os homens. E a que eu vos revelei é simples e cristalina: chegar ao Pai. Fazer sua vontade. Descansar nele.

Perguntei pelo destino da caótica humanidade a que pertenço.

Em verdade vos digo que o futuro do mundo é esplêndido. As atribulações passarão. E chegará o dia em que os homens esquecerão rixas e interesses obscuros. Nesse dia, as nações da Terra, como um só povo, aceitarão a dupla mensagem que vos trago: que o Pai existe e que todos sois irmãos. Vosso destino é a Luz. E ninguém vos arrebatará esse direito. Então, só então, achareis a Paz. Para chegar a isso deveis aprender primeiro a gozar dos privilégios sem

abusar deles, a dispor da liberdade como de um delicado recipiente de cristal que convém manipular com delicadeza e a assumir o poder recusando utilizá-lo para ambições pessoais. Esses são os sinais de uma “alta civilização”.

Eliseu: Então estamos muito longe...

Ide, pois...

22 de Abril, Sábado

14^a. – Hora “sexta” (meio-dia). Monte da Ordenação (hoje chamado das Bem-Aventuranças), ao norte do Kennereth (lago da Galiléia). Testemunhas: os onze discípulos. O Ressuscitado celebra a cerimônia da Ordenação dos onze.

Os onze se aproximam, ajoelham-se ao redor de Jesus. Então, erguendo a face para o céu, Jesus pronuncia as solenes palavras:

Meu Pai, trago-te de novo estes homens: meus mensageiros! Dentre os filhos da Terra escolhi estes para que me representem como eu mesmo vim representando-se. Ama-os e acompanha-os, como tu me amaste e acompanhaste! E agora, meu Pai, dá-lhes a sabedoria, já que ponho em suas mãos todos os assuntos do reino. Novamente, meu Pai, agradeço-te por estes homens e os deixo sob tua guarda...

29 de Abril, Sábado

15^a. – Por volta da “nona” hora (15 horas). Praia de Saidan. Testemunhas: os onze discípulos, o jovem João Marcos, a Senhora, parte da família dos Zebedeu, cerca de quinhentos moradores das localidades próximas e aquele que escreve este diário. Depois do discurso de Pedro, surge na lancha atracada um “Homem”. Durante alguns instantes, o Ressuscitado pára o olhar sobre a multidão e depois exclama:

Que a paz esteja convosco...Deixo-vos minha paz.

5 de Maio, Sexta-Feira

16^a. – Primeira vigília da noite (cerca das 21 horas). Pátio a céu aberto, na casa de Nicodemus (Jerusalém). Testemunhas: o anfitrião, os onze discípulos e cerca de setenta seguidores do Mestre, entre os quais se encontram mulheres e gregos. Jesus lhes diz:

A paz esteja convosco. Eis aqui o grupo mais representativo de fiéis embaixadores do reino, discípulos, homens e mulheres aos quais apareci desde que me libertei da carne. Eu vos lembro agora aquilo que vos anunciei tempos atrás: que minha estada entre vós terminaria. Disse-vos que tinha de voltar para junto do Pai. Também vos expus claramente que os sacerdotes principais e os líderes dos judeus me entregariam para ser condenado à morte. Mas também vos

disse que me levantaria do túmulo. Então, qual é a razão de vosso desconcerto? Por que tanta surpresa quando, no terceiro dia, ressuscitei? Não crestes em mim porque escutastes minhas palavras sem entendê-las.

Agora, portanto, prestai atenção para não cair de novo no erro de me ouvir com a mente, ignorando-me com o coração.

Desde o primeiro momento de minha estada entre vós, ensinei-vos que meu único objetivo era revelar o meu Pai dos céus aos meus filhos na Terra. Vivi essa encarnação para que possais aceitar o conhecimento desse grande Deus. Eu vos revelei que Deus é vosso Pai e vós sois seus filhos...

Deus vos ama!...E é fato que sois seus filhos...

Pela fé em minhas palavras, isso se torna uma verdade eternamente viva em vossos corações.

Quando, por essa fé viva, estiverdes conscientes desse Deus e daquilo que afirmo,, então tereis nascido como filhos da Luz e da Vida. E eu vos prometo que continuareis ascendendo e que encontrareis o Pai no Paraíso...

Eu vos exorto a que não vos esqueçais de que vossa missão consiste na proclamação do Evangelho do Reino. Quer dizer, a realidade da paternidade de Deus e a irmandade entre os homens...Anunciai a boa-nova, em sua totalidade. Não deveis cair na tentação de revelar somente uma parte. Prestai atenção! Minha ressurreição não deve mudar a grande mensagem, ou seja, que sois filhos de um Deus!

Permanecei, pois, fiéis ao Evangelho do Reino.

Deveis andar pelo mundo, pregando o amor de Deus e o serviço aos homens.

O que o mundo necessita é saber que todos são filhos do Pai e que, graças a essa fé, podem conhecer e experimentar essa nobre verdade. Minha encarnação deveria ajudar a compreender que os homens são filhos do céu, mas sei também que, sem fé, não é possível alcançar o autêntico sentido dessa revelação.

Agora, aqui estais compartilhando a realidade da minha ressurreição. Mas isso nada tem de estranho. Eu tenho o poder de sacrificar minha vida...e de recuperá-la. É o Pai quem me outorga esse poder. Mais do que por isso, vossos corações deveriam estremecer é pela realidade desses mortos de uma época que empreenderam a ascensão eterna pouco depois que abandonei o túmulo de José de Arimatéia...

Vivi para vos mostrar como, com amor, podeis revelar Deus a vossos semelhantes. O fato de vos amar e de vos servir foi uma revelação de Deus. Se fiquei entre vós como o Filho do Homem foi para que chegásseis a conhecer esta grande verdade: sois filhos de um Deus!

Ide, pois, e proclamai este Evangelho.

Amai como eu vos amei. Servi como eu vos servi.

Recebestes com generosidade...Sede, pois, generosos.

Ficai em Jerusalém até que eu vá ao Pai e vos envie o Espírito da Verdade. Depois, Ele vos conduzirá a uma verdade mais ampla e vos acompanhará por todo o mundo.

Estarei sempre convosco...
Deixo-vos minha paz.

13 de Maio – Sábado

17^a. – Por volta da “décima” hora (16 horas). Perto do poço de Jacó (cidade de Sicar, em Samaria). Testemunhas: cerca de setenta e cinco samaritanos, fiéis seguidores do Mestre. Dizia assim:

A paz esteja convosco...Estais jubilantes por saber que sou a ressurreição e a vida. Mas nada disso servirá se antes não nascerdes do espírito e encontrardes Deus. Se chegardes a ser filhos do Pai pela fé, nunca morrereis.

O Evangelho do Reino ensina que todos os homens são filhos de Deus. Muito bem, é preciso que esta boa-nova seja espalhada por todo o mundo. Chegou a hora em que não deveis adorar no monte Gerizim nem em Jerusalém, mas ali onde vos encontrardes. Ali onde estiverdes...em espírito e verdade. É a vossa fé que salva a alma. A salvação é uma graça de Deus para todos aqueles que se consideraram seus filhos. Mas não vos equivoqueis. Ainda que a salvação seja um presente do Pai, oferecido a quantos o desejam pela fé, é mister render frutos espirituais na vida.

A aceitação da verdade sobre a paternidade de Deus significa que deveis tornar vossa a segunda grande revelação: todos os homens são irmãos...fisicamente!

Portanto, se o homem é vosso irmão, é muito mais que vosso próximo. E o Pai exige que o ameis como a vós mesmos.

Se o homem pertence, pois, à vossa própria família, não só o amareis com o amor fraterno, como também o servireis como serviríeis a vós mesmos. E assim o fareis, porque eu, primeiro, fiz convosco.

Ide, pois, pelo mundo, anunciando essa boa-nova a todas as criaturas de cada raça, tribo e nação.

Meu espírito vos precederá e estarei sempre convosco.

16 de Maio, Terça-Feira

18^a. – Pouco antes das 21 horas. Cidade de Tiro (costa da Fenícia). Testemunhas: os emissários não conseguem chegar a um acordo. Alguns mencionam cinquenta. Outros falam de uma centena de gentios, todos eles conhecedores dos ensinamentos de Jesus. Estas são as palavras do Ressuscitado: A paz esteja convosco...

Regozijai-vos ao saber que o Filho do Homem ressuscitou dentre os mortos. Assim sabeis que vós, assim como vossos irmãos, também vencereis a morte. Mas para alcançar essa vida superior é preciso que, previamente, tenhais nascido do espírito que busca a verdade e tenhais descoberto o Pai. O pão e a

água da vida se outorgam unicamente aos que têm fome da verdade e sede de Deus.

Não vos confundais. Que os mortos ressuscitem não constitui o Evangelho do Reino. Essas coisas só são o resultado, uma consequência a mais, dá fé na boa-nova. Fazem parte do Evangelho e da sublime experiência daqueles que, pela fé, se convertem em filhos de Deus...mas, lembrai, não é o Evangelho.

Meu Pai me enviou para difundir esta notícia: todos sois filhos desse Deus!

Assim pois, eu vos envio longe, para que pregueis essa salvação.

A salvação é um dom de Deus, mas aqueles que nascem do espírito demonstram os frutos imediatamente, por meio do serviço aos seus semelhantes, fidelidade, equilíbrio, honradez, esperança permanente, confiança sem reservas, misericórdia, bondade, clemência piedosa e paz sem fim. Se os crentes não contribuem com esses frutos na sua vida diária...estão mortos! O Espírito da Verdade – não vos enganeis – não reside neles. São rebentos inúteis de uma videira viva e logo serão podados.

Meu Pai exige que todos os filhos da fé rendam um máximo de frutos. Se vós sois estéreis, Ele cavará ao redor das raízes e cortará os ramos inúteis. Esta é a grande verdade: conforme avançais no Reino dos Céus, esses frutos deverão ser mais numerosos. Podeis entrar no Reino como uma criança, mas vos asseguro que meu Pai solicitará que alcanceis, pela graça, a plenitude de um adulto.

Ficai tranquilos...Quando sairdes a proclamar essa boa-nova, eu vos precederei e meu Espírito habitará em vós.

Deixo-vos minha paz...

18 de maio, Quinta-Feira

19^a. – 6h30. Aposento do andar superior da casa dos Marcos, na Cidade Santa. Testemunhas: todos os íntimos (onze), Maria Madalena, Rode, uma das servas e este que aqui escreve.

Que a paz esteja convosco...

Pedi-vos que permanecêsseis aqui, em Jerusalém, até minha ascensão junto ao Pai...

Disse-vos que enviaria o Espírito da Verdade, que logo será derramado sobre toda a carne e que vos conferirá o poder do alto...

Simão, o Zelote pergunta: Então, Mestre, restabelecerás o reino? Veremos a glória de Deus se manifestar no mundo?

Simão, ainda te aferras às tuas velhas idéias sobre o Messias judeu e o Reino terreno. Não te preocupes...Receberás poder espiritual quando o Espírito tiver descido sobre ti...Depois vós andareis por todo o mundo pregando esta boa notícia do Reino. Assim como o Pai me enviou, eu agora vos envio... (...) Judas não está mais convosco, porque seu amor esfriou e porque ele se negou a confiar em vós...

Não lestes nas Escrituras que “não é bom que o homem esteja só?” Nenhum homem vive para si mesmo. Todo aquele que quiser ter amigos deverá mostrar-se amistoso. Acaso não vos enviei a ensinar dois a dois, para que não vos sentísseis sós e não caísseis nos erros e sofrimentos provocados pela solidão?

Sabeis também que durante minha Encarnação não me permiti estar sozinho por muito tempo. Desde o princípio tive sempre ao meu lado dois ou três de vós...inclusive quando falava com o Pai...

Confiai, pois, uns nos outros!

E isso hoje é muito necessário, porque ireis ficar sozinhos...

É chegada a hora...

Estou prestes a voltar ao Pai.

Em seguida dirige-se, com os onze, para o sopé ocidental do monte das Oliveiras. Pouco depois das 7 horas, o Ressuscitado e os íntimos param a meio caminho do cume.

Pedi-vos que permanecêsseis em Jerusalém até que recebêsseis o poder do alto. Estou prestes a despedir-me de vós e subir ao Pai. E logo, muito breve, enviar-vos-ei o Espírito da Verdade a este mundo onde vivi...

E quando Ele chegar, espalhareis o Evangelho do Reino. Primeiro em Jerusalém. Depois...

Depois...pelo mundo todo!

Pedro se ajoelha diante do Mestre. Todos o imitam. São as últimas palavras do Filho do Homem na Terra:

...Amai os homens como o mesmo amor com que eu vos amei...E servi vossos semelhantes como eu vos servi. Servi-os com o exemplo...E ensinai com os frutos espirituais de vossa vida. Ensinai a grande verdade...Incitai-os a acreditar que o homem é um filho de Deus...Um filho de Deus! O homem é um filho de Deus e todos, portanto, sois irmãos...Lembra-vos de tudo que eu vos ensinei e da vida que vivi entre vós...Meu amor vos envolverá...

Até muito breve!

Meu espírito e minha paz reinarão entre vós...Adeus!

E de súbito desapareceu, no mais completo silêncio. Como uma lágrima imolada ao sol.

ORAÇÃO DE MARIA, EM VIAGEM COM OS DISCÍPULOS

25 de Abril, Terça-Feira, Ano 30 D.C.

Pai nosso, que nos hás criado, arrancando-nos como uma centelha eterna do teu coração de ouro...Que estás nos céus...Que estás no céu limitados de cada dor e de cada enfermidade...Que estás no sangue que se derrama...Que estás no céu

sem distância do amor. Santificado seja o teu nome...Santificado e repetido com orgulho, com a satisfação do Filho do poderoso...Venha a nós o teu reino...Chegue aos homens a sombra da tua sabedoria...Venha a nós a brisa que impele a vela...Venha logo o sinal de teu Filho, meu adorado Filho, venham a nós as verdades do teu reino...Faça-se a tua vontade na Terra e nos céus...E que o homem saiba compreender...Que os espíritos conheçam que nada morre ou muda sem o teu conhecimento...Que não percamos o sentido da tua última palavra: “Amai-vos...”. Faça-se a tua vontade, ainda que não a entendemos...O pão nosso de cada dia dá-nos hoje...Dá-nos o pão da alegria dos pequenos momentos...Dá-nos o pão das promessas...Dá-nos o pão da paciência e do repouso...Dá-nos o pão da coragem e da justiça...E o fogo e o sal da companhia...E também o pranto que limpa...Dá-nos, Pai, o rosto sem rosto da tua imagem...E perdoa nossas dívidas...Desculpa nossos erros como o pai esquece as faltas do filho...Perdoa as trevas do nosso egoísmo...Perdoa as feridas abertas...Perdoa os silêncios e o troar das calúnias...Perdoa nossa pesada carga de desconfiança...Perdoa este mundo que, à força de solidão, está ficando só...Perdoa nosso passado e nosso futuro...E não nos deixes cair na tentação da riqueza, nem na miséria e na estreiteza de espírito...Livra-nos, Pai, de toda certeza e segurança materiais...Livra-nos.